

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



CADERNO DE ACOLHIMENTO
TEMPO INTEGRAL



VITÓRIA
2022

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Alessandra Trabach Gobetti Burini
Erilda Rodrigues dos Santos Amorim
Fernando Fiorotti Poltronieri
Giovanna Cristina Louzada
Gledson Pinto Figueiredo
Izabella Capucho Celia Guimarães
Kleidiana Cassia Silva Borges
Larissa Felipe Guedes
Marcelo Zanon
Micarla Romualdo Couto
Michel Dal Col Costa
Pedro Moreno Barbosa Sant'anna
Rita de Cássia Firme Thevenard de Negreiros Piffer
Wagner Fernandes Fogos



VITÓRIA
2022

SUMÁRIO



Introdução.....	7
Competências Socioemocionais em Protagonismo.....	10
Orientação da Secretaria de Educação para as Equipes Escolares.....	13
Instruções a Equipe Pedagógica/Gestora.....	14
Orientações de Inclusão.....	15
Orientações aos Jovens Acolhedores.....	18
O Acolhimento.....	19
Manual para Jovens Protagonistas Acolhedores.....	20
Modelos a Serem Adotados: Exclusivo para Acolhedores.....	26
Acolhimento dos Estudantes.....	29
Dinâmica de Apresentação.....	31
Sugestão 1.....	32
Sugestão 2.....	34
Sugestão 3.....	35
Sugestão 4.....	36
Dinâmicas de Acolhimento.....	37
Sugestão 1.....	38
Sugestão 2.....	39
Sugestão 3.....	40
Sugestão 4.....	41
Sugestão 5.....	43
Dinâmicas do Pilar da Convivência.....	45
Sugestão 1.....	46

Sugestão 2.....	48
Sugestão 3.....	49
Sugestão 4.....	50
O Contrato de Convivência.....	51
Construção do Portfólio.....	53
Sugestão 1.....	54
Sugestão 2.....	62
Projeto de Vida.....	64
A Importância de Sonhar.....	67
Sugestão 1.....	68
Sugestão 2.....	71
Sugestão 3.....	74
Sugestão 4.....	77
Idealizando Sonhos.....	79
Sugestão 1.....	80
Sugestão 2.....	83
Sugestão 3.....	84
Sugestão 4.....	85
O Correio do Tempo.....	86
Sugestão 1.....	87
Sugestão 2.....	89
Sugestão 3.....	91
Princípios da Educação em Tempo Integral.....	94
Os 4 Pilares da Educação.....	97
Sugestão 1.....	97
Os Princípios dos CEIERS.....	101
Protagonismo.....	103
Sugestão 1.....	108
Sugestão 2.....	109

Sugestão 3.....	115
Sugestão 4.....	116
Sugestão 5.....	117
Sugestão 6.....	118
Sugestão 7.....	120
Uma Roda de Conversa.....	122
Preparação para a Culminância.....	123
Atividades Extras.....	126
Sugestão 1.....	126
Sugestão 2.....	130
Sugestão 3.....	134
Sugestão 4.....	136
Sugestão 5.....	139
Sugestão 6.....	143
Sugestão 7.....	145
Sugestão 8.....	147
Sugestão 9.....	148
Sugestão 10.....	149
Sugestão 11.....	150
Sugestão 12.....	151
Sugestão 13.....	152
Sugestão 14.....	154
Sugestão 15.....	156
Sugestão 16.....	159
Sugestão 17.....	162
Sugestão 18.....	165
Sugestão 19.....	170
Sugestão 20.....	173
Atividade de Encerramento do Dia/Acolhimento em Geral.....	174
Sugestão 1.....	174
Sugestão 2.....	175

Para todos os Participantes do Acolhimento-Avaliação dos Momentos de Acolhimento.....	176
Acolhimento Equipe Escolar.....	178
Orientações.....	179
Roda de Acolhimento.....	180
Acolhimento Professores, Funcionários e Gestores.....	181
Dinâmicas Equipe Escolar.....	184
Sugestão 1.....	184
Sugestão 2.....	185
Sugestão 3.....	187
Sugestão 4.....	189
Sugestão 5.....	191
Sugestão 6.....	192
Sugestão 7.....	194
Sugestão 7.....	195
Acolhimento dos Familiares.....	197
Dinâmicas Familiares e Responsáveis.....	198
Sugestão 1.....	198
Relato dos Jovens Protagonistas da Escola.....	200
Relato de Familiares sobre suas Experiências na Escola.....	201
Sugestão 1.....	202
Sugestão 2.....	203
Sugestão 3.....	204
Sugestão 4.....	205
Sugestão 5.....	206
Atividade a ser Trabalhada com Alunos/Comunidade Escolar/ Equipe Pedagógica.....	208
Cronograma de Acolhimento dos Estudantes.....	209
Cronograma de Acolhimento da Equipe Escolar.....	215
Cronograma de Acolhimento de Pais e Responsáveis.....	216
Bibliografia.....	217



INTRODUÇÃO



A Educação Integral tem como principal objetivo a formação de jovens autônomos, solidários e competentes. Tendo em vista sua grande complexidade, o modelo do Ensino Integral dispõe de diversos mecanismos para auxiliar na sua consecução, com destaque para o Protagonismo Juvenil.

Protagonismo Juvenil é um processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias potencialidades, o aluno é o ator principal na condução de ações nas quais ele é sujeito e objeto das suas várias aprendizagens de acordo com Bruno Silveira (Diretrizes do Programa Ensino Integral, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo).

No desenvolvimento dessas ações de Protagonismo, o jovem vai se tornando autônomo à medida que é capaz de avaliar e decidir com base nos seus interesses, valores e suas crenças; vai se tornando solidário, diante da possibilidade de envolver-se como parte da solução e não do problema em si, através da reciprocidade; e competente para compreender gradualmente as exigências do novo mundo do trabalho e preparado para a aquisição de habilidades específicas requeridas para o desenvolvimento do seu Projeto de Vida.

Os destaques do Protagonismo Juvenil foram selecionados e agora fazem parte de uma estrutura maior, o **Acolhimento**, nas escolas.

O Acolhimento no campo da educação é visto como um vínculo, um laço que une escola, estudante e família, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento do Acolhimento, deverão ser considerados três princípios:

1- Escuta ativa: É importante ter uma escuta coletiva e individual isenta de julgamentos, no acolhimento. É fundamental agir com imparcialidade na tratativa dos conflitos emocionais, valorizando a fala de cada um.

2- Cuidado: O ato de cuidar contempla uma atitude de solidariedade e de desenvolvimento afetivo contínuo com o outro, sendo indispensável para uma relação saudável e bem estruturada no contexto escolar

3 - Equidade: Ter a equidade, enquanto princípio no acolhimento, é estar atento ao outro, considerando as características específicas de cada indivíduo, respeitando suas necessidades e limitações. A equidade requer estratégias diversificadas de acolhimento, com olhar empático, livre de preconceitos e que oportunize espaço de voz a todos.

A Aprendizagem e o desenvolvimento humano são processos complexos e multifacetados. Dependem da interação - com pares, professores, família, com o mundo físico e cultural, com o território educativo - e envolvem, em sua gênese, o indivíduo como um todo: corpo, cognição e afeto. Assim, uma abordagem integral para aprendizagem e desenvolvimento permite considerar o ser humano em todas as suas dimensões - cognitiva, física, emocional, social, cultural e espiritual. (Instituto Península, Desenvolvimento Integral de Professores, 2019).

O Acolhimento é a primeira etapa da construção do projeto de vida dos alunos que ingressam no Ensino Integral. Em razão disso ele é a primeira atividade pedagógica do ano letivo das escolas de Ensino Integral e um importante diferencial do Programa. Todo material produzido durante esse processo deve ser encaminhado para o professor de Projeto de Vida para dar encaminhamento no desenvolvimento do processo pedagógico.

O Acolhimento acontece nos primeiros dias de aula e durante esse período os alunos são recepcionados na escola não por adultos, mas por um grupo de jovens que já passaram pelo Acolhimento, e que vivenciaram os princípios educativos dos 4 Pilares da Educação e os conceitos e metodologias do Protagonismo Juvenil e do Projeto de Vida.

Durante o Acolhimento os jovens apresentam aos novos estudantes a equipe escolar, os ambientes da escola e os fundamentos do modelo. Este é um importante diferencial posto que os conceitos principais do modelo escolar são explicados de jovens para jovens. Porém, a etapa principal do Acolhimento



consiste de atividades e dinâmicas de grupo que objetivam despertar nos novos estudantes os valores e as bases para a sua formação como cidadão autônomo, solidário e competente.

As dinâmicas devem levar os estudantes a iniciar a construção de seus Projetos de Vida por meio da reflexão sobre os seus objetivos e sonhos. O Projeto de Vida é trabalhado e revisado durante todo o percurso escolar, inclusive com aulas específicas. Todas as atividades do Acolhimento são coordenadas por jovens alunos ou ex-alunos do Ensino Integral, mas toda a produção feita nas dinâmicas deve ser arquivada, devidamente nomeada e entregue ao professor de Projeto de Vida dos alunos ingressantes.

É importante reiterar que sendo o acolhimento uma atividade de alunos, a equipe gestora, os professores e os funcionários participam na última parte dessa atividade, quando todos são convidados a conhecer os produtos elaborados pelos estudantes durante os dois dias de atividades, por meio da Culminância. Todos os materiais produzidos pelos alunos são guardados, sendo subsídio para o trabalho subsequente dos professores, principalmente o professor de Projeto de Vida.





COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM PROTAGONISMO



Ao estabelecer as competências gerais, que todos os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, a BNCC dá lugar de destaque às competências socioemocionais.

É preciso investir não somente no desenvolvimento da inteligência cognitiva, mas também na inteligência emocional e social, favorecendo sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais. Com o advento da Base Nacional Comum Curricular, as competências socioemocionais estão no mesmo patamar das competências cognitivas, tendo como enfoque a habilidade de educar as emoções, de forma a promover uma formação integral das crianças e dos adolescentes brasileiros para enfrentar os desafios do século XXI.

Nesse contexto é necessário que a escola estimule os alunos a desenvolver a criatividade, o pensamento crítico, a colaboração, a comunicação e outras competências essenciais para a resolução de problemas do mundo contemporâneo, preparando-os para enfrentar os diferentes desafios que irão encontrar ao longo de sua vida e de sua carreira, além de colaborar para um desempenho melhor também no âmbito acadêmico, transformando a indisciplina escolar e maus comportamentos, e potencializando a aprendizagem das disciplinas.

As 10 características gerais para a formação Protagonista dos nossos estudantes:

- Conhecimento
- Pensamento Científico, Crítico e Criativo
- Repertório Cultural

- Comunicação
- Cultura Digital
- Projeto de Vida
- Argumentação
- Autoconhecimento e Autocuidado
- Empatia e Cooperação
- Responsabilidade e Cidadania



Para o desenvolvimento dessas competências é preciso que a família, juntamente com a escola, encontre meios para desenvolver habilidades sociais e emocionais para com esses jovens. Visto que a própria BNCC nos mostra a importância de uma formação integral e intencional, podemos afirmar que eles necessitam aprender a enfrentar as situações difíceis do cotidiano, desenvolvendo autonomia.

As competências socioemocionais podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas por crianças e adultos, alunos e professores, e servem para colocar em prática melhores atitudes e habilidades. Oferecer aos alunos o desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais, aliadas às habilidades cognitivas, permite que os alunos planejem e executem da melhor forma os objetivos em sua vida.

As dez principais competências socioemocionais:

- I. Autonomia: Saber fazer escolhas e tomar decisões acerca de questões pessoais e coletivas de forma responsável e solidária.
- II. Colaboração: atuar compartilhando responsabilidades, respeitando as diferenças e as decisões comuns.
- III. Curiosidade Investigativa: ter interesse e persistência para aprender e reaprender sobre si, o outro e o mundo.
- IV. Pensamento Crítico: assumir posicionamentos fundamentados na reflexão e na capacidade de relacionar e sintetizar ideias, fatos e situações.





V. Gestão da Informação: acessar, relacionar, processar e compartilhar informações em contextos e mídias diversas.

VI. Gestão de Processos: planejar, executar e avaliar processos de aprendizagem, trabalho e convivência.

VII. Resolução de Problemas: mobilizar-se diante de um problema, lançando mão de conhecimentos e estratégias para resolvê-lo.

VIII. Comunicação: compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando os valores envolvidos nas interações.

IX. Liderança: mobilizar e orientar as pessoas em direção a objetivos e metas compartilhados.

X. Criatividade: fazer novas conexões, trazendo contribuições de valor para si e para a comunidade.

Tendo essas competências como referência, é esperado que nossos alunos tenham mais oportunidades de aprendizado e saibam lidar com os desafios que enfrentarão ao longo de suas vidas e consigam priorizar a organização do seu Projeto de vida.



ORIENTAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PARA AS EQUIPES ESCOLARES



É importante que o Acolhimento seja realizado pelos estudantes sem interferência da equipe escolar, a qual deve apenas apoiá-los nas necessidades que eventualmente possam encontrar na sua execução. Além disso, é preciso que a Secretaria de Educação estruture encontros formativos com os estudantes veteranos com o propósito de prepará-los para acolher os novos colegas. Cabe salientar que os estudantes veteranos também devem ser acolhidos pelas equipes escolares por meio de uma programação diferente da realizada no ano anterior, visto que seus Projetos de Vida estão em pleno desenvolvimento.

É importante que a gestão escolar informe antecipadamente aos Acolhedores a presença de estudantes com deficiência que participarão do Acolhimento para que possam preparar as devidas adaptações das atividades. Lembrando que tais estudantes devem ter os seus direitos garantidos – como, por exemplo, a presença de intérpretes de Libras, cuidadores, recursos que possam necessitar, entre outros elementos, seguindo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial - 2022 da SEDU.



INSTRUÇÕES A EQUIPE PEDAGÓGICA/GESTORA:



- Em cada sala de aula é preciso ter, no mínimo, 2 Alunos Acolhedores;
- É necessário fazer o acolhimento de todos: os alunos, equipe escolar, famílias, comunidade escolar e visitantes com agenda na escola;
- É o momento de integração dos alunos com o espaço da escola, seus funcionários e colegas;
- Despertar nos estudantes princípios e valores essenciais para seus processos de formação e para o desenvolvimento de seus respectivos Projetos de Vida;
- Na presença de pessoas com deficiência, é importante que os acolhedores conversem com cada uma ou com os professores de Educação Especial para saber qual é a melhor forma de atendimento às suas necessidades, pois são as melhores pessoas a sinalizar o que é melhor para elas (forma de comunicação, forma de condução, entre outras), seguindo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial - 2022 da SEDU;
- Verificar a necessidade de material e acompanhamento profissional para pessoas com deficiência;
- Organização e preparação dos espaços a serem utilizados durante o acolhimento devem ser feitos antecipadamente;
- Organização de material de papelaria a ser usado deve ser deixado a disposição dos acolhedores;
- Disponibilização de multimeios para os acolhedores e para a culminância do acolhimento (microfone, Datashow, notebook, cabos, aparelho de som e televisão se necessário, entre outros);
- Arquivar todo o material produzido no Acolhimento para uso do professor de Projeto de Vida e apreciação dos estudantes;

Na presença de pessoas com deficiência, conforme orienta a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, é importante que os Acolhedores conversem com o professor de Educação Especial, na falta dele, com o próprio estudante, para entender qual é a melhor forma de atendimento às suas necessidades, pois são as melhores pessoas para sinalizar o que é melhor para elas durante as atividades (forma de comunicação, forma de condução, entre outras).

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS FÍSICAS/MOTORAS:

- Atentar para possíveis formas de comunicação que os estudantes possam fazer uso.
- Alguns estudantes podem apresentar dificuldades motoras e precisar de apoio para realizar as atividades por completo, podem também fazer uso de caneta ou lápis adaptado. Conversem e encontrem a melhor forma para que eles possam fazer as atividades. Lembre-se de que é importante envolvê-los, para que participem.
- Cuidar para que o estudante com deficiência física consiga participar da atividade com segurança. Se houver dúvida, pedir orientação para um profissional da escola.
- Se houver aluno cadeirante, cuidar para que a altura dos itens das atividades esteja de forma que eles possam acessá-los de forma independente.
- Alguns estudantes podem fazer uso de comunicação suplementar e alternativa pedindo que alguém seja escriba de seus textos.
- Outras formas de deficiências físicas pedirão outras atitudes. Sempre conversem sobre a melhor forma de participação.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

- Contar com a presença de intérprete de Libras durante todas as atividades.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:

- A pessoa com deficiência visual deverá receber uma cor e um cartão com a forma geométrica da sala em que fará parte. Importante dizer para a pessoa qual é a sua cor de identificação.
- Em algumas atividades, o jovem com deficiência visual pode ter necessidade de algum tipo de apoio, converse com ele e definam juntos a melhor forma de participação.
- Quando necessário, realizar a audiodescrição informal.
- Na execução das atividades o estudante poderá narrar para o facilitador o que constará no papel, podendo as atividades com desenho serem substituídas por um texto.
- O ideal seria que os materiais fossem apresentados em tinta e em braille. Se não houver este recurso, o estudante deve ter apoio para escolher a melhor maneira de realizar as atividades.
- Caso o estudante utilize braille, oferecer essa possibilidade de escrita, sempre que possível. Ter reglete e punção (instrumentos para escrita braille) e sulfite para que ele registre autonomamente suas reflexões como os demais estudantes.
- Caso o estudante não seja usuário de braille, um dos Jovens Protagonistas deverá assumir a postura de escriba apoiando o estudante na execução da tarefa.
- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

- Dar explicações de forma clara para a melhor compreensão.
- Utilizar comandos objetivos (curtos).
- Garantir que o estudante observe como os colegas estão realizando a atividade para que tenha um modelo a ser seguido e, portanto, mais clareza quanto à forma de realizar a atividade.
- Quando houver filme, certifique-se de que o estudante compreendeu a mensagem principal, fazendo algumas perguntas simples de verificação. Se necessário, faça um breve resumo para o estudante ou repita a exibição.



- Aceitar desenho em detrimento à escrita se o estudante assim demonstrar. Pode ser necessário modificar a forma de apresentação do mesmo comando ou, ainda, repeti-lo.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:

- Pode ser necessário realizar audiodescrição do vídeo.
- Pode ser necessário o apoio de um escriba.
- Guia-intérprete no caso de surdo-cegueira. Com relação a outras deficiências, conversar com a equipe escolar para verificar a melhor opção de comunicação com o estudante. Conversar com o estudante explicando a atividade e buscando saber como ele indica sua melhor forma de participar.

PESSOAS COM AUTISMO:

- Buscar que o estudante participe das dinâmicas respeitando seus tempos e seu ritmo.
- Atentar para que a atividade não se torne estressante para o estudante. Vale conversar com ele sobre a melhor forma de participação. Verificar com a equipe escolar se tem informações sobre como conduzir esta conversa com o estudante.



ORIENTAÇÃO AOS JOVENS ACOLHEDORES

- Procure trabalhar sempre em duplas;
- É necessário fazer o acolhimento de todos: os alunos, equipe escolar, famílias, comunidade escolar e visitantes com agenda na escola;
- É o momento de integração dos alunos com o espaço da escola, seus funcionários e colegas;
- Despertar nos estudantes princípios e valores essenciais para seus processos de formação e para o desenvolvimento de seus respectivos Projetos de Vida;
- Na presença de pessoas com deficiência, é importante que os acolhedores conversem com cada uma ou com os professores de Educação Especial para saber qual é a melhor forma de atendimento às suas necessidades, seguindo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial - 2022 da SEDU;
- Verificar a necessidade de material e acompanhamento profissional para pessoas com deficiência;
- Organização e preparação dos espaços a serem utilizados durante o acolhimento devem ser feitos antecipadamente;
- Lista e organização de material de papelaria a ser usado deve ser feito a gestão escolar;
- Organização de multimeios para a culminância do acolhimento (microfone, Datashow, notebook, cabos, aparelho de som e televisão se necessário, entre outros);
- Entregar todo o material produzido no Acolhimento para o professor de Projeto de Vida e na falta dele para a equipe gestora da Escola;
- Qualquer problema de relacionamento ou outra ordem que não se ache capaz de resolver sozinho, chame o Líder Protagonista e se necessário um membro da equipe gestora ou discente da escola.

Agora é a oportunidade de vocês, **Jovens Protagonistas**, que já tiveram a experiência de serem acolhidos, poderem compartilhar suas experiências e expectativas com os novos e antigos estudantes que estão caminhando na organização de seus Projetos de Vida.

Agradecemos sua colaboração e Bom trabalho!

O ACOLHIMENTO

O Acolhimento é considerado o “marco zero” do Projeto de Vida. É uma estratégia por meio da qual são apresentadas aos novos estudantes as muitas formas pelas quais a escola se colocará à disposição da construção do seu Projeto de Vida.

Por meio dessa prática educativa os estudantes terão a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos, sentindo-se recebidos e pertencentes à escola desde os primeiros dias do ano letivo. É um momento também para que vivenciem situações nas quais serão conduzidos à reflexão sobre os seus sonhos e sobre as expectativas em torno das oportunidades que terão para realizá-los, a partir deste novo tempo, e do apoio que receberão nessa nova escola.

Este material contém opções de atividades a serem realizadas no Acolhimento dos novos estudantes do Ensino Integral, bem como orientações para a Culminância. As atividades aqui propostas foram pensadas a provocar os estudantes a refletir sobre seus sonhos, seus valores, sobre o que pensam do futuro e principalmente começar a traçar os seus Projetos de Vida. Esta prática educativa busca despertar o desejo de conhecer e de fazer parte da vida do outro e da escola e a confiança no projeto escolar.

As atividades propostas nesse formato favorecem a participação e a interação no grupo. Além de estimular o relacionamento interpessoal, também trabalham a criatividade e o autoconhecimento. Por meio de recursos como jogos, exercícios e brincadeiras, favorecem simulações de situações da vida real, a fim de criar possibilidades para que os participantes possam desenvolver-se em vários aspectos necessários para a sua formação integral. No ambiente escolar, essa prática favorece que o professor conheça melhor seus alunos e ajude-os a conhecerem uns aos outros, reforçando a interação entre eles.

As atividades contidas neste material possuem duração aproximada e podem ser adaptadas dependendo da realidade e organização da escola. Podendo assim, ser aplicada em escolas de Tempo Integral e Parcial.

A partir de agora estamos juntos e prontos para começar mais um Desafio Protagonista, seja bem-vindo, a essa equipe Jovem Protagonista!



MANUAL PARA JOVENS PROTAGONISTAS ACOLHEDORES



Habilidades Interpessoais e Aptidão dos Acolhedores:

- Educação e cordialidade;
- Equilíbrio emocional e/ou paciência;
- Bom relacionamento interpessoal;
- Tenha habilidade para trabalhar em equipe;
- Pró atividade;
- Responsabilidade;
- Ter boa comunicação;
- Tolerância;
- Bom humor;
- Criatividade;
- Capacidade de lidar e solucionar problemas;
- Ser resiliente;
- Ter empatia;
- Ter visão sistêmica.

HABILIDADES INTERPESSOAIS E APTIDÃO DOS ACOLHEDORES

- Recepção de Visitantes que possuem alguma agenda na escola;
- Acolhimento no início do ano letivo da equipe pedagógica e funcionários da escola (professores, equipe pedagógica, limpeza, vigilância, cozinheiras, secretaria);
- Acolhimento dos responsáveis e familiares em qualquer atividade aberta ao público na escola;
- Acolhimento inicial dos estudantes ingressantes;
- Acolhimento inicial de todos os estudantes da escola;
- Acolhimento em momentos oportunos de todos os grupos ligados a escola – professores, equipe pedagógica, limpeza, vigilância, cozinheiras, secretaria e estudantes.

RECEPÇÃO DE VISITANTES QUE POSSUEM ALGUMA AGENDA NA ESCOLA

A equipe pedagógica/ gestora da escola diante de qualquer agenda de visita de pessoa ou grupo de pessoas com agenda estabelecida na escola, devem organizar um acolhimento intencional.

Esse acolhimento deve seguir o movimento dos demais acolhimentos iniciais de chegada, corredor de palmas, ou mensagens de incentivo entregues aos visitantes, acompanhada ou não de música da escolha dos que recebem.

Esse visitante deve ser recebido por pessoas com sorrisos no rosto e afetuosos, mostrar os espaços da escola e o orgulho de estudar nesse ambiente.

Podem oferecer algum mimo, pode ser algo simples ou simbólico, uma bala, uma plantinha ou um produto que foi produzido na própria escola em alguma aula diferenciada, eletiva ou momento de reunião dos Clubes de Protagonismo.

Esse momento de acolhimento e interação entre visitantes e acolhedores não precisa ser muito extenso ou prolongado, podendo durar no máximo 10 minutos.

É importante lembrar que além de acolher e receber bem, também é necessário que a despedida seja proporcionalmente calorosa, para que o convidado ou visitante se sinta à vontade de retornar quando for necessário. Dando assim, um caloroso até logo aos visitantes antes de sua partida.

ACOLHIMENTO NO INÍCIO DO ANO LETIVO DA EQUIPE PEDAGÓGICA E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA (PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA, LIMPEZA, VIGILÂNCIA, COZINHEIRAS, SECRETARIA)

O acolhimento do início das atividades do ano é muito importante, afinal é a forma como os funcionários serão recepcionados para um novo ano letivo de trabalho com os estudantes e com a equipe escolar, necessitando assim, que os vínculos de afetividade sejam reaproximados e esse profissional deve se sentir bem e feliz em seu ambiente de trabalho.

É imprescindível que todos os profissionais da escola recebam o acolhimento, desde o vigilante até a direção escolar, pois todos esses profissionais tem uma função estabelecida e importante na organização e no funcionamento da unidade escolar como um todo.

Os princípios do acolhimento para os profissionais da escola devem considerar, suas múltiplas perspectivas (cognitiva, física, emocional, social, cultural e espiritual), suas experiências, o trabalho em equipe, a colaboração entre os setores e as diferenças entre eles para auxiliar na organização do processo de acolhimento, afinal sabemos que, um bom ambiente de trabalho influencia positivamente para que os profissionais fiquem mais satisfeitos, saudáveis e motivados, e contribui também para que todos esses sujeitos desenvolvam um sentimento de pertencimento em relação ao espaço escolar.

ACOLHIMENTO DOS RESPONSÁVEIS E FAMILIARES EM QUALQUER ATIVIDADE ABERTA AO PÚBLICO NA ESCOLA

O Acolhimento é visto como um vínculo, um laço que une escola, estudante e família, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a recepção dos responsáveis pelos estudantes e suas famílias é de suma importância para estabelecer esses vínculos, afirmando a responsabilidade das famílias com a aprendizagem dos estudantes e a necessidade da parceria com a escola.

As famílias devem se sentir participantes do processo de aprendizagem e não associarem a sua ida a escola a trâmites de resolução de problemas ou entrega de notas e resultados. Elas devem ser recebidas de forma gentil e alegre, para que possam reconhecer a escola como parte integrante da vida dos alunos e da comunidade, enraizando aí o sentimento de pertencimento.

É de extrema importância que seja realizada a apresentação de toda a equipe escolar, destacando suas funções, lembrando que em alguns casos os alunos passarão mais tempo com essa equipe do que com a própria família, relatando experiências exitosas dos alunos, ex-alunos e membros dos Clubes de Protagonismo para expor o trabalho desenvolvido na escola para os responsáveis e famílias.

Por fim, disponibilizar o espaço escolar para as famílias/comunidade, convidando-os a participar da organização e dia a dia da escola através do Conselho de Escola, Amigo da Escola, etc;

ACOLHIMENTO INICIAL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES

A chegada dos estudantes a uma nova escola é um momento que deve ser cuidado com bastante atenção e carinho. Cada criança que chega traz consigo um turbilhão de sentimentos, talvez o medo do novo, a vontade de fazer novos amigos e, com certeza, muita expectativa. Por essa razão, a primeira atividade do Acolhimento deve cumprir a missão de acolher de forma calorosa a todos os estudantes, com sorriso no rosto e muita alegria.

O Acolhimento inicial acontece nos primeiros dias de aula e os alunos devem ser recepcionados na escola para vivenciar os Princípios Educativos dos 4 Pilares da Educação e os conceitos e as metodologias da Educação em Tempo Integral. O Acolhimento é a primeira impressão dos estudantes ingressantes onde eles terão a oportunidade de estabelecer os primeiros vínculos, sentindo-se recebidos e pertencentes à escola.

Durante o Acolhimento são apresentados aos novos estudantes a equipe escolar, os ambientes da escola e os fundamentos do modelo pedagógico, além da etapa principal do Acolhimento, que consiste nas atividades e dinâmicas de grupo que objetivam despertar nos novos estudantes os valores e as bases para a sua formação como cidadão autônomo, solidário e competente.



As atividades propostas nesse momento favorecem a participação e a interação em grupo. Além de estimular o relacionamento interpessoal, também trabalham a criatividade e o autoconhecimento. Por meio de recursos como jogos, exercícios e brincadeiras, favorecem simulações de situações da vida real, a fim de criar possibilidades para que os participantes possam desenvolver-se em vários aspectos necessários para a sua formação plena.

ACOLHIMENTO INICIAL DE TODOS OS ESTUDANTES DA ESCOLA

Os estudantes que já foram acolhidos anteriormente e conhecem o modelo pedagógico da escola e os princípios educativos, também devem ser acolhidos, de forma a se sentirem bem-vindos ao novo ano letivo e a presença dos novos companheiros de jornada. “Quem acolhe também precisa ser acolhido”.

Eles devem ser estimulados a acolher os colegas e os novos estudantes além de serem acolhidos.

ACOLHIMENTO EM MOMENTOS OPORTUNOS DE TODOS OS GRUPOS LIGADOS A ESCOLA – PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA, LIMPEZA, VIGILÂNCIA, COZINHEIRAS, SECRETARIA E ESTUDANTES.

O acolhimento em momentos oportunos deve ser feito com os grupos ligados a escola, precisam ser pensados e feitos em datas específicas conforme demanda da escola ou percepção dos próprios acolhedores.

Como por exemplo:

- Datas específicas - dia das mães, dia da família na escola, dia da secretária, dia do estudante, semana do professor, dia do pedagogo, dia do diretor escolar, dia das auxiliares de serviços gerais, etc.
- Percepção dos acolhedores – quando percebem que há a necessidade de melhorar o clima ou algum ponto específico no convívio da escola.





FIQUE ATENTO:

O acolhimento não deve ser feito somente no início do ano letivo e esquecido ao longo do ano, ele precisa ser realizado periodicamente, mas não de forma mecânica e automática em dias especificamente obrigatórios.

Os Acolhedores podem fazer um cronograma de atividades mensal, trimestral, semestral ou anual junto com a Gestão Escolar, podendo inclusive encarregar-se de alguns momentos de acolhimento no início do dia.

SEJA CRIATIVO:

Cada escola poderá desenvolver novas estratégias de Acolhimento, que sejam mais adequadas à realidade local, e posteriormente, compartilhá-las com outras unidades de ensino e com as equipes das Superintendências Regionais.



MODELOS A SEREM ADOTADOS: EXCLUSIVO PARA ACOLHEDORES

Rodas de Acolhimento

Rodas de Conversa: A Roda de Conversa é uma estratégia pedagógica, para possibilitar a expressão e reflexão sobre as situações que são frequentes, incomodam e impactam no clima relacional e de aprendizagem na sua escola.

A prática tem como objetivos:

- Favorecer o diálogo;
- Oportunizar a fala e a escuta;
- Favorecer a expressão dos sentimentos;
- Possibilitar as trocas de pontos de vistas;
- Refletir sobre valores éticos, essenciais para a vida em sociedade.

Orientações gerais:

- A roda pode ser conduzida pelos acolhedores, gestores ou pelos professores, em alguns casos.
- É importante iniciar a atividade fazendo a acolhida dos participantes, dando as boas-vindas, ser amistoso e fazer o uso da comunicação construtiva e empática (seja descritivo evite falas com julgamento de valor).
- Compartilhar o objetivo da atividade, como sendo um momento de reflexão sobre os problemas de convivência, para que o grupo se fortaleça ao enfrentar essas situações de forma coletiva.
- Apresentar as regras e os princípios da roda de conversa:
- Falar da situação sem julgamento, descrevendo-a;
- Citar fatos e não mencionar/identificar pessoas;
- Falar um por vez, usar a escuta ativa, falar apenas quem desejar (quem preferir não falar, participa de maneira respeitosa ouvindo as falas);
- Não expor pessoas e nem situações particulares. Mas caso haja alguém que precise falar de alguma situação, poderá procurar acolhedor da escola no privativo;



Atenção: caso haja qualquer fala que manifeste julgamento e ou linguagem valorativa, a fala deverá ser interrompida pelos acolhedores que estão conduzindo a roda de forma respeitosa, e estes deverão verbalizar que aquele momento está destinado, apenas, para relatar de maneira descritiva os fatos e sentimentos. O tratamento respeitoso entre todos é um valor inegociável.

Algumas regras devem ser seguidas:

- Falaremos sobre sentimentos próprios e não de outras pessoas e nem em nome delas;
- Não é terapia de grupo. Caso alguém tenha algo particular, e que está precisando falar, poderá procurar o responsável ao final para compartilhar e conversar ou outro educador da escola com quem se sinta à vontade.
- Convidar os participantes (que se sentirem à vontade) para escreverem e compartilharem suas respostas.
- Após essa etapa, o mediador da roda sugere que os participantes debatam sobre as situações relatadas e reflitam sobre as intervenções que têm realizado.

Obs1.: É necessário manter em pauta durante todo o processo de acolhimento a importância de respeitar o outro e principalmente de manter-se aberto a novas experiências, por isso deve-se propor a manutenção de algumas regras:

- Não julgar a fala do outro;
- Não interromper a fala do outro;
- Respeitar o tempo e a experiência de quem fala;
- Acolher quando for solicitado, demonstrando empatia;
- Incentivar os participantes a sempre acreditar nos sonhos.



Obs2.: É importante que durante o processo de acolhimento sejam passados os princípios da Educação de Tempo Integral de forma leve e lúdica, sem pesar muito as informações, mas enfatizando a sua importância:

- Sustentabilidade;
- Educação Interdimensional;
- Contemporaneidade;
- Protagonismo;
- Gestão Democrática;
- Experimentação;
- Inclusão;
- Pedagogia da Presença;
- Equidade;
- 4 Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser).

Oportunizando tempo para conversa entre os participantes e resolução de problemas, dando espaço para a percepção das habilidades protagonistas: Autonomia, Criticidade, Participação.

Na organização da Culminância, dar espaço para a demonstração de habilidades pessoais como: desenho, dança, canto, entre outras, mas lembrando sempre que a apresentação deve ter como principal componente as informações apreendidas sobre o modelo da Escola de Tempo Integral durante todo o processo de acolhimento. A escolha da forma de apresentação deve ser do grupo e o acolhedor deve ser somente o motivador, não interferindo diretamente nas decisões do grupo.



ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES



A CHEGADA DOS ESTUDANTES

A chegada dos estudantes a uma nova escola é um momento que deve ser cuidado com bastante atenção e carinho. Cada jovem que chega traz consigo um turbilhão de sentimentos, talvez o medo do novo, a vontade de fazer novos amigos e, com certeza, muita expectativa de que essa nova escola seja melhor do que a anterior e que contribua para a sua vida de maneira significativa. É muito provável que também tenha sido assim com você.

Por essa razão, a primeira atividade do Acolhimento deve cumprir a missão de acolher de forma calorosa a todos os estudantes, com sorriso no rosto e muita alegria. Por isso, recomenda-se que seja feito um corredor humano no qual os estudantes passarão e receberão muitas palmas. Ao final desse corredor, o estudante deve ser orientado a ir para o local onde ocorrerá a abertura.

Obs.: Esse corredor humano pode ser feito com a utilização de palavras de incentivo e carinho, não somente palmas.

1º MOMENTO: ENTRADA DOS ALUNOS

- Assim que todos estiverem reunidos no local onde será realizada a abertura oficial, a equipe escolar fará a apresentação e dará as boas-vindas aos estudantes;
- A orientação é de que este momento não exceda 10 minutos;
- Em seguida, o **Jovem Protagonista**, indicado como o Líder da escola, deverá apresentar-se aos estudantes e relatar, brevemente, o que será realizado durante o Acolhimento.

O acolhedor da atividade deverá apresentar-se aos estudantes dizendo seu nome e idade, referenciando seu papel na unidade escolar e sua série. Fazer uma breve apresentação das atividades que acontecerão durante o dia, tendo em vista que o objetivo do Acolhimento é enfatizar fatores que contribuirão ao longo do ano letivo e na vida pessoal dos estudantes.

Tempo de duração: ± 10 minutos.

Daí em diante o acolhimento será conduzido pelos Jovens Protagonistas.

2º MOMENTO: SEPARAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS TURMAS

Após a apresentação, no mesmo local, o grupo de Jovens Protagonistas escalados para essa atividade começará a organizar todos os estudantes.

Nesse momento será realizada:

- A distribuição de cores, formas geométricas, símbolos, bonecos (ou qualquer forma de divisão que o grupo de acolhedores ache pertinente usar) aos estudantes das mesmas turmas. Cada grupo receberá um símbolo ou cor diferente.
- A condução dos estudantes às suas salas de aula. Para isso, cada Jovem Protagonista empunhará uma placa de identificação referente à forma geométrica, símbolo, boneco etc. A saída às salas de aula será organizada na ordem das turmas;
- Essas turmas/ grupos serão formadas por veteranos e novatos juntos e se possível de turmas variadas no mesmo grupo;

DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO



Você se lembra da sensação de chegar em uma nova escola? É muita novidade de uma vez, não é mesmo?!

É preciso considerar que as crianças são diferentes e têm percepções diversas sobre o que está acontecendo à sua volta, podendo expressar suas reações e sentimentos de diferentes formas.

Nesse momento, os estudantes já estão em suas salas e ansiosos para ver o que acontecerá. Sendo assim, consideramos importante começar com uma apresentação, para todos possam se conhecer. Essa dinâmica deve proporcionar um sentimento de pertencimento ao grupo, que é muito importante para esse início.

Assim, seja solícito e agregador, respeitando o tempo de cada estudante. Um sorriso e um olhar sincero é sempre uma boa opção para começar uma aproximação. Esse é o primeiro passo para que os estudantes sintam segurança na escolha de estar nessa nova escola!

Nesse momento, todos do grupo deverão ser apresentados a fim de promover a integração por meio de dinâmica e ambiente descontraído.

No caderno de dinâmicas seguem as orientações e opções para realizarem a dinâmica de apresentação.



SUGESTÃO 1:

CONHECENDO O OUTRO – DINÂMICA DO BARBANTE – ESTUDANTES NOVATOS

Objetivo:

- Apresentar todos do grupo e promover a integração por meio da dinâmica e ambiente descontraído.

Materiais necessários:

- Rolo de barbante;
- Equipamento de som com música calma.

Desenvolvimento:

1. O Jovem Protagonista pede para os estudantes ficarem de pé e formarem um círculo;
2. De posse de um rolo de barbante, o Jovem Protagonista deve começar a apresentação dizendo *seu nome, de onde vem, que expectativas tem para os dias de Acolhimento e o que mais gosta de fazer no tempo livre.*
3. Finalizando sua apresentação, o Jovem Protagonista deve enrolar um pouco do barbante no seu dedo e arremessa-lo *cuidadosamente* para um estudante que estiver a sua frente, o qual terá que se apresentar dando as mesmas informações que o JP deu (nome, de que escola vem, quais as suas expectativas com o Acolhimento e o que mais gosta de fazer no tempo livre);
4. Esse ritual de apresentação deve passar por todos os estudantes da sala e o efeito final com o barbante é de uma grande TEIA de aranha, na qual todos os estudantes com o Jovem Protagonista ficarão interligados pelo mesmo fio.
5. Após todos se apresentarem o Jovem Protagonista passa a ponta do barbante ao estudante que estiver do seu lado pedindo que a segure. Em seguida vai até o meio da teia e inicia um momento de reflexão com os estudantes;

6. O Jovem Protagonista dirá que ele, ali dentro da TEIA, estará representando um estudante daquela escola. O estudante é o centro das atenções da escola e todas as decisões são tomadas pensando no estudante e todas elas afetam diretamente o estudante;

7. Para exemplificar, o JP pede que todos os estudantes segurem bem o barbante que têm preso ao dedo e que todos se movam para a direita, a tal ponto que o Acolhedor, que está no meio da teia, será obrigado a ir também senão cairá.

Reflexão:

Essa ação simboliza que ele é impactado por todas as ações que ocorrem na escola e precisará ser um estudante participativo, caso contrário, apenas será afetado positiva ou negativamente pelas decisões da escola.

Permita-se conhecer as outras pessoas além do nome, procure saber seus gostos, suas vivências, suas expectativas. Na mesma proporção, permita-se ser conhecido pelas outras pessoas. Essa é a magia da troca estabelecida no ato da conversa: *Eu sou eu mesmo com você, venha ser você mesmo comigo.*

Essa atitude irá fazê-lo exercitar as habilidades do pilar APRENDER A SER.

Tempo de duração: ± 45 minutos.

SUGESTÃO 2:



DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DA VASSOURA/ BOLA – ESTUDANTES NOVATOS

Objetivo:

- Permitir a apresentação de cada participante do grupo. Introduzir o trabalho em equipe e explicar a importância dos sonhos.

Descrição:

1. Com todos formando um círculo, o acolhedor pega a vassoura e se posiciona no centro desse círculo. Ele então dá início à dinâmica dizendo seu *nome, idade, sonho, qualidade e fragilidade a ser superada*;
2. Logo após a apresentação ser concluída, ele deve apontar um estudante que ainda não se apresentou e soltar a vassoura. Esse estudante deverá pegá-la antes dela atingir o chão.

Atenção: Caso alguém tenha dificuldade para correr, o participante pode se colocar no centro do círculo e se apresentar.

Reflexão:

Perguntar aos estudantes o que eles observaram ao final da dinâmica e qual foi a sensação de largar a vassoura e de chegar até a vassoura. Após as análises, o acolhedor precisará perguntar para os estudantes se eles conseguem perceber que de alguma forma estão ligados um ao outro. Com esse ato, o acolhedor deve fazer uma observação em relação ao Dia de Acolhimento, pois se a união da sala não for mantida, as expectativas para o dia não serão alcançadas.

Tempo de duração: ± 35 minutos.

Obs.: a vassoura pode ser substituída por outro objeto = bola, boneco de pelúcia etc.

SUGESTÃO 3:



DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO FANTASMA

Objetivo:

- Apresentar todos do grupo e promover a integração por meio de dinâmica e ambiente descontraído.

Materiais necessários:

- Folha de papel;
- Canetas, material para escrita.

Desenvolvimento:

1. O Jovem Acolhedor passará distribuindo uma folha e caneta para cada componente do grupo.
2. Cada indivíduo vai escrever suas características físicas e pessoais nessa folha sem se identificar.
3. Depois de alguns minutos o acolhedor irá recolher todas as folhas e em ordem aleatória ler o que está escrito. Os outros alunos/pessoas presentes deverão tentar adivinhar de que pessoa se trata a descrição e a pessoa de quem se fala vai se acusar, os integrantes do grupo devem justificar o motivo da escolha da pessoa falada e em seguida pegar outra folha para a análise até que todos os envolvidos tenham sido citados e apresentados.

Tempo de duração: ± 35 minutos.

SUGESTÃO 4:



PEGOU APRESENTOU!

Objetivo:

- Proporcionar a integração dos participantes.

Materiais necessários:

- Folhas de papel;
- Material para escrever;
- Balão de encher;
- Aparelho de som.

Desenvolvimento:

1. Distribuir para cada participante uma ficha e um balão vazio.
2. Orientar que escrevam na ficha: o nome, série, turma e o que esperam ver na Semana de Acolhimento.
3. Pedir que enrolem o pedaço de papel e o coloquem dentro do balão, encham-no de ar e o amarrem.
4. Quando todos estiverem com as etapas concluídas, solicitar que se dirijam ao **centro** da sala. Com um fundo musical, orientar que comecem a bater os balões aleatoriamente.
5. Quando a música parar, cada participante deve pegar o balão que estiver mais próximo e se dirigir ao seu lugar no semicírculo.
6. Orientar que um dos alunos (manifestação voluntária) se dirija a frente do semicírculo, estoure o seu balão e chame o colega que irá apresentar, conforme a ficha que encontrar.
7. O participante que foi apresentado fará o mesmo e assim sequencialmente.
8. Se a sequência for quebrada, de continuidade com outro estudante.

Tempo de duração: ± 35 minutos.

Fica a dica:

Após as apresentações iniciais, boa oportunidade para criar grupos de WhatsApp, TikTok ou Discord – postagem nas redes sociais da escola – para troca de mensagens positivas entre alunos e sobre os acontecimentos da escola.



DINÂMICAS DE ACOLHIMENTO



A etapa principal do Acolhimento consiste de atividades e dinâmicas de grupo que objetivam despertar nos novos estudantes os valores e as bases para a sua formação como cidadão autônomo, solidário e competente levando os estudantes a iniciar a construção de seus Projetos de Vida por meio da reflexão sobre os seus objetivos e sonhos.

Com esse intuito, todos os estudantes devem se sentir acolhidos no ambiente escolar e perceber que suas vivências fazem parte do que eles são como pessoa. Nesse momento, todos do grupo deverão ser acolhidos, debutando na metodologia da Educação em Tempo Integral em um ambiente descontraído. Seguem agora as orientações e opções para realizarem a dinâmica de acolhimento.



SUGESTÃO 1:

O QUE EU TROUXE NA MOCHILA?

Objetivo:

- Apresentar aos estudantes o que são as competências e habilidades socioemocionais e como elas são importantes para o nosso crescimento pessoal e para o convívio social.

Desenvolvimento:

O ano letivo está iniciando, com ele temos muitas novidades. Nova escola, novos professores, colegas e amigos. O que você trouxe na sua mochila, além do seu material escolar?

1. O Acolhedor deverá iniciar a atividade com uma fala de estímulo à reflexão dos estudantes sobre possíveis mudanças que ocorreram em suas vidas de um ano para outro;
2. Após esse momento, deverá organizar a turma em grupos menores, se possível para discussão sobre o assunto;
3. Os estudantes devem apresentar o que trouxeram na mochila além do material escolar. Quais sentimentos eles carregam? Quais os anseios, dificuldades, alegrias, tristezas, inspirações, pretensões eles trouxeram para a escola?
4. Cada estudante deverá registrar, por meio de desenho ou texto curto, seus sentimentos e percepções e expectativas para **o ano corrente** em uma folha de papel. Esse registro poderá auxiliar o estudante a organizar uma apresentação com duração de até 1 minuto para os colegas de classe e os Acolhedores que conduzem a atividade.

Tempo de duração: ± 40 minutos

Adaptado de: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf



SUGESTÃO 2:

DINÂMICA QUAL O MEU “MEME” FAVORITO?

Meme é um termo grego que significa imitação, sendo utilizado para se referir à divulgação rápida de informações, vídeos, imagens, frases, ideias, músicas, entre outros, com alcance de grande popularidade.

Objetivo:

Promover momentos de descontração e expressão de sentimentos.

Desenvolvimento:

1. Com antecedência, o acolhedor deverá selecionar alguns “memes” e apresentá-los aos estudantes da turma. Os memes são expressões utilizadas na internet para se referir às informações que se espalham na rede rapidamente por meio das redes sociais. Para representar os memes são utilizados, por exemplo, imagens com conteúdos que têm a intenção de serem divertidos.
2. Durante a dinâmica, cada estudante deverá escolher o seu “meme” favorito e relatar o porquê de sua escolha.
3. Ao final, o (a) acolhedor (a) irá convidar a turma a expressar qual o sentimento que teve em relação ao “meme” escolhido pelo colega.

Tempo de duração: ± 20 minutos



SUGESTÃO 3:

"FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO"

Objetivo:

Não deseje para os outros o que você não gostaria que fizessem com você. Material necessário:

Tiras de papel;

Material para escrever.

Desenvolvimento:

- 1 Pedir para que os alunos façam um grande círculo.
- 2 Entregar uma tira de papel para cada um.
- 3 Orientar para que cada estudante escreva algo que gostaria que o seu colega fizesse (mico mesmo), lembrando que eles devem escrever para eles, nenhum colega poderá ver.
- 4 Após isto, recolhe-se os papéis e revela-se o que eles escreveram. E o que eles escreveram será o que eles próprios irão fazer no centro da roda.

Conclusão:

Ressaltar a moral da dinâmica para com os alunos.

Tempo de duração: ± 30 minutos.



SUGESTÃO 4:

SENSIBILIZAÇÃO – A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE NA ESCOLA

Objetivo:

- Lembrar as experiências da escola na etapa anterior de ensino;
- Fazer planos para a nova escola.

Materiais necessários:

- Papel kraft ou uso do quadro;
- Pincel de quadro ou canetão.

Desenvolvimento:

Nessa atividade os estudantes rememorarem os momentos que marcaram suas vidas durante o período em que estavam na etapa anterior de ensino (os Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou os Anos Finais do Ensino Fundamental), identificando as atividades em que participaram, quais delas foram suas preferidas e por qual razão.

- Construa um quadro com três colunas;
 - Reúna os estudantes em uma roda de conversa;
 - Convide os estudantes a lembrarem de suas participações em eventos como festas, campeonatos, teatros, etc, nas escolas de onde vieram;
1. Na **primeira** coluna, registre as atividades que seus estudantes participaram durante os Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental, relatando como foram propostas e realizadas essas ações.
 2. Na **segunda** coluna, você registrará os sentimentos deles. Você pode ajudá-los a pensar sobre isso fazendo alguns questionamentos, como: “Por que decidiram participar dessa atividade?

Como se sentiram com essa participação?”

É importante que, nesse momento, você incentive-os a pensar a respeito dos sentimentos ou da motivação despertada durante a participação em determinada atividade.

1. Assim que as duas primeiras colunas estiverem preenchidas, solicite que apontem quais atividades gostariam que se repetissem durante o ano e anote os apontamentos na **terceira** coluna.

Pergunte, também, se há mais alguma atividade que não esteja no quadro, mas que eles gostariam de realizar neste ano, estimule a participação de todos, incentivando atitudes protagonistas.

Resultado:

Essa atividade tem a finalidade de fazer com que os estudantes reconheçam a variedade de ações nas quais podem participar e entendam a importância de seu desenvolvimento pessoal e do aprendizado com as experiências dos colegas de turma.

Tempo de duração: ± 40 minutos.



SUGESTÃO 5:

SENSIBILIZAÇÃO - DESENHANDO AS DIFERENÇAS

Objetivo:

- Observar a diversidade na escola.

Materiais necessários:

- Folhas de papel sulfite;
- Lápis;
- Lápis de cor ou canetinha.

Desenvolvimento:

1. Solicite aos estudantes que escolham um colega próximo e formem duplas, sentando um em frente ao outro.
2. A seguir, peça que eles peguem uma folha de papel em branco e desenhem o colega.
3. O colega que está sendo desenhado não poderá ver o desenho.
4. Tempo aproximado de 20 minutos.
5. Oriente-os a ressaltar no desenho, as características visuais e marcantes do colega, tudo de maneira respeitosa (loiro, moreno, cabelo curto, alto, baixo, se usa óculos, se usa aparelho nos dentes, se usa cadeira de rodas etc.) e escrevam, ao lado do desenho, as qualidades do colega, por exemplo: amigável, estudioso, tímido, alegre, introvertido, bravo, falante, briguento etc.
6. Na sequência, peça aos estudantes para trocarem os desenhos entre si e se cumprimentarem com um abraço ou um aperto de mão.
7. Proponha que as duplas apresentem os desenhos para a sala e descrevam o que sentiram.

Roteiro de discussão:

- ❖ Seus colegas são iguais a você?
- ❖ Existem diferenças?
- ❖ Qual foi a maior dificuldade que encontrou ao desenhar seu colega?
- ❖ Você descobriu algo novo sobre seu colega ao fazer esta atividade?

- Após as apresentações, promova uma reflexão coletiva sobre a percepção dos estudantes quanto às diferenças observadas nas apresentações de cada desenho. Enfatize que todos somos diferentes, com personalidades próprias, destacando positivamente alguns exemplos de diferenças, relatadas pelos próprios estudantes ao descreverem seus colegas.
- Questione se as diferenças observadas são obstáculos para que todos possam se relacionar de forma respeitosa, promovendo uma escuta ativa, para que todos possam se manifestar.
- Por fim, conclua o debate, escrevendo no quadro, a seguinte frase para reflexão: “Eu sei respeitar as diferenças?”
- Deixe que o grupo responda à questão colocada e após a discussão conclua a atividade.

Tempo de duração: ± 40 minutos.



DINÂMICAS DO PILAR DA CONVIVÊNCIA



Esse é, talvez, um dos pilares da educação mais difíceis de ser praticado em uma sociedade tão diversa quanto a nossa, é extremamente complexo criar indivíduos que saibam viver e conviver com as diferenças.

Na tentativa de combater uma visão individualista, neste momento, temos a ideia de não apenas incluir indivíduos diferentes em uma convivência comum, mas também estabelecer um contexto igualitário. E, de preferência, inseri-los em projetos e caminhos com objetivos em comum.

As dinâmicas a seguir tencionam incentivar a colaboração e a convivência harmônica entre os mais diferentes indivíduos.



SUGESTÃO 1:

DINÂMICA DO AMIGO SECRETO - ALUNOS VETERANOS

Objetivo:

- Permitir a interação e fortalecer o pilar do *aprender a conviver*.

Materiais Necessários:

- Cartões de mensagens;
- Canetas ou material para a escrita.

Desenvolvimento:

1. Assim que todos estiverem em sala, o Acolhedor deverá pegar o nome de todos os presentes, em seguida deverá escrever em um cartão de mensagem;

De:

Para: nome da pessoa

1. Depois de escrever o nome de todos nos cartões de mensagem, o Acolhedor deve entregar um cartão para cada estudante e solicitar que cada um escreva uma mensagem de motivação, de carinho ou cuidado, para o colega que o NOME aparece no cartão que recebeu;
2. O Acolhedor informará que ao longo do acolhimento o estudante desenvolverá essa ação preenchendo o cartão com a mensagem;
3. Após os bilhetes já escritos, o Acolhedor solicitará que todos formem um círculo, então o Acolhedor pedirá que alguém comece a atividade lendo a mensagem que escreveu para o seu Amigo Secreto;

Nesse momento podem fazer a descrição das características do Amigo Secreto, antes de revelar de quem se trata.

1. O grupo terá que tentar adivinhar quem é o Amigo Secreto descrito pelos colegas;

Obs.: caso alguém tenha dificuldade em realizar essa atividade, o Acolhedor deve ficar à disposição para ajudar.

Reflexão:

Após a atividade do Amigo Secreto o Acolhedor deverá acentuar que essa tarefa vem justamente fortalecer o pilar do *aprender a conviver*, que está relacionado a nossa competência social. Enfatizando que o jeito como cada um de nós convive com as outras pessoas e os seus modos de viver (social, cultural, espiritual), exige que desenvolvamos a compreensão e aceitação progressiva de nós mesmos e do outro, bem como a nossa dependência de outras pessoas para viver e para realizar projetos comuns. Aprender a gerir conflitos, respeitar as diferenças, cultivar a compreensão mútua e a convivência pacífica, é a aprendizagem que se trata esse pilar.

- Tempo de duração: ± 35 minutos.



SUGESTÃO 2:

MÍMICA DOS SENTIMENTOS

Objetivo:

Familiarizar-se com a expressão não-verbal identificando os sentimentos por meio de cards ilustrativos.

Material necessário:

- Cards ilustrativos com identificação dos sentimentos

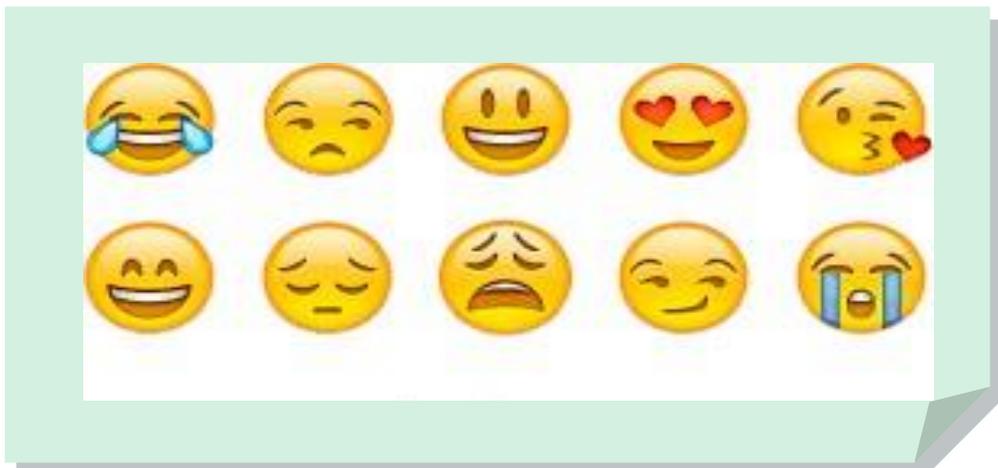
Desenvolvimento:

O acolhedor deverá solicitar que um estudante escolha um card, sem que ele veja qual é.

1. O acolhedor mostra o CARD para os demais participantes.
2. Os participantes expressam este sentimento com mímica (sem palavras).
3. O estudante que sorteou tenta adivinhar o sentimento.
4. Terminada a rodada, escolhe-se outro estudante e uma nova rodada começa.

DICAS : Os participantes podem dizer "tá quente" ou "tá frio" quando o jogador está próximo de acertar ou não.

Tempo de duração: ± 20 minutos





SUGESTÃO 3:

DINÂMICA RODADA DE SENTIMENTOS

Objetivo:

- Incentivar sobre o falar sobre os sentimentos e conhecer melhor uns aos outros.

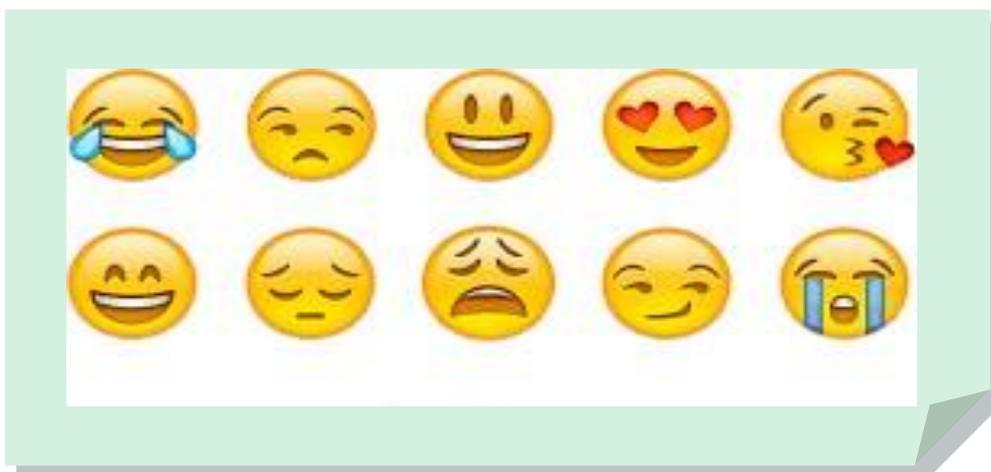
Materiais necessários:

- Cards de emoji

Desenvolvimento:

1. O jogador sorteia uma carta de SENTIMENTO e lê em voz alta para todos os participantes.
2. Cada participante que desejar compartilhar, contará uma situação real na qual se sentiu assim.
3. Terminada esta rodada, escolhe-se outro jogador e uma nova rodada começa.

Tempo de duração: ± 25 minutos





SUGESTÃO 4:

DINÂMICA TERMÔMETRO DAS EMOÇÕES

Objetivo:

- Identificar os sentimentos e emoções por meio de desenhos e gravuras.

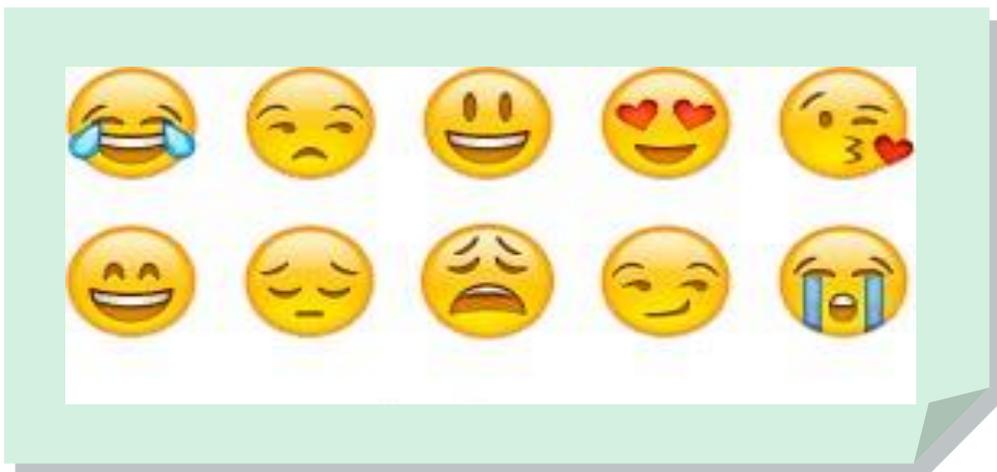
Materiais necessários:

- Quadro/ lousa;
- Jornais e revistas;
- Canetas e materiais para escrita.

Desenvolvimento:

1. Monte com sua turma um painel que retrata as emoções;
2. Inicie um diálogo deixando claro que as emoções fazem parte da vida e cotidiano de todas as pessoas, mas que precisamos entender o que sentimos, ter autocontrole, saber dialogar com respeito e empatia;
3. Enquanto buscam desenhos / gravuras para a montagem do painel, faça reflexões sobre os tipos de emoção e como elas afetam a nossa vida.

Tempo de duração: ± 30 minutos





O CONTRATO DE CONVIVÊNCIA



Após exercitarmos um pouco o *aprender a ser*, com a dinâmica de apresentação, que tal começar a exercitar o *aprender a conviver*?

Depois de todos terem se conhecido na dinâmica de apresentação, agora é o momento onde todos assumirão, de forma coletiva, um compromisso para que o Acolhimento ocorra de maneira harmoniosa.

Para isso, será elaborado um Contrato de Convivência (combinados) que deverá valer para o período em que eles estiverem convivendo durante toda a Semana de Acolhimento.

Procure proporcionar uma sensação de identidade e de pertencimento ao grupo. Todos vocês estão juntos nessa!

Comente sobre a importância desse compromisso coletivo para a melhor vivência entre vocês durante esses dias.

O objetivo desse contrato é estabelecer regras para facilitar o convívio, elencar questões importantes que fazem sentido e diferença para cada um destacando a importância do cumprimento das regras após o compromisso.

Objetivos:

- Estabelecer regras para facilitar o convívio;
- Destacar a importância do cumprimento das regras após se comprometer.

Materiais necessários:

- Folhas de papel ofício/sulfite A4 – 1 por estudante;
- Folha de cartolina na cor da sala;
- Pincéis atômicos;
- Almofada de carimbo.



DESENVOLVIMENTO:

1 Antes de iniciar esta atividade, o Professor Acolhedor deverá instigar os estudantes com alguns questionamentos, como:

- Vocês sabem o que é um combinado ou um acordo?
- E o que seria um contrato de convivência?
- Alguém aqui já fez algum combinado ou acordo alguma vez, em casa ou em outro espaço?

2 Antes de iniciar a construção do contrato de convivência, o Professor Acolhedor explica para os estudantes que um contrato de convivência (os combinados) é uma lista de regras acordadas entre todos os envolvidos, as quais assinam o documento comprometendo-se a cumpri-las;

- 3 O Acolhedor deverá lembrar aos estudantes que esse contrato servirá para o dia do Acolhimento;
- 4 O Professor Acolhedor deverá pegar uma cartolina na cor da turma e escreverá como pretende contribuir para o bom andamento e harmonia da sala;
- 5 Cada estudante deve dizer algo para ser colocado no contrato e o Acolhedor deve resumir e escrever na cartolina;
- 6 Ao final, todos devem colocar o dedo na almofada de carimbo e colocar a sua digital no verso da folha do Contrato, ou cada participante assina seu nome com uma rubrica e o Professor Acolhedor deve afixá-lo em um lugar visível para todos.

Obs.: Sempre que o estudante não estiver cumprindo com os combinados, o Professor Acolhedor deve lembrá-lo de que ele se comprometeu com o contrato e de que todos assinaram o documento com aquilo que faz deles únicos!





CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO



Esse é o momento do Acolhimento no qual falamos sobre os *sonhos* pela primeira vez, sendo muito importante enfatizar a necessidade de falar, desejar e compartilhar os sonhos.

Para alguns estudantes, falar sobre isso será muito fácil, mas para outros, não será uma tarefa tão simples. Para esses alunos o tema é mais complicado porque alguns nunca pararam para refletir sobre o assunto ou mesmo acreditam que tem o direito de sonhar.

Essa atividade requer muita sensibilidade, tranquilidade e paciência dos Acolhedores, pois trabalhará aspectos muito pessoais dos estudantes. Pode ser que alguns alunos não queiram fazer essa atividade com medo de se expor, faça um acordo com eles de que ninguém será obrigado a falar se não se sentir confortável com isso.

Lembrem-se também que esse será somente o momento inicial de tratamento desse tema, a continuidade será dada durante o ano nas aulas de Projeto de Vida, e nessas aulas todos terão oportunidade de falar de si e se conhecer melhor. Essa atividade é o primeiro passo para um momento de autoconhecimento e autorreflexão rumo a construção da identidade dos estudantes.

Seguem as orientações para a construção do portfólio – O LIVRO DA VIDA, onde será possível promover uma reflexão de si mesmo e despertar os alunos novatos para a importância do autoconhecimento.

Aos estudantes veteranos que produziram essa atividade, eles terão outras opções de atividades e um momento de reavaliação dos portfólios construídos anteriormente.



SUGESTÃO 1:

O LIVRO DA VIDA – MANTER PARA ALUNOS NOVATOS

Objetivo:

- Promover uma reflexão sobre si;
- Despertar para a importância do autoconhecimento.

Materiais necessários:

- Cópia do livro da vida – 1 cópia por estudante;
- Material de escrita – 1 por estudante.

Desenvolvimento:

ETAPA I

- Antes de entregar o Livro da Vida para os estudantes, o Acolhedor deve falar que essa atividade é muito importante para o início do trabalho com o Projeto de Vida, é o momento de eles pararem para pensar sobre si;
- Para facilitar o momento de construir seu Livro da Vida, o Acolhedor deve fazer as perguntas abaixo em voz alta para todos e esperar que se posicionem de forma individual, mas para o coletivo, sobre suas sensações:
 1. Quando estou num grupo novo, eu me sinto...
 2. Quando vejo até onde eu já cheguei, eu me sinto...
 3. Quando penso no futuro, eu me vejo...
 4. Eu me sinto integrado num grupo quando...
 5. Tenho uma vergonha enorme de...
 6. Quando alguém fica magoado comigo, eu...
 7. O que mais me irrita é...
 8. Uma pessoa para ser minha amiga tem que...
 9. Quando entro numa sala cheia de pessoas, eu me sinto...
 10. Sinto-me feliz quando...
 11. No dia do meu aniversário eu...
 12. O que mais me entristece é...
 13. Meu ponto forte é...
 14. Uma dificuldade que me incomoda é...
 15. Quando estou sozinho diante de um espelho, eu me acho...

ETAPA II

Construção do Livro da Vida:

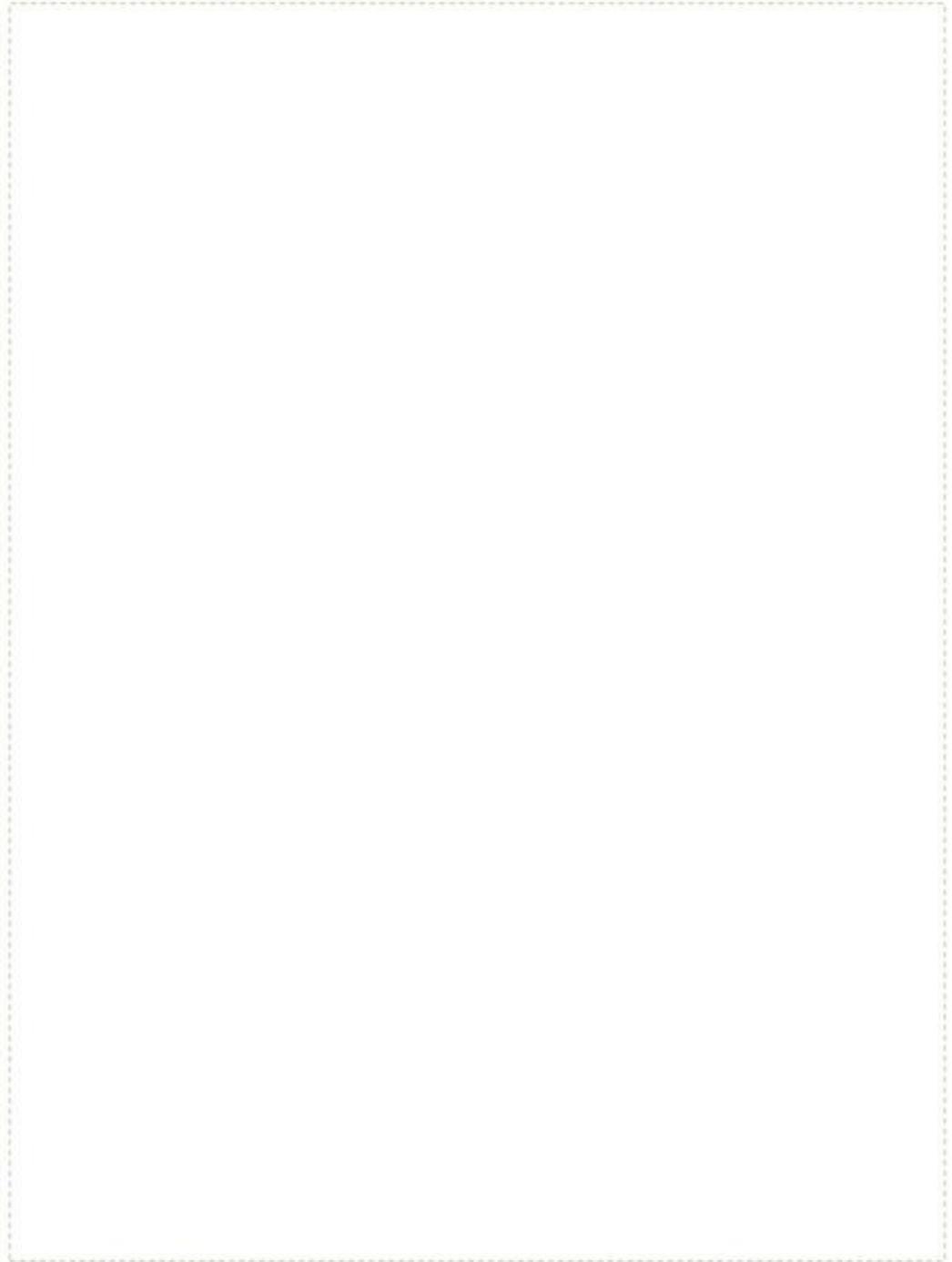
- Finalizadas as perguntas, o Jovem Protagonista entrega uma cópia do Livro da Vida para cada estudante para que possam construir um Livro da Vida contendo 4 páginas;
- Na capa: Cada um desenhará algo que o represente e que traduza o que ele é ou, ao menos, como se vê HOJE;
- Imediatamente após a entrega das cópias do Livro da Vida, o Jovem Protagonista deve pedir para que todos escrevam seu NOME COMPLETO e a turma, no final de cada folha do Livro da Vida;
- Na página 2: O estudante deve contornar a silhueta de sua mão direita;
- O Jovem Protagonista dará um tempo para que os estudantes escrevam na ponta de cada dedo da mão desenhada qualidades que reconhece em si mesmo;
- Na página 3: O estudante deverá colocar três características que reconhece que atrapalham e que quer melhorar em si mesmo;
- Na sequência, deve explicitar como ele acha que pode melhorar cada uma dessas características, o que ele acha que pode desenvolver para que isso não atrapalhe mais;
- Na página 4: O estudante deverá criar uma Linha do Tempo, considerando desde o seu nascimento até o momento presente, destacando momentos marcantes de sua vida. Exemplo: Se houve algo importante que ocorreu quando ele tinha 5 anos, ele vai contar em poucas palavras o que houve e, assim sucessivamente, até a idade que tem hoje;
- No decorrer da elaboração do Livro da Vida, é muito importante que os Jovens Protagonistas circulem entre os estudantes a fim de identificar estudantes que possivelmente tenham dificuldades de alimentar o Livro da Vida, e oferecer ajuda; caso o estudante não queira, o Jovem Protagonista não deve insistir;
- Ao final, o Jovem Protagonista pergunta de forma estimulante quais estudantes gostariam de apresentar seu Livro da Vida para os colegas. É muito importante que ao menos um estudante apresente;

Importante: o Jovem Protagonista deve recolher todos os Livros da Vida e guardá-los nas pastas dos estudantes ou pedir que cada um o faça, esse material deve ser entregue posteriormente ao professor responsável pela disciplina de PROJETO DE VIDA, para dar continuidade as discussões durante todo o período do ano.

Reflexão:

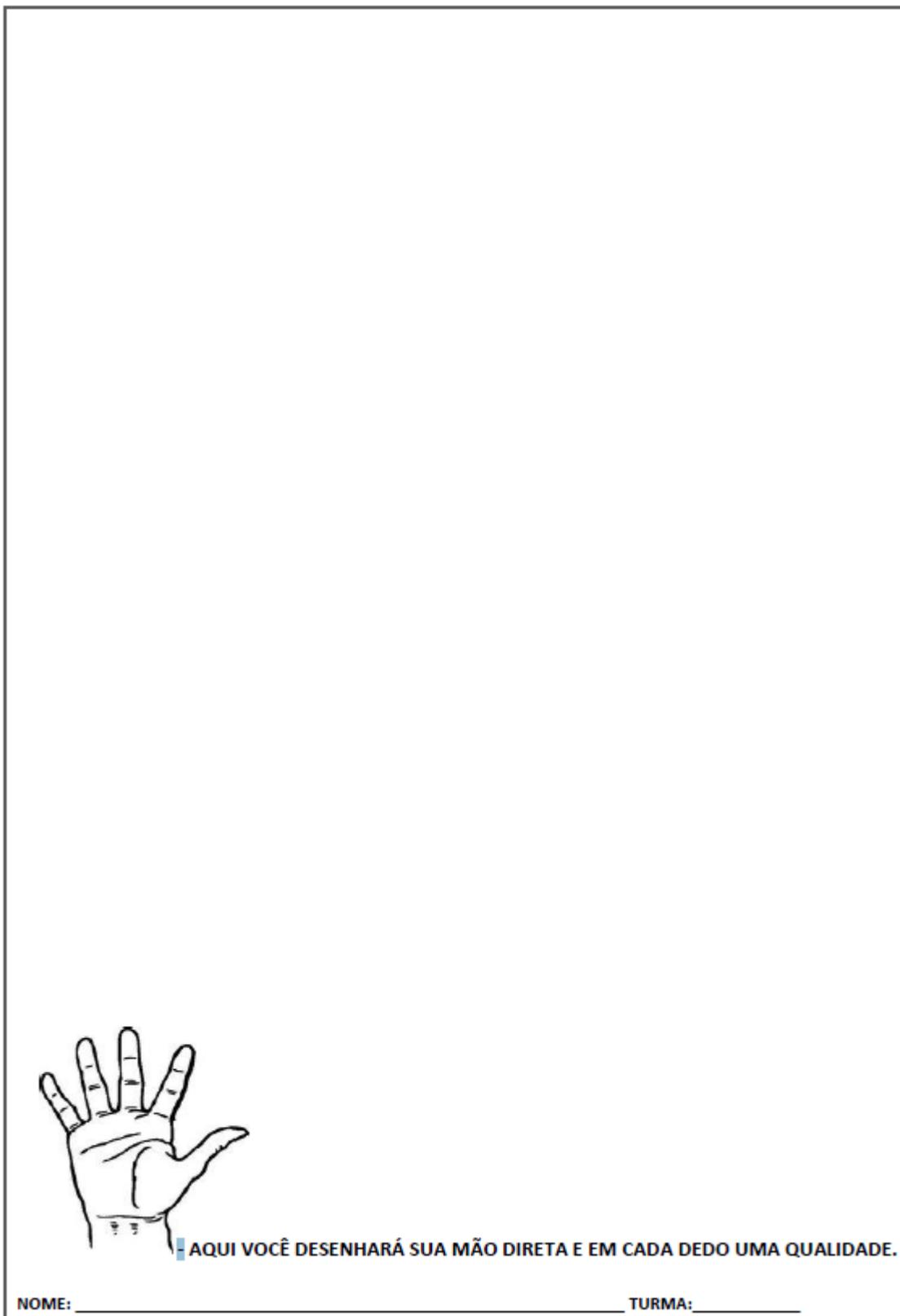
- O Jovem Protagonista tem a responsabilidade de refletir com o grupo de estudantes sobre a importância do autoconhecimento para o processo de construção do Projeto de Vida deles. Os estudantes poderão fazer melhores escolhas e se sentirem realizados ao se conhecerem melhor, se tiverem um conjunto de valores sólido, se tiverem boas referências, seja na família, nos amigos e nas escolas. Tudo isso ajuda a fazer escolhas, desde trabalhar seus sentimentos e características que atrapalham de alguma forma, até a carreira que querem seguir e pessoas com quem querem se relacionar.
- O Jovem Protagonista deve deixar claro que essa atividade do Acolhimento sobre autoconhecimento é apenas o início do que irão vivenciar nas aulas de Projeto de Vida e, por isso, devem estar abertos para se conhecerem e conhecerem o outro.
- Outra reflexão que pode surgir no processo de autoconhecimento é o desejo de ser igual a outras pessoas que admiramos. É importante lembrar que as pessoas podem ter algo em comum, mas ninguém é igual a ninguém, e reconhecer suas emoções, sentimentos, fortalezas e fragilidades é muito importante para o amadurecimento ao longo da vida. É importante ter referências, mas não perder a própria identidade/personalidade e estar/ser feliz com quem se é até o momento atual.

Quem Sou Eu?



NOME: _____ TURMA: _____

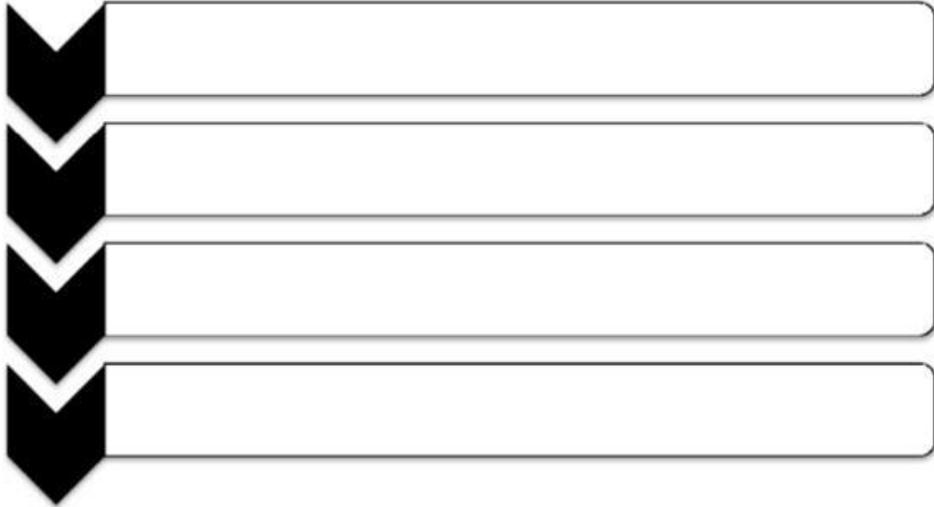
O LIVRO DA VIDA



AQUI VOCÊ DESENHARÁ SUA MÃO DIRETA E EM CADA DEDO UMA QUALIDADE.

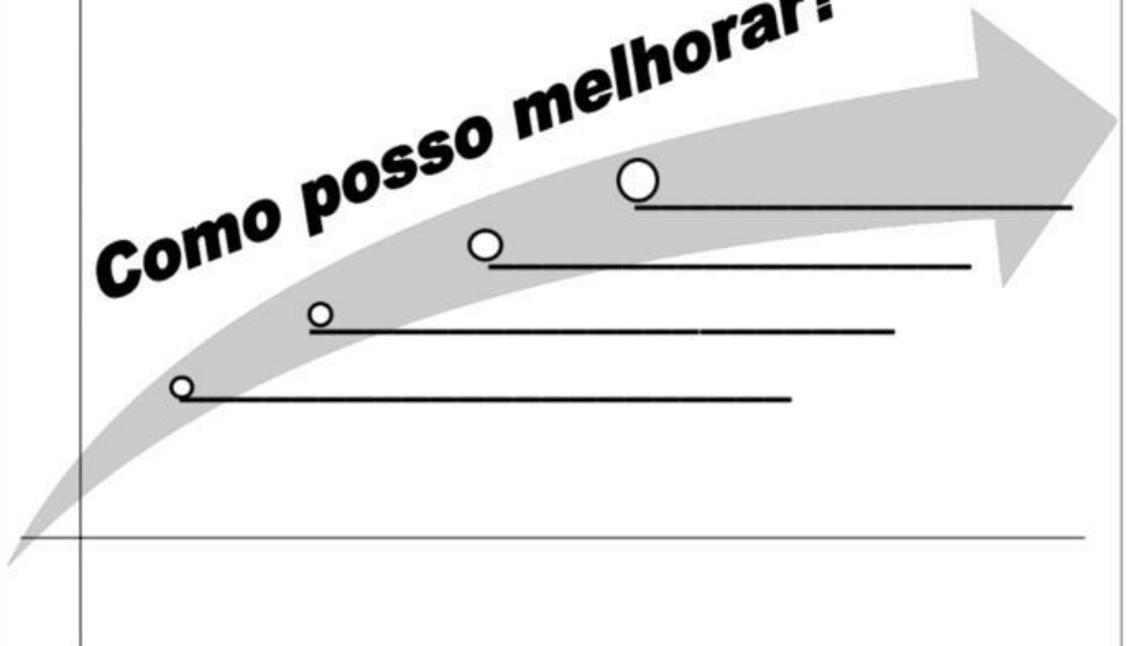
NOME: _____ TURMA: _____

O que eu não gosto da minha personalidade?



Four horizontal lines for writing, each preceded by a black downward-pointing arrowhead.

Como posso melhorar?



A large grey arrow pointing right, with four horizontal lines for writing, each starting with a small circle.

NOME: _____

TURMA: _____

O LIVRO DA VIDA

Escreva abaixo pelo menos 5 situações importantes que ocorreram na sua vida desde a infância até hoje:

HOJE

L
I
N
F
A
N
C
I
A

O
P
R
E
T

NASCIMENTO

NOME: _____ TURMA: _____

O LIVRO DA VIDA

REAVALIANDO E REFAZENDO O PORTFÓLIO – VETERANOS

Serão utilizadas as pastas com todas as produções dos alunos que haviam sido guardadas pela equipe da escola no primeiro acolhimento, a fim de que os estudantes possam rever tudo o que fizeram e reavaliem o que está dentro de suas pastas, aproveitando e participando do andamento da dinâmica conduzida com os novatos. Se por acaso, eventualmente alguma escola não tiver esses arquivos dos estudantes, por não terem passado adequadamente pelo acolhimento inicial, recomenda-se que os estudantes veteranos sigam o mesmo processo que os estudantes novatos.

Importante:

É muito importante para o processo de construção e reconstrução do Projeto de Vida de cada pessoa, a possibilidade de reavaliar e, sempre que necessário, modificar o que já foi escrito. Os estudantes que sentirem necessidade poderão alterar o que haviam definido em um primeiro momento, modificando as metas e os objetivos.

SUGESTÃO 2.



MEUS AMIGOS ME AJUDAM! – ALUNOS CALOUROS

Os estudantes pensam sobre sua rede de apoio social e aprendem, por meio da observação e reflexão, sobre como podem se inspirar em exemplos de comportamentos a serem empregados no relacionamento interpessoal de qualidade.

Objetivo:

- Estimular a observação da importância da rede de apoio social e também sobre como ela pode nos inspirar na construção de bons relacionamentos.

Desenvolvimento:

1. Estudantes conversam com um par sobre pessoas que eles conhecem e são muito boas em mostrar habilidades de construção de relacionamentos.

Sugestão:

HABILIDADES	QUEM EU INDICO
a) Elogia ou felicita alguém.	
b) Faz algo agradável para alguém.	
c) Mostra que aprecia a interação com as pessoas com quem conversa.	
d) faz novos amigos com facilidade e ativamente.	
e) Cumprimenta uma pessoa de maneira gentil.	
f) Atrai atenção positiva de colegas.	
g) Expressa preocupação pelos outros.	
h) Atrai atenção positiva de adultos.	
i) Faz uma sugestão ou solicitação de forma gentil.	
j) Oferece ajuda a alguém.	
l) Mostra cuidado e apoio aos sentimentos de outra pessoa de forma empática e respeitosa.	
m) Age de forma responsável, considerando as necessidades e dificuldades dos outros.	
n) Confia nos outros e assume que eles querem sempre o melhor para ele(a).	

2. Os alunos devem escrever os nomes dessas pessoas ao lado de cada habilidade e compartilhar histórias ou exemplos sobre o motivo de escolher cada pessoa.

3. Ao final, o acolhedor deve estimular os estudantes como tarefa de casa a perguntar para essas pessoas escolhidas sobre como conseguiram ser bons naquelas habilidades e depois pedir que compartilhem em plenária o que descobriram a respeito em um próximo período, resgatando também o que foi discutido no encontro anterior.

Condução: O Jovem Protagonista responsável pela turma deve conduzir, fazendo uso de folhas e canetas.

Tempo de duração: ± 35 minutos

PROJETO DE VIDA

"O que o jovem será no futuro é fruto de duas coisas fundamentais: das oportunidades que tiver e das escolhas que fizer". (Antônio Carlos da Costa)



Nesse momento o Jovem Protagonista deve enfatizar que o Projeto de Vida tem a centralidade no modelo da Escola de Tempo Integral do Espírito Santo, pois é para ele que convergem todas as energias, dedicação e esforços de toda a Equipe Escolar.

É importante que o jovem protagonista destaque que é o *Estudante e seu Projeto de Vida* a centralidade do modelo e que todas as práticas educativas da escola devem contemplar seus sonhos apresentados desde esse momento do Acolhimento Inicial.

As aulas de Projeto de Vida são essenciais na formação integral pois oferecem subsídios para que esses estudantes iniciem gradualmente esse processo reflexivo de construção de sua identidade na percepção de quem ele é "hoje" e quem ele quer ser "amanhã".

As aulas de projeto de vida, são importantes e criam condições para que o estudante reflita e tome decisões orientadas e planejadas rumo a realização dos seus sonhos, no entanto, deve-se frisar que não são apenas no momento das aulas de Projeto de Vida em si que esse movimento deve acontecer.

Todas as outras ações da escola, e inclusive as demais disciplinas, podem e devem contribuir com esse estudante oferecendo ferramentas que o incentive e o apoie no processo de reflexão sobre "quem ele sabe que é" e "quem ele gostaria de vir a ser" e ajudá-lo a planejar o caminho que precisa construir e seguir para realizar seu sonho. O jovem protagonista deve destacar também que o Projeto de Vida não é um "projeto de carreira", não é uma preparação para o mundo do trabalho e que esse não é o enfoque da Escola de Tempo Integral.

Embora a carreira profissional seja um elemento das várias dimensões da vida, o Projeto de Vida do estudante não se reduz a escolher uma faculdade ou profissão. Nesse modelo de escola nossa missão é fomentar o sonho do estudante ofertando uma formação acadêmica de excelência associada a uma sólida de formação de valores.

PROJETO DE VIDA E PROPÓSITO

Quando paramos para falar sobre PROJETO DE VIDA, sabemos que vai além de um sonho. O Projeto de Vida pode vir atrelado também a um *propósito*, que é algo que se busca alcançar, objetivos, intenções. Vamos refletir sobre os impactos do Projeto de Vida nas decisões dos alunos e quais as suas perspectivas para o ano que se inicia:

- Quais são as minhas perspectivas para o dia de amanhã?
- E para o próximo mês?
- E para daqui a vários anos?

- O que estou vivendo?
- Quais são os meus sonhos?
- Tenho que recalculiar alguma meta?
- Tenho alguém com quem falar sobre esse assunto?

Obs.: É importante o Jovem Protagonista conduzir esse momento com cautela porque não tem como todos falarem, no entanto, pode se abrir espaço para algumas partilhas.



IMPORTÂNCIA DE SONHAR



Nessa atividade, vale a reflexão de cada um de nós e não apenas dos estudantes que estão sendo acolhidos por você. A história do jovem Eduardo Lyra é a prova do poder e da força de um sonho e de resiliência. Ele não deu ouvidos às vozes da incredulidade, da dificuldade, do bullying e da descrença, ele conseguiu e consegue sonhar.

Ele conseguiu ouvir a voz do amor, do incentivo, da persistência, que muitas vezes só estiveram presentes nas falas de pessoas próximas a ele.

Jovem Protagonista, este é um momento para refletir sobre a importância de ter um *sonho*. Aproveite esse espaço para incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos e entender a relação desse sonho com a Escola.

Acreditamos que, durante a construção, na apresentação do Livro da Vida, muitas reflexões e sensações foram despertadas. Para esse momento, o Jovem Protagonista precisa despertar de forma tranquila e convicta o autoconhecimento de cada estudante, com o intuito de levá-los a uma reflexão sobre o que foi realizado. Nesse momento, é importante falar sobre a importância de sonhar e como o autoconhecimento é o primeiro passo para um futuro de oportunidades e escolhas. Dessa forma, o Jovem Protagonista solicitará aos estudantes que pensem sobre os seus sonhos, quais são os obstáculos e o que será necessário para superá-los.



SUGESTÃO 1:

TUDO COMEÇA COM UM SONHO – EDUARDO LYRA

Objetivo:

- Refletir sobre a importância de ter um sonho;
- Incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos;
- Entender a relação do sonho com a Escola.

Materiais necessários:

- [Vídeo: A Trajetória de Sucesso de Eduardo Lyra](#)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=19aZiB_-XAQ Último acesso em: 03 de maio de 2022.

- Datashow;
- Equipamento de áudio;
- Folhas de papel A4

Desenvolvimento:

- Antes de exibir o vídeo é muito importante provocar os estudantes com algumas perguntas:
 1. Quem tem um sonho?
 - O Jovem Protagonista deve contar e anotar quantos estudantes levantaram as mãos e disseram que têm um sonho.
 2. Quem já realizou um sonho?
 - O Jovem Protagonista deve ouvir um ou dois estudantes que queiram contar um pouco sobre o sonho realizado;
 - Ainda não é necessário saber, especificamente, sobre os sonhos de todos os estudantes;
 - O Jovem Protagonista deve organizar os estudantes na própria sala de aula ou em uma sala de vídeo e exibir o vídeo do Eduardo Lyra;
 - Após assistir ao vídeo, o Jovem Protagonista divide os estudantes em 4 grupos e entrega uma folha de A4 a cada grupo que deverá responder algumas perguntas referentes à história de Eduardo Lyra.

Grupo 1

- Quem já conhecia Eduardo Lyra e de onde?
- Quem conhece alguém que tenha uma história de vida parecida com a dele?

Grupo 2

- Eduardo Lyra teve uma vida fácil?
- Com quem Eduardo Lyra pôde contar para hoje ser quem é?

Grupo 3

- O que determinou o sucesso da vida dele?
- Existe no grupo algum estudante que tenha uma história parecida com a de Eduardo Lyra?

Grupo 4

- Cite pelo menos três lições que é possível tirar da história de Eduardo Lyra.

- Após dispor de um pequeno intervalo de tempo para que os estudantes respondam as perguntas, o Jovem Protagonista pede para que um membro voluntário de cada grupo compartilhe as perguntas e as respostas. Possivelmente, durante a apresentação, outros estudantes desejarão acrescentar mais informações sobre as respostas e eles devem saber que isso é possível;
- Após as apresentações, o Jovem Protagonista senta com os estudantes em círculo, no chão ou nas cadeiras, e conta como a sua escola o apoiou na concretização do seu Sonho e do seu Projeto de Vida. Deve ainda falar sobre a importância de reconhecer que ninguém consegue realizar um sonho sozinho, que todos precisam de apoio, seja da família, da escola ou dos amigos. Acrescentar que não basta sonhar e ficar parado esperando que algo aconteça, que é preciso agir, pedir ajuda, estar perto de pessoas que te inspiram, “correr atrás”, demonstrar um forte desejo em realizar seu sonho e clareza de que terá que trabalhar duro para realizá-lo.

Tempo de duração: ± 40 minutos



DESCRIÇÃO DO VÍDEO:

O vídeo apresenta a história de Eduardo Lyra, 28 anos, nascido em Guarulhos-SP. Eduardo se tornou aquilo que muitos imaginaram que ele não seria: jornalista, escritor, roteirista e empreendedor social. Foi eleito pelo Fórum Econômico Mundial um dos 15 jovens brasileiros que podem melhorar o mundo e saiu na lista da revista Forbes Brasil como um dos 30 jovens mais influentes do país, sendo o único residente de uma periferia urbana. Eduardo fundou o Instituto Gerando Falcões e, por meio do hip-hop, dança de rua, teatro e literatura, já tocou a vida de mais de 200 mil jovens de comunidades. Eduardo acredita que “pau que nasce torto não está sentenciado a morrer torto”.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=19aZiB-XAQ> Último acesso em: 03 de maio de 2022.



SUGESTÃO 2:

TUDO COMEÇA COM UM SONHO – IARLEY BERMUDES

Objetivos:

- Refletir sobre a importância de ter um sonho e ser resiliente;
- Incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos;
- Entender a relação do sonho com a Escola.

Materiais necessários:

- Extraordinário da vida real: Menino que já fez 17 cirurgias e sofreu bullying é exemplo de superação de Iarley Bermudes

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bWTM7UtW_ko. Último acesso em: 03 de maio 2022)

- Datashow;
- Equipamento de áudio;
- Folhas de papel A4.

Desenvolvimento:

1- Antes de exibir o vídeo é muito importante provocar os estudantes com algumas perguntas;

- ❖ Quem tem um sonho?

2- O Professor Acolhedor deve contar e anotar quantos estudantes levantaram as mãos e disseram que têm um sonho;

- ❖ Quem já realizou um sonho?

3- O Professor Acolhedor deve ouvir um ou dois estudantes que queiram contar um pouco sobre o sonho realizado;

- ❖ Ainda não é necessário saber, especificamente, sobre os sonhos de todos os estudantes;

4- O Professor Acolhedor deve organizar os estudantes na própria sala de aula ou em uma sala de vídeo e exibir o vídeo do Iarley Bermudes;

5- Após assistir ao vídeo, o Professor Acolhedor divide os estudantes em 4 grupos e entrega uma folha de A4 a cada grupo que deverá responder algumas perguntas referentes à história de Iarley Bermudes.

Grupo 1

- Quem já conhecia Larley Bermudes e de onde?
- Quem conhece alguém que também tenha uma história de vida com algum obstáculo a ser superado?

Grupo 2

- Larley Bermudes teve uma vida fácil?
- Com quem Larley Bermudes pode contar para hoje ser quem é?

Grupo 3

- O que determinou o sucesso da vida dele?
- Existe no grupo algum estudante que tenha uma história com obstáculos que tiveram que ser superados?

Grupo 4

- Cite pelo menos três lições que é possível tirar da história de Larley Bermudes.

6- Após dispor de um pequeno intervalo de tempo para que os estudantes respondam as perguntas, o Jovem Protagonista pede para que um membro voluntário de cada grupo compartilhe as perguntas e as respostas. Possivelmente, durante a apresentação, outros estudantes desejarão acrescentar mais informações sobre as respostas e eles devem saber que isso é possível;

7- Após encerrar as perguntas, o Professor Acolhedor senta com os estudantes em círculo, no chão ou nas cadeiras, e conta como a escola pode apoiar na concretização do seu Sonho. Deve ainda falar sobre a importância de reconhecer que ninguém consegue realizar um sonho sozinho, que todos precisam de apoio, seja da família, da escola ou dos amigos. Acrescentar que não basta sonhar e ficar parado esperando que algo aconteça, que é preciso agir, pedir ajuda, estar perto de pessoas que te inspiram, “correr atrás”, demonstrar um forte desejo em realizar seu sonho e clareza de que terá que trabalhar duro para realizá-lo.

Tempo de duração: ± 40 minutos

DESCRIÇÃO DO VÍDEO

O vídeo apresenta a história de Iarley Bermudes, 13 anos, nascido em Cariacica-ES. Iarley nasceu com uma síndrome e teve que realizar diversas cirurgias e tratamentos. Hoje se descobriu como um youtuber e combate o bullying na internet. Virou exemplo de superação e força e ajuda outras crianças realizando palestras motivacionais.

Link: < https://www.youtube.com/watch?v=bW_TM7UtW_ko. Acessado em 12 de agosto de 2022.





SUGESTÃO 3:

TUDO COMEÇA COM UM SONHO – AMANDA RODRIGUES E SAYMON HENRIQUE

Nessa atividade, vale a reflexão de cada um de nós. As histórias dos jovens Saymon e Amanda são prova do Protagonismo e da força de um sonho. Exemplos de Jovens Protagonistas oriundos de Escolas de Tempo Integral e que provaram que qualquer pessoa consegue sonhar e realizar seus sonhos.

Jovem Protagonista, você convidará os estudantes para assistirem o depoimento de colegas das escolas de Tempo Integral da nossa rede estadual de ensino para perceberem a importância de não desistir de sonhar jamais. É um momento para refletir sobre a importância de ter um sonho. Aproveite esse espaço para incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos e entender a relação desse sonho com a Escola.

Objetivos:

- Refletir sobre a importância de ter um sonho e ser resiliente;
- Incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos;
- Entender a relação do sonho com a Escola.

Materiais necessários:

- Vídeos de estudantes das escolas de Tempo Integral do Estado do Espírito Santo que correram atrás de seus sonhos e publicaram seus livros.

Disponível: Vídeos Acolhimento estudantes 2022.

Vídeo da cena do filme: "A procura da felicidade"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZu48zgWdUI>. Último acesso em: 12 de agosto de 2022.

- Datashow;
- Equipamento de áudio;

TUDO COMEÇA COM UM SONHO – AMANDA RODRIGUES E SAYMON HENRIQUE

Nessa atividade, vale a reflexão de cada um de nós. As histórias dos jovens Saymon e Amanda são prova do Protagonismo e da força de um sonho. Exemplos de Jovens Protagonistas oriundos de Escolas de Tempo Integral e que provaram que qualquer pessoa consegue sonhar e realizar seus sonhos.

Jovem Protagonista, você convidará os estudantes para assistirem o depoimento de colegas das escolas de Tempo Integral da nossa rede estadual de ensino para perceberem a importância de não desistir de sonhar jamais. É um momento para refletir sobre a importância de ter um sonho. Aproveite esse espaço para incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos e entender a relação desse sonho com a Escola.

Objetivos:

Refletir sobre a importância de ter um sonho e ser resiliente;

Incentivar os estudantes a acreditarem nos seus sonhos;

Entender a relação do sonho com a Escola.

Materiais necessários:

Vídeos de estudantes das escolas de Tempo Integral do Estado do Espírito Santo que correram atrás de seus sonhos e publicaram seus livros.

Disponível: Vídeos Acolhimento estudantes 2022.

Vídeo da cena do filme: "A procura da felicidade"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZu48zgWdUI>. Último acesso em: 12 de agosto de 2022.

Datashow;

Equipamento de áudio;

Desenvolvimento:

O Jovem Protagonista deve organizar os estudantes na própria sala de aula ou em uma sala de vídeo e exibir os vídeos da estudante Amanda Rodrigues Martins, que estudou no "CEEFMTI Prof. Joaquim Beato" – Serra/ES e do estudante Saymon Henrique Brito Almeida, estudante da 3ª série do EM, no "CEEMTI Prof. Fernando Duarte Rabelo" - Vitória/ES;

DESCRIÇÃO DO VÍDEO - Video 1 – Amanda Rodrigues Martins

O vídeo apresenta a história da estudante Amanda Rodrigues Martins, do CEEFMTI "Prof. Joaquim Beato", que é emocionante e inspiradora tanto quanto os seus versos. Amanda cresceu no bairro Planalto Serrano, na periferia do município de Serra/ES, local conhecido nas páginas policiais, com sérios problemas socioeconômicos e pouca perspectiva para as crianças e jovens.

Em 2016, quando foi inaugurada a Escola Joaquim Beato, muitos estudantes e famílias dessa comunidade viram nessa nova escola, com uma proposta inovadora de educação, a oportunidade de mudar os rumos de sua história. Entre esses estudantes, estava a Amanda, sempre atuante, participativa e com os olhos carregados de sonhos.

Os professores logo identificaram um enorme potencial na estudante para que ela se tornasse Acolhedora, e a partir daí, Amanda começou a participar dos eventos da escola e evidenciar o seu protagonismo juvenil. Nesse contexto, entre uma aula e outra, ela escrevia poesias e presenteava seus professores com versos e rimas que refletiam suas angústias, seus sentimentos e todas as mudanças pelas quais estava passando.

Com o incentivo de sua família, seus amigos e de toda equipe escolar, no ano de 2018, Amanda publicou seu primeiro livro “De repente versos...” podendo realizar uma das metas do seu Projeto de Vida. Atualmente, Amanda continua escrevendo poesias e estudando muito para conseguir realizar todos os seus sonhos.

DESCRIÇÃO DO VÍDEO - Video 2 - Saymon Henrique Brito Almeida

O vídeo apresenta um pouco da história de Saymon Henrique Brito Almeida, 17 anos, nascido em Vitória/ES, estudante da 3ª série do Ensino Médio da Escola de Tempo Integral "Professor Fernando Duarte Rabelo"(Vitória/ES).

Saymon que escreve desde muito novo teve como marco fundamental na sua vida o ingresso numa escola de Tempo Integral, que com sua pedagogia diferenciada, especialmente nas aulas de Projeto de Vida, o levou a sonhar e lhe ensinou a lutar para realizar esses sonhos. Atualmente, o jovem Saymon possui cinco obras produzidas, uma delas, inclusive é, "Antagonista: Guerra dos Sentimentais" publicada em 2021, em meio a pandemia do covid-19.

Boa parte da construção desse livro, segundo o autor, retrata muito dele mesmo, de seus conflitos e emoções através de seus personagens. Saymon atualmente está escrevendo outro livro e pretende continuar publicando mais obras, motivando outros jovens lutarem por seus sonhos. Saymon confirma como sua perspectiva de vida mudou depois que ingressou numa Escola de Tempo Integral e apoiado pela equipe escolar começou a olhar as coisas por outro ângulo.

O jovem que sempre foi muito tímido, hoje consegue transitar entre a fantasia e a realidade sem se sentir sozinho e ansioso como antes. Ele reconhece e fica grato a toda a equipe escolar que lhe ensinou, além de desenvolver suas habilidades acadêmicas aprimorando sua escrita, ter ajudado também a desenvolver habilidades e competências socioemocionais que lhe incentivaram sonhar e se tornar protagonista de sua história.



SUGESTÃO 4:

QUEBRANDO O GELO

Objetivo:

Lembrar da importância de respeitar o sonho do outro e de como não devemos desistir deles.

Materiais necessários:

- Folhas de papel;
- Material para escrita.

Desenvolvimento:

1. O estudante deve escrever uma palavra/frase que se relacione com o sonho.
2. Em seguida, ele vai ler o que escreveu, sem explicar o motivo. Depois do estudante ter efetuado essa parte, todos devem ficar de pé com o papel na mão.
3. O Acolhedor então conta uma história motivacional (texto base), enquanto retira o papel da mão de cada estudante. Alguns sonhos ele vai usar para a história, outros ele rasgará. Preste atenção na reação dos estudantes.

Obs.: Haverá um texto base em que o Acolhedor só colocará os sonhos ditos.

Reflexão:

- Qual o sentimento de ter o sonho retirado de suas mãos?
- Você tentou segurá-lo?
- Há momentos na vida que não conseguimos obter êxito nos sonhos, mas sempre restará um pedaço dele em mãos, ou em lembranças. Não pare no primeiro obstáculo, nem permita que alguém lhe diga que não é capaz.

Tempo de duração: ± 40 minutos



Texto-base da dinâmica “Quebrando o gelo”

Era uma vez alguém que tinha o sonho de ir para a (o)_____. Certo dia ela encontrou um (a)_____no caminho, era um antigo colega de classe que se tornou um excelente profissional.

Após alguns anos de muita imaginação, esse alguém se tornou um (a) _____.

Nada do que queria, mas tudo que a família desejava.

Dinheiro ele ganhava, mas mesmo que viajasse para os países a alegria parecia não

existir.

Então ele resolveu pensar em todas as profissões que existem mas, no final, depois de tantas idas e vindas, lembrou que (isso não importa), porque só o que era importante era seu próprio sonho, o de ser_____.

Será que assim ele encontrará a alegria ou ela está neste momento picada no chão que estamos pisando?





IDEALIZANDO SONHOS



Algumas pessoas acreditam que, quanto mais tentamos alcançar nossos sonhos, mais distantes eles se tornam. Seja pela falta de apoio, de oportunidades, de planejamento, às vezes temos dificuldade em pensar nos nossos sonhos e em como alcançá-los.

Para essas atividades, vamos incentivar os estudantes a materializar seus sonhos de forma que consigam vê-los como uma realidade palpável diante de seus olhos. Sim, os nossos sonhos podem ser reais.

Além disso, essa reflexão pode oportunizar que os estudantes entendam as várias possibilidades de tirar os sonhos do papel e do plano das ideias, quando apontarem os passos para essa jornada, pois, dessa maneira, estarão escrevendo os primeiros traços de seus Projetos de Vida.

A construção dos sonhos será um momento bastante lúdico com os estudantes, pois é por meio de desenhos e pinturas que muitos sentimentos serão revelados. É importante que os materiais a serem utilizados estejam ao alcance de todos, para que se sintam à vontade em escolher de que forma serão elaboradas as atividades.

Nas próximas páginas seguem as orientações para realizarem as atividades que levarão os estudantes a refletirem sobre seus sonhos e a traçar pequenas metas rumo a eles.

SUGESTÃO 1:



O VARAL DOS SONHOS

É fundamental descrever para os estudantes como construir uma escada rumo aos sonhos: o que as atitudes – representadas por cada degrau dessa escada – podem proporcionar a ele, a melhor maneira de alcançar o que se deseja, quais dificuldades enfrentarão ao encarar cada degrau dessa escada até alcançar o seu *sonho*. Vale ressaltar que a exposição desses sonhos no varal deve ser um momento respeitoso entre todos, por ser uma atitude muito pessoal de todos nós.

Objetivos:

- Levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos;
- Incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo ao sonho.

Materiais necessários:

- Cópia da Escada dos Sonhos – 1 por estudante;
- Lápis coloridos, canetinha – várias cores por estudante;
- Pregadores de roupa – 2 por estudante;
- Jornais e revistas que não estejam em uso – 5 revistas e 5 jornais;
- Rolo de barbante.

Desenvolvimento:

1. O Jovem Protagonista deve entregar a cópia da Escada dos Sonhos dobrada ao meio para cada estudante, formando uma espécie de livrinho;
2. Na capa, eles deverão colar uma imagem (jornal e revista) ou desenhar algo que represente o seu sonho;
3. Finalizada a colagem de uma imagem ou do desenho, o Jovem Protagonista deve indicar para os estudantes que na parte de dentro desse papel dobrado há o desenho de uma escada com quatro degraus;
4. O Jovem Protagonista explica que os estudantes deverão começar a escrever pelo último degrau, ou seja, eles devem colocar o SONHO no degrau mais alto da escada, utilizando apenas uma palavra ou uma pequena frase;

5. É indispensável que o Jovem Protagonista faça a sua própria escada dos sonhos juntamente com os estudantes;

6. Na sequência, o Jovem Protagonista dá o comando para o preenchimento na seguinte ordem:

4º degrau: Sonho

1º degrau: Etapa 1 para chegar ao Sonho

2º degrau: Etapa 2 para chegar ao Sonho

3º degrau: Etapa 3 para chegar ao Sonho

7. Todos devem realizar a atividade juntos, preenchendo as etapas conforme a orientação do Jovem Protagonista Acolhedor, lembrando que as pessoas têm tempo, ritmo e formas diferentes de se expressar. Quando todos finalizarem uma etapa, aí sim, passar para a outra e assim sucessivamente até o 3ºdegrau;

8. Depois de todas as etapas concluídas, o Jovem Protagonista deve levantar as seguintes perguntas:

- ❖ Porque você tem esse sonho?
- ❖ Você acha que é importante ter um sonho? Por quê?
- ❖ Alguém disse para você desistir do seu sonho? Se sim, porque você não desistiu?

9. Ao final dessa etapa, o Jovem Protagonista deverá dar espaço para que o estudante que se sentir à vontade apresente o que fez, mostrando seus sonhos;

10. Em seguida, os estudantes deverão, um a um, pendurar os seus sonhos em um varal que, preferencialmente, ficará do lado de fora da sala;

11. Quando todos os estudantes pendurarem os seus sonhos no varal, no retorno à sala de aula, uma reflexão deve ser feita pelos Acolhedores com os estudantes:

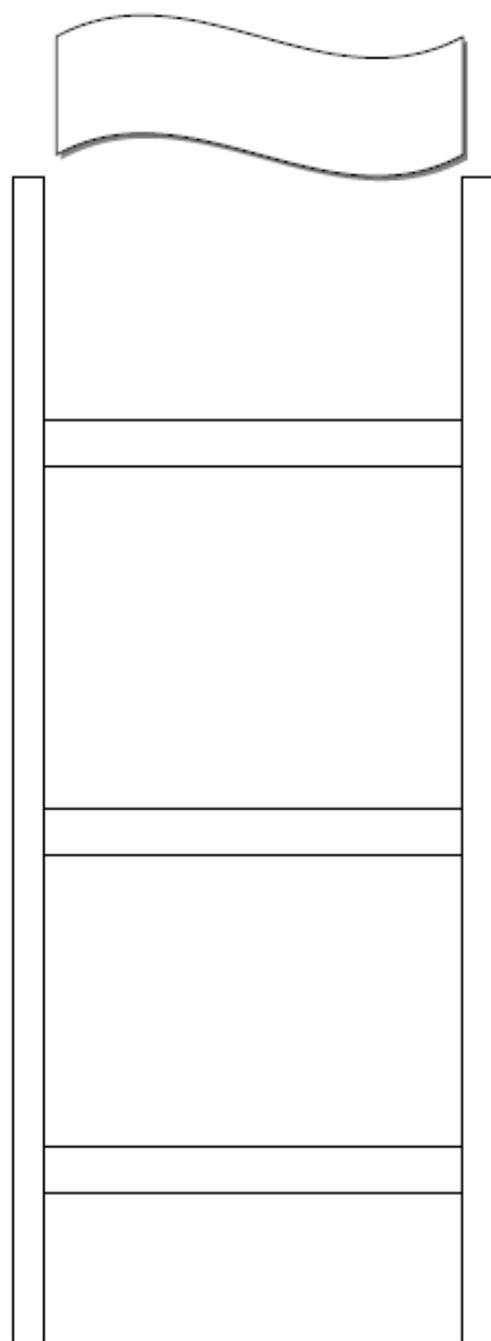
- ❖ As metodologias da escola de Educação em Tempo Integral existem para apoiar o sonho de todos os estudantes e a escola deverá criar condições para apoiar a construção do Projeto de Vida de cada um que está ali.

12. Explique que o Planejamento é importante para que eles possam realizar cada etapa do sonho e finalmente alcançá-lo.

Tempo de duração: ± 45 minutos

Importante: O Varal dos sonhos é a atividade que mais simboliza o objetivo do Acolhimento. É por meio dela que os estudantes expõem seus sonhos e, o mais importante, que os educadores da escola conheçam e se sintam corresponsáveis por apoiarem os sonhos dos estudantes.

Escada dos Sonhos



NOME COMPLETO: _____ TURMA: _____

SUGESTÃO 2:



MURAL DE SONHOS

Objetivos:

- Levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos;
- Incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo ao sonho. Material necessário:
- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola
- Revistas e jornais que possam ser recortados. Desenvolvimento:

Em primeiro lugar, é necessário considerar o número de participantes. Se forem muitas pessoas, o ideal é dividi-las em equipes.

1. Cada participante ou equipe deve receber uma cartolina para criar o mural de
2. sonhos utilizando os recortes de revistas. Por isso, é interessante oferecer um material bem diversificado, com diversos tipos de figuras.
3. Deixe claro que é para ser criativo, para que a atividade seja verdadeiramente enriquecedora e produtiva. Se for uma equipe, é importante dizer que cada um poderá expressar os seus desejos individualmente. O tempo para a realização da dinâmica pode ser de dez a quinze minutos.
4. Após todos concluírem, chega o momento de cada participante ou equipe irem até a frente para apresentar o mural e falar a respeito das figuras escolhidas e do que elas representam. Através dessa apresentação, além de ser possível que os demais conheçam melhor o colega, é uma maneira de o próprio indivíduo se conhecer melhor e se conectar com os seus sonhos.

Tempo de duração: ± 45 minutos

SUGESTÃO 3:



DEFENDENDO SEU SONHO

Objetivos:

- Levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos;
- Incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo ao sonho.

Material necessário:

- Palitos de dente;
- Canetas;
- Pedacos de papel;
- Um balão para cada participante.

Desenvolvimento:

- 1 Forme um círculo com cadeiras, considerando o número de pessoas que irão participar.
- 2 Peça para que cada participante escreva o seu sonho em um pedaço de papel, dobre, coloque dentro do balão e o encha.
- 3 Distribua um palito de dente para cada um e peça para que continuem segurando o balão.
- 4 Explique que todos terão o espaço dentro do círculo de cadeiras para se movimentarem durante a realização da atividade.
- 5 Então, chega o momento de dizer: “*defendam seus sonhos*”, para evitar que alguém fure o balão com o palito. A única regra é que não pode escondê-lo sob a roupa. Ao final, é muito provável que todos estejam sem balão, já que alguém o terá estourado, e é a hora de fazer o seguinte questionamento:

❖ **Quem disse que vocês deveriam furar os balões uns dos outros?**

E, assim, dar início à reflexão:

❖ **Quem disse que para defender o próprio sonho é preciso acabar com o sonho do outro?**

Tempo de duração: ± 25 minutos

SUGESTÃO 4: CHAVE DOS SONHOS



Objetivos:

- Levar os estudantes a refletirem sobre seus sonhos;
- Incentivar os estudantes a traçar pequenas metas rumo ao sonho.

Material necessário:

- Chaves diferentes;
- Um cadeado com chave;
- Folha de papel sulfite.

Desenvolvimento:

1. A folha de papel deve conter as seguintes perguntas:
 - ❖ Qual é o seu sonho?
 - ❖ O que você precisa fazer para alcançá-lo?
 - ❖ Quais os obstáculos que acredita que vai enfrentar para isso?
1. Peça para que os participantes formem um círculo e chame de um em um para ir até o centro responder as três perguntas.
2. Após a resposta, cada um deverá tentar abrir o cadeado, utilizando para isso todas as chaves, até encontrar a certa.
3. O foco da atividade está em perceber que realizar sonhos é desafiador e que acontece de diferentes maneiras para cada pessoa.
4. Assim, após todos realizarem as etapas, é interessante que se comece um diálogo a respeito do assunto, para incentivá-los a nunca desistirem daquilo que desejam.

Tempo de duração: ± 45 minutos



O CORREIO DO TEMPO



O TEMPO PODE SER UM EXCELENTE “PROFESSOR”

Se agirmos enquanto ele passa, podemos ter a chance de nos prepararmos para as etapas que virão. Mas, se apenas olharmos os ponteiros do relógio e permanecermos inertes às horas que correm diante de nós, sem nos movermos na direção daquilo que queremos, o tempo se tornará o maior adversário na realização dos nossos sonhos.

Essa atividade levará os estudantes a projetarem quem eles querem ser e o que esperam alcançar daqui a alguns anos. Ajudá-los a ter essa visão do futuro é o seu maior desafio, Jovens Protagonistas Acolhedores. Então, fechem os olhos e sonhem para além do que pode ser visto!

Agora é a hora de estimular os estudantes a projetarem seus desejos e sonhos no período de um ano.

Para essa atividade, siga as orientações constantes abaixo, que tem por objetivo estimular os estudantes a projetarem seus desejos e sonhos no período de um ano, enviando, simbolicamente, uma carta do seu “eu do presente” para o seu “eu do futuro”.



SUGESTÃO 1:

CORREIO DO TEMPO

Objetivo:

- Estimular os estudantes a projetarem seus desejos e sonhos no período de um ano.

Materiais necessários:

- Lápis de cor;
- Lápis de escrever – 1 por estudante;
- Folhas de papel A4 – 1 por estudante;
- Uma “caixa de correio”.

Desenvolvimento:

1. Elaboração da Carta para si mesmo
2. Antes de iniciar esta atividade, o Jovem Protagonista deve alinhar o entendimento sobre as atividades realizadas até aqui com todos os estudantes, sempre fazendo referência àquelas desenvolvidas anteriormente: o quanto o sonho deles já foi trabalhado e o desenvolvimento do varal dos sonhos.
3. O Jovem Protagonista entrega aos estudantes uma folha de papel A4 dividida ao meio. Em uma metade da folha, os estudantes deverão escrever uma carta para eles mesmos, contando como se veem no futuro, sendo ideal que eles se projetem no intervalo de tempo de um ano;
4. Após os estudantes finalizarem as cartas, o Jovem Protagonista deve orientá-los a colocarem-nas dentro da caixa de correio que estará na sala destinada às aulas de Projeto de Vida. Além disso, o Jovem Protagonista deve dizer que, no ano seguinte, eles deverão, juntamente com o professor de Projeto de Vida, abrir a caixa de correio e ler as cartas individualmente, avaliando as mudanças ocorridas no período que passou. Essa avaliação será individual e eles devem ser instigados a questionar se continuam sendo a mesma pessoa, se o visual está diferente do ano passado, se os pensamentos mudaram, se os sonhos continuam os mesmos, entre outras perguntas possíveis;

6. O Jovem Protagonista deve esclarecer ainda que se os estudantes desejarem, podem ser apoiados pelos seus professores de Projeto de Vida para, no ato da abertura da caixa, realizar mais uma vez a dinâmica e assim dar continuidade às expectativas que têm na sequência de suas vidas.

Importante: Nas escolas que essa atividade já foi realizada durante o acolhimento do ano anterior, o Jovem Protagonista deverá pegar as cartas escritas pelos estudantes com a coordenadora pedagógica ou professores de Projeto de Vida e entregar aos estudantes para que releiam o que tinham escrito e escreva uma nova carta para si levando em conta o próximo ano. Ao final o Jovem Protagonista deve recolher as duas cartas e guardá-las para serem usadas futuramente.

Obs.: Essas cartas não podem ser lidas por ninguém da escola. As cartas devem ficar guardadas na sala da Coordenação Pedagógica e entregues aos professores de Projeto de Vida no início do ano seguinte para que as cartas sejam devolvidas aos estudantes de forma intimista e estes possam ler e refletir individualmente. Os professores devem propor aos estudantes que refaçam as cartas se projetando mais uma vez para o início do ano seguinte para realizarem esse mesmo ritual nos próximos anos, os estudantes devem levar consigo sua carta e seu portfólio elaborado ao longo desses anos.



SUGESTÃO 2:

“O TEMPO PARA TODAS AS COISAS”.

Organização:

- Coloquem pela sala várias figuras de relógio ou mesmo relógios tipo de cabeceira, para representar o tempo.
- Falem: Atualmente, há uma grande pressa para realização de qualquer coisa. Na internet, vemos que muitos se aborrecem porque a página ainda não abriu. A um clique, já se espera que o que se procura já esteja ali de imediato. Há uma urgência para tudo! Nesta atividade aprenderemos que há tempo para todas as coisas.

DINÂMICA: O TEMPO PASSA, O TEMPO VOA!

Objetivo:

- Refletir sobre a organização do tempo com atividades produtivas.

Material necessário:

- 1 desenho de relógio grande para cada aluno/participante;
- 1 borracha para cada aluno/participante;
- 1 lápis para cada aluno/participante;
- 1 quadro ou cartolina
- 1 pincel para quadro branco, giz ou pincel atômico

Desenvolvimento:

1. Entreguem para cada aluno uma figura de um relógio para que escreva entre os intervalos das horas as atividades que estão executando.

Perguntem:

- ❖ Como estamos organizando o nosso tempo?
- ❖ Quais as ações que demandam mais tempo? Quais as ações são prioritárias?
- ❖ Qual o tempo destinado para os estudos, realização de cursos, atividades físicas?

2. Agora, desenhem no quadro ou cartolina um relógio grande, escrevam no centro a palavra FUTURO e falem:

Este relógio representa o tempo e precisamos preenchê-lo com atividades produtivas tanto a nível pessoal, familiar, profissional e espiritual, tendo o seu FUTURO como centro de nossas ações.

3. Então, comecem a preencher o relógio, colocando as atividades prioritárias e edificantes que os jovens devem observar. Busquem sugestões dos alunos.

4. Agora, peçam para que cada aluno reflita sobre o que colocou no relógio do início do período.

5. Perguntem:

❖ O que precisa ser modificado no relógio?

Entreguem a borracha e o lápis para os participantes e solicitem para que reorganizem o tempo, se necessário com atividades proveitosas.

Tempo de duração: ± 45 minutos

Obs.: os relógios devem ser guardados e entregues para o professor de Projeto de Vida arquivar e ser avaliado em momento posterior e oportuno.



SUGESTÃO 3:

CAIXA DAS PREOCUPAÇÕES

Objetivo:

- Oportunizar reflexão sobre o tempo destinado para as atividades do cotidiano, trabalho, estudo, descanso, lazer, religião.

Materiais necessários:

- 1 caixa de sapato com tampa revestida com papel liso (sem estampas);
- 1 tesoura;
- 1 tubo de cola;
- Figuras variadas que representem: trabalho, estudo, ocupações diversas, descanso, lazer, religião;
- Aparelho de som;
- Letra da música: “Templo do Tempo” (MPB, 2015) – Flaira Ferro e Igor Bruno.

Desenvolvimento:

1. Apresentem para os alunos a caixa de sapatos com tampa e falem que ela representará o lugar e o tempo das nossas preocupações.

2. Abram a caixa e mostrem que está vazia.

❖ Por quê?

Há uma fase longa de nossa vida que parece que o tempo não passa, principalmente na adolescência. Mas, à medida que entramos na fase adulta, assumimos ocupações, compromissos e obrigações e parece que o tempo não dá para tantas tarefas. E a caixa das preocupações vai ficando cada vez mais cheia.

3. Então, convidem um aluno, que voluntariamente, participe da atividade.

❖ Tarefa: Preencher a caixa das preocupações.

4. Orientem o aluno para colocar dentro da caixa as figuras que podem representar as tarefas que realiza durante a semana.

5. Depois disto, separem junto com o aluno as tarefas que tomam mais tempo daquelas destinadas ao descanso, lazer, religião.

6. Deixem dentro da caixa, onde há mais espaço, aquelas que demandam mais tempo.

7. Fechem a caixa e falem: Agora vamos colar na tampa (na parte de fora) as figuras que representam as atividades que demandam menos tempo.

8. Perguntem:

- ❖ Por que estas atividades foram colocadas e coladas em cima da tampa?

Algumas explicações:

- ❖ Porque não devemos esquecer, devem estar visíveis e “fixadas na nossa mente”.
- ❖ Porque é um espaço menor, representando menos tempo, mas muito necessário.
- ❖ Porque deve ser entendido como algo que não deve faltar, pois pode acarretar danos espirituais e físicos.

9. Caso o aluno não tenha escolhido figuras que representem tempo para o descanso ou lazer, orientem-no para repensar e tomar iniciativa de promover momentos para os fins citados, tendo em vista que isto promove seu bem-estar físico, social e mental, proporcionando-lhe saúde. Pois, conforme a OMS (Organização Mundial de Saúde), saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”.

10. Ao final, entreguem a caixa para o aluno e solicitem que os demais alunos realizem esta dinâmica e reflitam sobre o tempo e suas ocupações/preocupações.

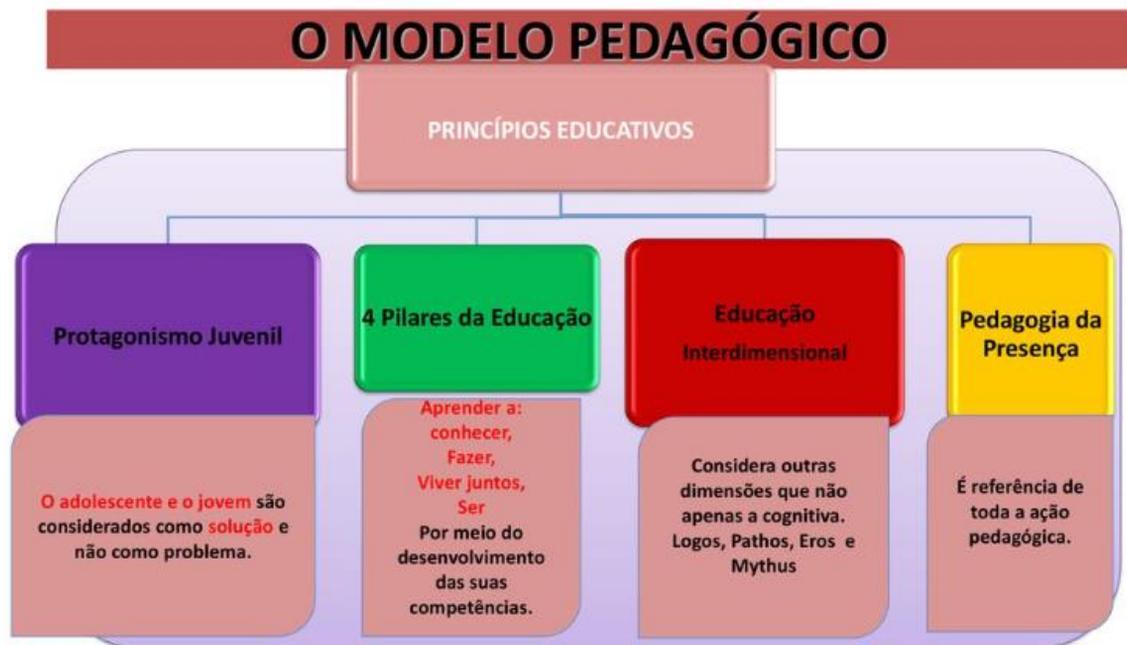
11. Depois discutam sobre a concepção de tempo, o período gasto com as atividades e como eles se veem no Futuro se continuarem aproveitando o tempo do mesmo jeito que fazem hoje. E fazer uma associação da letra da música/texto auxiliar com a perspectiva de passagem de tempo que eles têm.

Tempo de duração: ± 45 minutos

Templo do Tempo

Compositores: Flaira Fernanda Cardoso Ferro / Igor Bruno Morais Nóbrega

Eu sou o templo do tempo
O tempo acontece em mim
No meu rosto, na minha pele
No meu modo de vestir
Eu sou o templo do tempo
O tempo acontece em mim
No meu rosto, na minha pele
No meu modo de vestir
Sou um rio de horas
E um mar de segundos
Sou vazio agora
Amanhã eu sou profundo
Revejo o passado
Anseio o futuro
Procuro um relógio
Pra não ser vagabundo
Eu sou o templo do tempo
O tempo acontece em mim
No meu rosto, na minha pele
No meu modo de vestir
Eu não enxergo o vento
Só sinto ele existir
O vai e vem do ar
É como o tempo que vivi
Já tive várias idades
E outras ainda vou ter
Será que saberei um dia
O que vou ser quando crescer?
Eu sou o templo do tempo
O tempo acontece em mim
No meu rosto, na minha pele
No meu modo de vestir
Eu sou o templo do tempo
O tempo acontece em mim
No meu rosto, na minha pele
No meu modo de vestir
Eu sou o templo do tempo
Templo do tempo
Templo do tempo
Templo do tempo



Agora vamos conhecer um pouco sobre alguns dos princípios da Educação em Tempo Integral que são a base da escola. São eles:

- Educação Interdimensional
- Protagonismo
- Pedagogia da Presença
- 4 Pilares da Educação

1. Quando vocês pensam na escola, vocês conseguem identificar a aplicação desses princípios?

Eles são muito importantes. Vamos só resumir os conceitos de cada um pra vocês:

EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL

A Lei 928/19, que dispõe sobre a Educação de Tempo Integral no Espírito Santo, dispõe que uma das finalidades da Educação Integral é formar cidadãos de direito em todas as dimensões. Dessa forma, esse princípio se relaciona com o desenvolvimento do estudante, tornando-o capaz de atuar no mundo, elaborar pensamentos críticos e propositivos e ser protagonista. A educação deve contribuir para a formação integral do estudante, em todas as áreas da vida, para além do conhecimento puramente acadêmico.

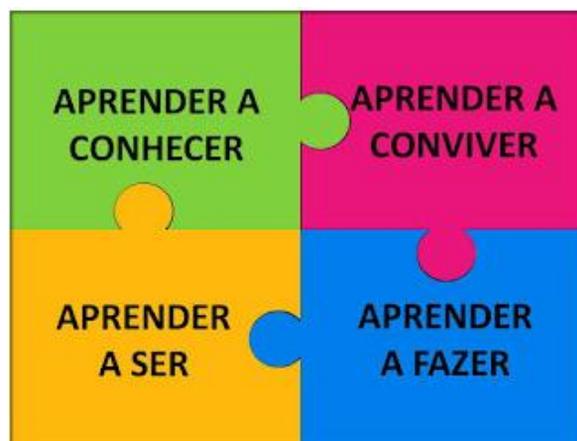
PROTAGONISMO

Sendo uma forma de exercício de sua autonomia, o protagonismo dá aos estudantes a possibilidade de desenvolverem-se nos âmbitos pessoal e social e, práticas e vivências desse princípio, podem auxiliar na construção da identidade e desenvolvimento da autoestima, marcos importantes do Projeto de Vida.

PEDAGOGIA DA PRESENÇA

É um princípio que está presente em todas as ações de toda a equipe escolar, por meio de ações participativas e afirmativas em todo o cotidiano da escola. A materialização desse princípio se dá por meio do estabelecer de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre estudantes e educadores.

OS 4 PILARES DA EDUCAÇÃO



Entende-se que esses quatro pilares são aprendizagens consideradas fundamentais para o desenvolvimento pleno de uma pessoa, não sendo elencados de forma hierárquica.

Os 4 Pilares são aprendizagens consideradas fundamentais para que qualquer ser humano, em qualquer cultura, possa desenvolver o seu potencial através das suas competências e habilidades. Estas competências referem-se às três dimensões da vida de um ser humano *pessoal, social e profissional*.

❖ Aprender a Ser (Competência Pessoal) - Diz respeito à relação de cada ser humano consigo mesmo, suas qualidades e o reconhecimento das suas limitações.

❖ Aprender a Conviver (Competência Social) - Diz respeito às relações de cada ser humano com os outros seres humanos e com os seus contextos (social, cultural, espiritual).

❖ Aprender a Conhecer (Competência Cognitiva) - Diz respeito às diversas

maneiras de o ser humano lidar com o conhecimento, de buscar a aprendizagem, das novas descobertas (curiosidade), do senso crítico.

❖ Aprender a Fazer (Competência Produtiva) - Diz respeito à aquisição das habilidades básicas que possibilitam à pessoa praticar aquilo que aprendeu adaptando-se às exigências do mundo atual.



SUGESTÃO 1:

4 PILARES DA EDUCAÇÃO

Objetivo:

- Entender que as competências presentes nos Quatro Pilares da Educação são importantes para a vida;
- Reconhecer as competências e habilidades dos Quatro Pilares presentes no dia a dia.
- Associar os Quatro Pilares da Educação ao seu Projeto de Vida.

Materiais necessários:

- Cartões/crachás/plaquinhas impressos ou escritos com as habilidades dos Quatro Pilares da Educação; (conforme modelo para imprimir enviado em anexo).
- Fita adesiva ou barbante.

Desenvolvimento:

1. É preciso que o Jovem Protagonista diga aos estudantes que o conhecimento em relação aos Quatro Pilares fortalecerá o que foi executado na construção do Varal dos sonhos, pois, falar dos Quatro Pilares é falar das nossas competências e habilidades necessárias para sermos e agirmos, sobretudo rumo aos nossos sonhos;
2. Para começar a atividade, o Jovem Protagonista deve questionar os estudantes sobre:
 - ❖ se eles já ouviram falar dos Quatro Pilares da Educação,
 - ❖ se já realizaram alguma atividade na escola sobre esse tema,
 - ❖ se conseguem fazer uma relação entre o que dizem os Quatro Pilares e as suas próprias vidas;

Então, vamos conhecer Os Quatro Pilares da Educação?

O Pilar do **Aprender a Ser** tem a ver com a competência pessoal, com o jeito como cada um se relaciona consigo mesmo, como encara as suas qualidades, as suas limitações e como consegue administrar isso de maneira que também se relaciona melhor com os outros, independente das suas condições de vida (naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais). Também tem a ver com o jeito como a pessoa se relaciona com a dimensão transcendental da vida, que pode ser de natureza religiosa ou não, mas que alimenta de sentido e significado a existência da gente.

O Pilar do **Aprender a Conviver** está relacionado à competência social. O jeito como cada um de nós convive com as outras pessoas e os seus modos de viver (social, cultural, espiritual), exige que a gente desenvolva a compreensão e aceitação progressiva de nós mesmos e do outro, bem como que a gente depende um do outro para viver, para realizar projetos comuns. Aprender a gerir conflitos, respeitar as diferenças, cultivar a compreensão mútua e a convivência pacífica, é a aprendizagem de que trata este pilar.

O Pilar do **Aprender a Conhecer** é o par da competência cognitiva, ou seja, de tudo o que tem a ver com as diversas maneiras que a gente tem de lidar com o conhecimento, de aprender, de descobrir coisas novas porque a gente é curioso. Isso tem a ver com o jeito como a gente aprende, o jeito como a gente usa o nosso pensamento, a nossa atenção, a memória, a curiosidade, tem a ver com o que a gente faz para aprender as coisas.

O Pilar do **Aprender a Fazer** tem tudo a ver com a competência produtiva. Aqui a conversa é com as competências que a gente precisa desenvolver para no futuro encarar o mundo produtivo de acordo com a profissão ou carreira que escolheu. Do jeito que o mundo produtivo mudou (e continuará mudando aceleradamente), cada vez mais é exigido não apenas o que devemos saber da profissão escolhida, mas também outras habilidades que tem a ver com as outras competências (pessoal, social e cognitiva).

4. Após verificar o que os estudantes já sabem sobre os Quatro Pilares e alinhar o entendimento acerca do conceito, o Jovem Protagonista deve colar no quadro branco (ou na lousa) os cartões com os Quatro Pilares e suas respectivas competências, como mostra o exemplo abaixo;



5. O Jovem Protagonista deverá entregar 1 plaquinha/adesivo/crachá escrito os 4 pilares da educação (SER, CONVIVER, CONHECER E FAZER) para 4 estudantes diferentes que deverão cada um segurar ou colar a plaquinha com um dos 4 pilares da educação.

6. Em seguida o Jovem Protagonista tendo escrito previamente, entregará 1 plaquinha/adesivo/crachá com as habilidades de cada pilar que estarão todas misturadas aleatoriamente, pois, a ideia é que os estudantes encontrem a qual pilar pertence aquela habilidade descrita em sua plaquinha.

7. Em seguida o Jovem Protagonista pode colocar uma música de fundo e pedir aos estudantes para começarem a andar pela sala para encontrar qual é o Pilar corresponde à habilidade que pegou, de acordo com a sua percepção. Nessa busca os pilares também podem ir ao encontro de suas habilidades. O Jovem Protagonista pode deixar um tempo para que dialoguem e se ajudem entre si. A ideia é justamente levar o grupo a interagir e se movimentar para cumprir a tarefa.

8. Ao final, o jovem protagonista deve corrigir se todas as habilidades estão no pilar certo e, caso algum não esteja, fazer as devidas correções trocando os estudantes que, por ventura, tiver no pilar errado.

9. O Jovem Protagonista pode também perguntar quem achou difícil encontrar a qual local pertencia e o que fez para tentar se encontrar?

10. Quando tiver tudo correto o Jovem Protagonista registrará uma foto com todos os estudantes formando os 4 Pilares da Educação com as suas respectivas habilidades.

1. Ao concluírem a foto, todos os estudantes devem ser reunidos em um círculo e o Jovem Protagonista esclarece que os Pilares da Educação e suas competências estão mais presentes no dia a dia de cada um do que se pode imaginar e que eles devem conhecer mais profundamente o que cada Pilar da Educação representa e buscar desenvolver as suas respectivas habilidades.

Tempo de duração: ± 45 minutos

SER (COMPETÊNCIA PESSOAL)	CONVIVER (COMPETÊNCIA SOCIAL)	CONHECER (COMPETÊNCIA COGNITIVA)	FAZER (COMPETÊNCIA PRODUTIVA)
AUTONOMIA	TOLERÂNCIA	AMPLIAR O CONHECIMENTO	CAPACIDADE DE PLANEJAR
CONHECER A SI MESMO	ALTRUÍSMO (AJUDAR SEM ESPERAR NADA EM TROCA)	LEITURA	CAPACIDADE EXECUTIVA
AVALIAR BEM A SI MESMO	RESPONSABILIDADE SOCIAL	SENSO CRÍTICO	CAPACIDADE DE INICIATIVA
SER DETERMINADO	ABERTURA AO DIÁLOGO	CAPACIDADE DE ANÁLISE E SÍNTESE	BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS REAIS
CONFIAR EM SI	CAPACIDADE DE ESTABELECEER VÍNCULOS E MANTÊ-LOS	VONTADE DE CONTINUAR APRENDENDO	CAPACIDADE DE PÔR EM PRÁTICA O QUE APRENDE
RECONHECER AS SUAS FORÇAS E LIMITAÇÕES	NEGOCIAÇÃO	SENSO CRÍTICO	PROATIVIDADE
COMPROMISSO	ESPÍRITO DE EQUIPE	CAPACIDADE DE DISCERNIMENTO	EFICIÊNCIA
SER RESILIENTE	INTERATIVIDADE	ESCRITA	AGILIDADE
AUTODISCIPLINA	SENSIBILIDADE	LÓGICA E ATENÇÃO	CRIATIVIDADE
HONESTIDADE	CAPACIDADE DE SE COMUNICAR	AUTODIDATISMO E DIDATISMO	CAPACIDADE E FLEXIBILIDADE DE ADAPTAÇÃO



OS PRINCÍPIOS DOS CEIERs



FORMAÇÃO HUMANA

Buscar permanentemente a promoção da dignidade humana, a autoestima e o respeito mútuo visando o bem-estar social. Valorizando a diversidade cultural e a vida individual e coletiva no campo.

INTERDISCIPLINARIDADE

Ter como meta uma educação de qualidade, na qual o processo de ensino-aprendizagem se efetiva com eficiência em todas as disciplinas articulando-se de maneira integrada através dos temas geradores.

TEMA GERADOR

Na expectativa de enfatizar temas relevantes que estão dentro da filosofia dos CEIER's, em cada trimestre é trabalhado um Tema Gerador, que são norte das atividades pedagógicas dos CEIER's.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Visar a informação e o conhecimento acerca da preservação Ambiental para evitar o uso desordenado dos recursos naturais, a utilização de agrotóxicos, o desmatamento, as queimadas, a utilização de técnicas agrícolas inadequadas etc. que levam ao desequilíbrio ecológico.

PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS

A prática da agroecologia é um processo que passa por um estilo de vida, isto é, transformar, transformando-se. Como processo, passa por várias dimensões ou etapas importantes e uma das principais refere-se à conversão ou período de transição.

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O CEIER's, em sua essência educacional adotam a concepção de trabalho como princípio educativo sendo a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale dizer ainda que é sujeito de sua história e de sua realidade.

PESQUISA E INTERVENÇÃO

Os CEIERS visam promover uma educação dialógica entre a pesquisa e a prática dos estudantes e professores na realidade campesina, ou seja, realizar o estudo do contexto vivido e aplicar os conhecimentos desenvolvidos. Trata-se da aproximação do currículo com a realidade local em uma via de mão dupla. Além de promover uma articulação entre a cultura e os saberes populares com o conhecimento científico.

AUTONOMIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO

Os CEIERS visam a formação de sujeitos autônomos, estimulando vivências e processos de auto-organização dos estudantes. A autonomia e a auto-organização permeiam a práxis pedagógica de modo que os desafios concretos da escola e/ou da comunidade podem motivar e/ou mediar o processo de ensino e aprendizagem.

PROTAGONISMO

Agora que já falamos sobre os princípios da educação em Tempo Integral, precisamos falar um pouco sobre protagonismo. O conceito de Educação Integral baseia-se na ideia de uma educação que promove o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas múltiplas dimensões, considerando a intelectual, física, emocional, social e cultural, no sentido da construção de um cidadão pleno, autônomo, solidário e competente.

O Jovem Protagonista vai ter a oportunidade de desenvolver várias competências na escola, incluindo:

- Autonomia - capaz de fazer escolhas na vida, realizar avaliações e tomar decisões considerando seus conhecimentos, valores e interesses em prol do seu desenvolvimento pessoal e da sociedade.
- Solidariedade - capaz de analisar e atuar em diferentes contextos socioculturais, se colocando no lugar do outro através da reciprocidade.
- Competência - capaz de atuar na transformação do mundo e nas diversas demandas do cotidiano escolar, de forma criativa, produtiva e colaborativa.

São práticas promovidas pela escola e pelos próprios estudantes que objetivam, por meio de oportunidades educativas, o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, bem como a ampliação do repertório de conhecimentos e valores no processo de formação do ser autônomo, solidário e competente. O Protagonismo retifica a construção de valores, responsabilidade, autonomia, criatividade, aumento da potência de si, criação de novas formas de sociabilidade.

Práticas essas que consolidam a presença do estudante no espaço escolar e no entorno social, buscando soluções concretas para problemas identificados, através das práticas de vivência.

Construção de processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência dos estudantes e os seus repertórios com questões e experiências que possam gerar novos conceitos e significados para atuação no mundo, enfatizando a participação ativa dos educandos nas mais diversas etapas do seu desenvolvimento.

Ajudando assim, na compreensão de mundo e sua complexidade e priorizando a capacidade de pensamento reflexivo, investigativo e curioso dos estudantes. Tratando a criança como fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso e que ele responda aos desafios do mundo contemporâneo:

- O estudante como fonte de iniciativa: situando o estudante na raiz dos acontecimentos, envolvendo-os na sua produção;
- O estudante como fonte de liberdade: ofertar ao estudante oportunidade para aprender a avaliar, a decidir e a fazer escolhas;
- O estudante como fonte de compromisso: estudante como responsável por suas ações e decisões.

A definição de protagonismo, nas políticas públicas de referência nacional é “modalidade de ação, criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O cerne do protagonismo é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla”. (COSTA, 2001, p.179).

O discurso do protagonismo juvenil nas políticas públicas se apresenta em dois sentidos:

O protagonismo como método: o jovem é objeto de intervenção.

- O protagonismo juvenil é algo a ser atingido, uma espécie de meta a ser alcançada pelas políticas públicas e pelas instituições.

O protagonismo como princípio da ação:

- Ao jovem é atribuído o papel de ator social. Sua participação na formulação e implementação das políticas é considerada pedra angular.

Quatro passos importantes para garantir a participação em Protagonismo Juvenil:

1) Escuta: promover uma escuta verdadeira das demandas e necessidades dos estudantes, dos mais comuns, como infraestrutura e atividades da sala de aula, aos mais desafiadores, como mudanças no currículo, prioridade de investimento e organização escolar;

2) Escolha: permitir que os estudantes façam escolhas no seu percurso educativo, não oferecendo um único jeito de aprender, um único conteúdo. Em alguma medida as Escolas de Tempo Integral já oferecem escolhas, como no caso das eletivas, mas é possível ampliar as possibilidades e garantir maior autonomia dos jovens;

3) Coautoria: os estudantes querem se ver como autores das ações de mudança na escola. Portanto, não basta escutá-los, mas é preciso envolvê-los nas atividades e gerar um protagonismo no planejamento e execução;

4) Corresponsabilização: a proposta é envolver os estudantes na busca de soluções para a escola, fazendo com que os jovens sejam sujeitos ativos na construção de uma educação de qualidade, propondo que os estudantes se engajem em discussões e iniciativas que melhorem seu cotidiano, em parceria com professores, gestores e comunidade escolar como um todo.

Protagonismo não é somente um princípio educativo, mas também uma metodologia de trabalho e conjunto de práticas e vivências, que formam a base da relação educador – educando, proporcionando relação de abertura, reciprocidade e compromisso entre os envolvidos.

O PAPEL DO EDUCADOR PARA INCENTIVAR O PROTAGONISMO ESTUDANTIL:

- Estimular os estudantes a criar combinados entre eles;

Por exemplo, trabalhar em equipe e sempre estar disponível para ajudar o outro, participar efetivamente das atividades, resolver os problemas entre os alunos e acessar o professor apenas se necessário, ter sempre um líder entre os estudantes e trocar esse líder periodicamente.

- Confiar que os estudantes são capazes de executar o trabalho sozinhos e resolver seus problemas;
- Ensinar a gerir o tempo, que é um recurso escasso. Cumprir prazos, planejar e dividir tarefas é essencial para o bom uso do tempo;
- Ajudá-lo a identificar a situação-problema e posicionar-se diante dela;
- Empenhar-se para que o aluno não desanime e nem se desvie dos objetivos do grupo;
- Zelar permanentemente para que a iniciativa dele seja compreendida e aceita pelos outros e pelos adultos;
- Colaborar com o seu apoio e incentivo.

O PAPEL DO ESTUDANTE PARA COLOCAR EM PRÁTICA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL:

- Gestão de conflitos no convívio pacífico e da prática cidadã;
- Noção de que conhecimentos são acumulados ao longo da vida em qualquer nível ou espaço de ensino em qualquer cultura;
- Aprendizagem considera o seu desenvolvimento pessoal, social e produtivo;
- Prazer em aprender;
- Oportunidade de estabelecer vínculos, sentimento de pertencimento, reflexão sobre os sonhos.



Sobre a participação dos estudantes no contexto escolar:

1. Toda participação implica em protagonismo por parte do estudante?

Não. Existem formas de participação, que são a negação do protagonismo. A participação manipulada, a participação simbólica e a participação decorativa são formas, na verdade, de não-participação.

2. Quando a participação se torna genuína?

A participação se torna genuína quando se desenvolve num ambiente democrático participação sem democracia é manipulação e, em vez de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do estudante, pode prejudicar a sua formação. Principalmente, quando se tem o propósito de formar a criança autônoma, solidária e competente.

3. O que o estudante ganha com o protagonismo?

A participação autêntica se traduz para o estudante num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida.

4. O que a sociedade ganha com o protagonismo estudantil?

A sociedade ganha em democracia e em capacidade de enfrentar e resolver problemas que a desafiam. A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos estudantes são uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu utilizar da maneira devida.





SUGESTÃO 1:

TEIA DE PALAVRAS

Objetivo:

Compreender os princípios da educação Protagonista.

Materiais necessários:

Post-its de cores e tamanhos variados;

Cartolina;

Materiais para escrever;

Desenvolvimento:

- 1 Vamos tentar entender a percepção dos estudantes a respeito dessas 3 palavras (*autônomo, solidário e competente*).
- 2 Entregue no mínimo 3 post-its (ou papéis coloridos) para cada um escrever alguma palavra ou frase que, para eles, lembre o que é ser: *autônomo, solidário e competente*.
 - ❖ O que significa cada uma dessas palavras para você?
 - ❖ O que um estudante com essas características faz?
 - ❖ Como ser um estudante com essas características?
- 3 Peça que, ao terminarem de escrever, cada um cole os seus papéis em uma cartolina no quadro, para formar uma teia de palavras que lembre a cada um “o que é ser um protagonista estudantil”?

Tempo de duração: ± 30 minutos



SUGESTÃO 2:

PROTAGONISMO ATÉ ALTAS HORAS

Jovem Protagonista, agora que os estudantes já tiveram a oportunidade de sonhar e refletir sobre si, é hora de mostrar que a vivência do Protagonismo pode ajudá-lo a se tornar dono das suas ações, do seu Projeto de Vida e ser o principal ator da sua vida. Para isso, lhes serão apresentados o conceito e as histórias dos Jovens Protagonistas que os acolheram e que já vivenciaram a transformação incentivada por essa escola que o apoiou em seu Projeto de Vida.

Os estudantes devem permanecer nas salas ou seguir para ambientes da escola que sejam abertos para fazer a atividade Protagonismo Até Altas Horas, conforme orientações que seguem:

Objetivo:

- Introduzir o conceito de Protagonismo;
- Realizar uma prática de Protagonismo por meio do diálogo entre os Jovens Protagonistas, estudantes e equipe escolar;
- Apresentar as histórias dos Jovens Protagonistas aos estudantes.

Materiais necessários:

- Vídeos de estudantes egressos;
- Músicas animadas;
- Data show;
- 2 a 3 microfones;
- Computador;
- Equipamento de áudio (caixa de som grande);
- 3 cadeiras que giram em 360°.

Desenvolvimento:

1. Essa atividade será desenvolvida na quadra poliesportiva da escola (caso não haja a quadra, pode ser em um pátio ou no espaço que a escola entender ser mais adequado, por exemplo, cada turma na sua própria sala);

2. Todas as turmas devem estar juntas nesse momento (caso seja possível), portanto, os Jovens Protagonistas, devem estar alinhados para saber a hora exata que deverão levar suas turmas para a quadra ou pátio. O Jovem Protagonista líder ajudará nesse alinhamento;
3. Os professores e outros membros da equipe escolar deverão ser chamados para participarem dessa atividade;
4. Para começar, todos devem sentar-se ao chão formando um círculo no qual os participantes possam se ver;
5. No centro do círculo, três Jovens Protagonistas, devem estar sentados nas cadeiras que giram, para serem submetidos a várias perguntas dos estudantes e dos membros da equipe escolar de acordo com os temas lançados pelo mediador (mediador = Jovem Protagonista da equipe que tem o papel de líder durante o Acolhimento nesta escola);
6. O Mediador terá em mãos três fichas com os temas citados abaixo, bem como possíveis perguntas que podem ser feitas aos Jovens Protagonistas;

Os temas são:

- 1º – Protagonismo = conceito, práticas na escola e na vida;
- 2º – Experiências com o Protagonismo = vivências dos Jovens Protagonistas;
- 3º – Conhecendo Jovens Protagonistas = ao vivo e por vídeos.

1º Momento:

- O mediador lê a ficha do primeiro tema, o conceito de Protagonismo, e com suas palavras dá alguns exemplos práticos do Protagonismo dentro e fora do ambiente escolar;

Em seguida, exibe o vídeo “Lead India - The Tree”, como forma de exemplificar ainda mais o Protagonismo em sua essência;

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GPeeZ6viNgY>

- Após esse momento, abre o espaço para perguntas a respeito do tema;

2º Momento:

- O mediador lê a ficha do segundo tema, Experiências com o Protagonismo, e exibe vídeos e/ou fotos das ações desenvolvidas no cotidiano de sua própria escola, que mostra as diversas atividades em que os jovens são envolvidos na Escola em Tempo Integral; (Aqui pode-se selecionar fotos e vídeos da escola para serem exibidos).

- 2. A seguir, o mediador abre espaço para mais perguntas dos estudantes;

3º Momento:

- O mediador lê a ficha do terceiro tema, Conhecendo Jovens Protagonistas. Nesse momento o mediador abre um pequeno espaço para que os estudantes possam perguntar algo aos Jovens Protagonistas e agradece a presença e participação de todos;
- O mediador deve agradecer a todos e direcioná-los às suas turmas do Acolhimento (caso estejam em outro ambiente) para que os Jovens Protagonistas possam dar continuidade às atividades.

Tempo de duração: ± 1 hora.



PROTAGONISMO ATÉ ALTAS HORAS

FICHA 1

Conceito de Protagonismo

A palavra Protagonismo, de origem grega, usada no teatro, na literatura e, mais recentemente, na sociologia e na política para ilustração dos atores sociais como agentes principais dos seus respectivos movimentos, empresta também à educação o seu uso. Dessa forma, os educadores passam a chamar de Protagonismo os processos, movimentos e dinamismos sociais e educativos, nos quais os adolescentes e jovens, apoiados ou não pelos seus educadores, assumem o papel principal das ações que executam, em busca do bem comum.

Protagonismo Juvenil é o processo no qual o jovem é simultaneamente sujeito e objeto da ação de desenvolvimento de suas potencialidades. (Bruno Silveira)





PROTAGONISMO ATÉ ALTAS HORAS

FICHA 2

Práticas e Vivências em Protagonismo

O mediador lê o que são práticas em Protagonismo trabalhadas na Escola. Nas ações de Protagonismo o estudante se mobiliza em torno de atividades que extrapolam o âmbito dos seus interesses individuais e familiares, e podem ter como espaço a escola, a vida comunitária (igrejas, clubes, associações etc.), até mesmo a sociedade em sentido mais amplo. As práticas e vivências dependem do engajamento dos estudantes em sua dinâmica diária e do apoio dos educadores. Elas surgem da ação dos estudantes nos ambientes interno e externo da escola, executadas conjuntamente com os professores e equipe escolar. Geralmente algumas dessas ações partem da atitude dos estudantes na solução de problemas da escola e se tornam projetos escolares.





PROTAGONISMO ATÉ ALTAS HORAS

FICHA 3

Conhecendo Jovens Protagonistas

Neste momento, iremos conhecer os Jovens Protagonistas que estão sentados nas cadeiras. Cada um à sua vez, irá contar um pouco da sua história para todos os presentes e dizer como a escola os apoiou em seus Projetos de Vida. É importante que o mediador ressalte que na sua escola, existem muitos Jovens Protagonistas, pessoas importantes que já estudaram na escola dele. Caso dê tempo, o mediador abre espaço para algum estudante que queira compartilhar sua história com os demais.





SUGESTÃO 3: CONSTRUÇÃO DE TORRES

Objetivo:

- Identificar quem são os indivíduos com capacidade de trabalho em equipe e atitudes protagonistas.

Materiais necessários:

- Palitos de fósforo;
- Venda para os olhos.

Desenvolvimento:

1. Divida a turma em grupos.
2. Coloque a venda um dos participantes.
3. Distribua as funções: um operário, um supervisor e dois observadores.
4. Com a orientação do grupo o participante vendado deve construir uma torre de fósforos.
5. Os observadores devem tomar nota da relação entre supervisor e operário, bem como a produtividade.
6. A dupla tem 3 minutos para construir sua torre.

Essa dinâmica proporciona a adoção de novos comportamentos e a fixação dos considerados desejáveis, como a pró atividade, trabalho em equipe, assertividade nas decisões, inteligência emocional, criatividade e iniciativa.

Tempo de duração: ± 15 minutos



SUGESTÃO 4: CONFIANÇA

Objetivo:

- Auxiliar no processo dinâmico do trabalho em equipe;
- Reforçar de maneira descontraída a importância de cada um em cumprir os papéis.

Desenvolvimento:

- 1 Peça aos participantes para se posicionarem de costas um para o outro, ombro a ombro.
- 2 Em seguida peça para que cada grupo se abaixe até chegarem ao chão, mas sem utilizar as mãos.
- 3 Enquanto alguns conseguirem cumprir a tarefa, outros irão cair no chão.

A reflexão da dinâmica da confiança é importante estabelecer confiança mútua para que o desempenho do grupo seja fluido e produtivo.

Tempo de duração: ± 20 minutos



SUGESTÃO 5:

O CASTELO

Objetivo:

- Auxiliar no processo dinâmico do trabalhado em equipe;
- Reforçar de maneira descontraída a importância de cada em cumprir os seus papéis.

Materiais necessários:

- 2 folhas de sulfite;
- 1 única cola para cada grupo;
- 1 única tesoura para cada grupo.

Desenvolvimento:

- 1- Divida os participantes em grupos
- 2- Cada grupo deverá receber o material necessário
- 3- Informe aos grupos que eles terão 10 minutos para construir o melhor castelo possível. O grupo que o castelo resistir ao assopro ganha a prova.
- 4- O acolhedor pode a cada dois minutos, informar o tempo restante, mas evite intermediar as discussões entre os participantes do mesmo grupo e entre os grupos diferentes. O instrutor deve apenas observar como eles resolvem suas diferenças sozinhos.

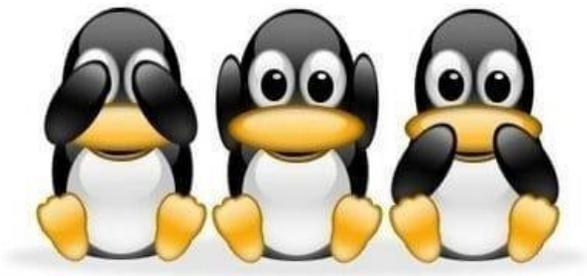
Tempo de duração: ± 20 minutos



SUGESTÃO 6: CEGO, SURDO E MUDO

Objetivo:

Trabalhar a relação do grupo de forma não verbal com o intuito de melhorar o relacionamento do grupo.



Materiais necessários:

- Vendas para os olhos;
- Fita crepe;
- 2 tapetes.

Desenvolvimento:

1. Marcar com fita crepe, no chão, três quadrados separados por uma distância de mais de dois metros entre um e outro.
2. O quadrado 1 precisa ter o tamanho suficiente para uma equipe, o segundo quadrado para duas equipes e o quadrado número 3, para três equipes.
3. O tamanho, porém, deverá ser bem justo para dificultar a dinâmica.
4. O acolhedor irá dividir o grupo em 3 equipes - cada equipe deverá se posicionar dentro de um dos quadrados.

Informa-se ao grupo qual será o tempo estipulado para o cumprimento da tarefa: **10 minutos**

Os papéis serão:

Equipe 1: cegos (com faixa nos olhos)

Equipe 2: amarrados (pernas amarradas)

Equipe 3: mudos (com faixa na boca)

5. A folha com as instruções deverá ser entregue aos mudos sem que ninguém saiba que somente estes a receberão, nem mesmo os próprios mudos. Para dissimular a entrega das instruções o acolhedor poderá entregar uma folha em branco em um envelope para as demais equipes.
6. Os mudos deverão conduzir as outras duas equipes para o seu próprio quadrado.
7. Após grupo de cegos estarem devidamente vendados, o facilitador colocará, ao lado do quadrado destes, dois tapetes (um de cada lado) sem que os mesmos percebam.

Lista das instruções para os mudos

Vocês, mudos, estão no quadrado número 3, os cegos estão no quadrado número 1 e os amarrados no quadrado número 2. A sua missão é, sem falar nada e no tempo estipulado, fazer com que os cegos e os amarrados estejam no seu quadrado. Eis as regras que vocês deverão seguir:

- ❖ Esta folha não pode, jamais, sair do quadrado em que está.
- ❖ A única maneira de atravessar de um quadrado para outro é fazendo-se uma ponte com os tapetes que estão ao lado dos cegos.
- ❖ Ninguém pode sair de dentro dos quadrados, a não ser pisando nos tapetes no momento da travessia de um quadrado para o outro.
- ❖ Só os cegos podem pegar e manipular os tapetes.
- ❖ Os amarrados só podem atravessar a ponte se fizerem dupla com um cego, que servirá de apoio para que o primeiro possa pular.
- ❖ Tanto os cegos quanto os amarrados só podem passar para o quadrado dos mudos quando todos os outros já estiverem no dos amarrados.
- ❖ A cada vez que alguém não seguir uma das regras acima o facilitador vai falar “quebra de protocolo” e a pessoa terá que voltar para onde estava sendo que o grupo perderá um minuto no tempo total para chegar ao objetivo final da dinâmica.

8. O acolhedor deve explicar que o exercício de cego, surdo e mudo realizado através da dinâmica, é esclarecer a importância da participação dos alunos junto à instituição de ensino, a articulação de ajuda mútua, o trabalho em equipe e a introdução da ideia da dificuldade de lidar com necessidades especiais no dia a dia.

Tempo de duração: ± 40 minutos



SUGESTÃO 7:

Nesta atividade os alunos serão estimulados a refletir sobre o que eles pensam que a escola deve lhes oferecer, como deve ser a escola para eles. Além disso, serão estimulados a pensar como eles podem transformar a escola - com ideias e ações num lugar agradável, onde eles poderão ter oportunidades de se desenvolverem e se prepararem para os próximos passos de suas vidas.

Objetivo:

- Refletir sobre o que tem a oferecer a escola.

Materiais necessários:

- Folhas de papel, 2 para cada participante;
- Material para escrever;

Desenvolvimento:

1º Momento

- Distribuir dois pedaços de papel para cada estudante, em seguida cada um escreverá em um pedaço de papel sua opinião sobre “A escola que gostaria de ter”, e em outro pedaço responderão à pergunta: O que posso fazer para minha escola ser melhor?

2º Momento

- Discutir com o grupo como a escola que se tem pode se transformar na escola que se gostaria de ter, e como cada um pode participar desta transformação. Lembrando que a escola é um espaço privilegiado de participação social e exercício de cidadania para os adolescentes. O ponto principal deste trabalho é comprometê-los com o processo de transformação da escola que frequentam. Discutindo e refletindo sobre as várias possibilidades de atuação dos jovens, com o objetivo de melhorar as condições físicas, materiais, relacionais e pedagógicas do seu ambiente escolar. Incentivando ações que possam ser planejadas, executadas e avaliadas pelos próprios alunos.

- O jovem precisa perceber que é capaz e responsável por tudo aquilo que vive, dando-se conta da importância da sua ação, desde a manutenção da limpeza, conservação dos materiais, cumprimento de tarefas escolares, atenção às aulas, convivência solidária e respeitosa com os colegas.

3º Momento

- Expor as perguntas e respostas no mural.

4º Momento

- Finalizar a atividade com a exibição do vídeo: A maior flor do mundo de José Saramago

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YuuLWVD1DGA> ou https://www.youtube.com/watch?v=ozleF3H_TjE. Último acesso em 12 de agosto de 2022.

Tempo de duração: ± 45 minutos.

Resumo do Vídeo:

O vídeo “A Maior Flor do Mundo” elaborado por José Saramago narra a história de uma criança que faz a diferença. Ao se deparar com um lugar vazio e triste ele encontra uma flor já praticamente morta que aos seus olhos continua tão bela e viva como provavelmente foi um dia, mostrando que em uma criança a esperança nunca acaba. Ele então para tentar ajuda-la caminha por toda a floresta até o riacho a procura de água para sustenta-la, repetindo o percurso diversas vezes até perceber que a flor se encontra em um estado melhor e saudável, e esta, cresce como nunca uma flor cresceu antes, se tornando a maior flor do mundo.

UMA RODA DE CONVERSA

Quando estamos em uma roda de conversa, é desconfortável quando nos é exigido falar, por isso, é importante não apontar para os estudantes indicando quem deve falar, e sim convidá-los a isso e deixar que se expressem naturalmente. Caso eles se mostrem calados e não se sintam à vontade para falar, devem ser estimulados por meio de perguntas para as quais, inicialmente, podem responder *sim ou não*. Inclusive, caso entenda fazer sentido, vocês podem até combinar um movimento para cada uma das opções.

Seguir o sentido horário e anti-horário na roda para organizar a sequência da participação dos estudantes é uma boa opção, pulando aqueles que não tiverem o desejo de se expressar.

A ideia da Roda de Conversa é avaliar rapidamente o dia de atividade do Acolhimento, coletar alguns depoimentos e reforçar a importância do dia seguinte no qual eles farão a culminância e apresentarão para a equipe escolar sobre o que foi vivenciado no dia anterior e o que esperam de todos da equipe escolar no apoio aos seus Projetos de Vida.

- Jovem Protagonista, após realizar a atividade Protagonismo até Altas Horas, convide os estudantes a sentarem em círculo no chão da sala ou nas cadeiras;
- Esse é o momento para uma roda de conversa, na qual será realizado um resgate de tudo o que aconteceu na escola. É importante citar as atividades vivenciadas e sugerir a participação dos estudantes pedindo para falarem sobre o que mais gostaram, o que acharam mais interessante, o que não gostaram e descobrir, por meio de perguntas, quais as expectativas sobre o que ainda vai acontecer.

Importante: O importante é inaugurar esse espaço de expressão de opiniões, sentimentos, emoções, cumplicidade, respeito, colaboração e integração entre a turma.



PREPARAÇÃO PARA A CULMINÂNCIA

Durante a Culminância, os estudantes precisam se sentir motivados e alegres pelas boas expectativas dos anos que virão na escola, apresentando com entusiasmo o que vivenciaram e aprenderam durante as atividades do Acolhimento.

Seja um instrumento motivador de seu grupo, incentive os estudantes com palavras encorajadoras e elogios sinceros sobre a importância do que foi construído ao longo desses dias que vocês passaram juntos.

ENTENDENDO A CULMINÂNCIA

A Culminância não é uma simples apresentação dos estudantes. Ela é um dos momentos mais importantes do Acolhimento porque nela os estudantes terão a oportunidade de exibir o que foi vivenciado e aprendido durante a realização das dinâmicas e respectivas atividades e reflexões, bem como de expressar para a comunidade escolar as suas expectativas e como se sentem diante do desafio da nova escola, dos novos amigos e dos novos professores.

É durante as apresentações da Culminância que os estudantes compartilharão com a equipe escolar quais são os seus SONHOS e como esperam que a escola os apoie na sua realização.

Nesse momento, a equipe gestora e todos os educadores que fazem parte da equipe escolar são convidados pelos estudantes a assistirem às apresentações para que possam conhecer as suas expectativas e assim, como equipe, deverão desenvolver estratégias e ações de apoio a cada estudante durante o ano letivo.



A Culminância será realizada de acordo com o que cada turma desejar apresentar, a partir das mais variadas formas de expressão (dança, teatro, música, jogral, etc.).

Os conteúdos trabalhados durante o Acolhimento devem estar presentes em todas as apresentações:

- ❖ Acolhimento;
- ❖ Projeto de Vida;
- ❖ Princípios;
- ❖ Protagonismo.

SUGESTÕES DE APRESENTAÇÕES



Música - cantada entre todos, com coreografia, coral;

Pesquisa de opinião - a escola que eu tenho, a escola que eu quero ter;

Teatro - caras brancas e luvas, teatro com objetos - bexigas, livro de gigante, papel picado;

Produção textual - poema, depoimentos, cartas;

Produção gráfica - desenhos, gravuras, artes;

Jogral;

Outros.

APOIO DO JOVEM PROTAGONISTA ACOLHEDOR AOS ESTUDANTES

As turmas devem escolher como farão a apresentação, que linguagem e forma utilizarão, podendo ser mais de uma linguagem por turma, desde que envolva o maior número de estudantes da sala.

Mesmo não sendo possível todos atuarem simultaneamente, seja pelo roteiro escolhido ou pela insuficiência de espaço físico, isso deve ser objeto de discussão e reflexão entre eles, sempre mediado pelo Jovem Protagonista e nunca sob a interferência dos educadores da escola.



JOVEM PROTAGONISTA ACOLHEDOR DEVE:

- Assegurar que os conteúdos trabalhados durante o Acolhimento estejam presentes nas apresentações das turmas;
- Orientar sobre o estilo da apresentação e postura de cada um, refletindo com os estudantes sobre a mensagem que será passada aos que assistirão, caso haja indícios de alguma inadequação ou inconveniência;
- Ajudar os estudantes a escolherem a forma de expressão que melhor revele o que desejam apresentar;
- Ajudar na escolha do uso do espaço, previamente indicado e autorizado pela equipe gestora;
- Esclarecer e orientar que as apresentações sempre deverão ser realizadas pelos próprios estudantes.

ATIVIDADES EXTRAS



SUGESTÃO 1:

IDENTIDADE E ESTIMA

Objetivos:

- Fazer uma revisão do conceito de autoestima;
- Reconhecer a importância das relações interpessoais que se estabelecem na escola;
- Considerar os processos de construção da autoestima ao organizar situações educativas e prover atendimento aos estudantes.

Material necessário:

- Folhas de papel pequenas;
- Material para escrita.

Desenvolvimento:

1. O acolhedor pede aos estudantes que citem exemplos de situações em que usamos a expressão “autoestima”. Procurar construir, junto com os estudantes, uma definição inicial;
2. Distribuir uma folha de papel para cada um dos participantes, informando que, no exercício a ser realizado, a folha representa a estima de cada um. Esclarecer, que uma lista de situações que podem causar prejuízo à autoestima será apresentada e que cada vez que for lida uma frase, os estudantes deverão rasgar um pedaço da folha de papel (guardando o pedaço rasgado), na mesma proporção em que a situação descrita afetaria sua estima;
3. O acolhedor lê a seguinte frase:
“Imagine que aconteceu o seguinte”:
 - ❖ Você se olhou no espelho e se achou horrível;
 - ❖ Seu professor (a) criticou publicamente o seu desempenho nos estudos;

- ❖ Você estava conversando, em família, sobre um problema que vocês estão enfrentando. Assim que você começou a falar, alguém disse que você não entendia nada mesmo, e era melhor nem dar opinião;
- ❖ Um grupo de amigos íntimos não te convidou para um passeio que organizaram;
- ❖ Um colega da escola que você conhece está morando na rua;
- ❖ Neste mês, o dinheiro não deu.”

4. Ao final da leitura desses itens, pede aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões:

- ❖ Todas essas situações afetariam sua estima? Por quê?
- ❖ O que mais afetaria sua estima? Por quê?

5. Terminada essa fase, o acolhedor informa que vai ler um novo conjunto de situações, para que os estudantes recolham os pedaços de papel rasgados, na mesma medida em que a situação apresentada ajude a melhorar sua estima.

6. O acolhedor lê as frases abaixo. **“Imagine que aconteceu o seguinte”**:

- ❖ No dia do seu aniversário, os seus amigos organizaram uma festa surpresa;
- ❖ Você se preparou para uma festa e seu amigo/amiga, namorado/namorada, disse que você estava muito bonito/a;
- ❖ Imagine um melhoramento que você e seus vizinhos estão esperando há muito tempo no bairro onde vocês moram (novo sistema de iluminação, água, novo sistema de transporte, um parque de diversões, uma praça, um cinema, uma escola). Esse melhoramento vai ser inaugurado hoje!
- ❖ Sua turma foi homenageada em função dos resultados positivos alcançados em um projeto que vocês construíram em conjunto.
- ❖ Você faz parte de um grupo (de música, coral, teatro, esporte). Vocês acabaram de ganhar o primeiro prêmio em um concurso; Ou venceram o campeonato.
- ❖ Um jovem de quem você gosta muito acabou de ser aprovado no vestibular mais difícil da região;
- ❖ Você ganhou um presente que tanto queria.

7. Ao final da leitura desses itens, pedir aos participantes que reflitam, individualmente, sobre as seguintes questões:

- ❖ O que mais contribuiu para a recuperação de sua estima?
- ❖ Você conseguiu recuperar toda a estima perdida na primeira parte do exercício?
- ❖ Você consegue imaginar outro evento ou situação que seria valioso para aumentar sua estima?

8. Abre-se uma rodada de comentários sobre o exercício realizado.

Tempo de duração: ± 1 hora

Texto de Apoio para Atividade: **AUTOESTIMA**

Autoestima é uma expressão muito utilizada nos programas preventivos, frequentemente com um sentido estritamente subjetivo e individual. Entretanto, a estima se constrói de forma dinâmica, numa relação direta com as relações interpessoais estabelecidas ao longo da vida. Ela corresponde a uma avaliação global que uma pessoa faz do seu valor e depende da distância entre aquilo que gostaria de ser, ou pensa que deveria ser, e aquilo que acha que é. É influenciada pelos sentimentos de pertinência (na família, em outros grupos e na sociedade) e de apoio experimentados nas relações consideradas mais importantes. Sabemos, por exemplo, que as expectativas dos professores em relação aos diferentes alunos influenciam de forma muito significativa o seu desempenho. Por isso, algumas pessoas preferem falar em estima (em lugar de autoestima) para evitar uma ênfase individualista, que está associada à visão de que o valor de cada pessoa depende de sua “força de vontade” para ser e agir independentemente de sua história, seu meio, sua cultura e suas condições de vida.

Nesse mesmo sentido, a identidade pessoal não é uma característica permanente, que só tem componentes “íntimos” ou subjetivos. É uma somatória de identidades de gênero, familiar, étnica, social, cultural, política, entre outros componentes interligados. A estima e a identidade estão sempre em processo de enriquecimento, pois se transformam com as experiências da vida, já que o desenvolvimento de cada um dos sujeitos não acontece à margem da cultura e da sociedade à qual pertencem. A diferenciação que acontece na construção da identidade pessoal e a socialização que gera padrões de identidade social e cultural são aspectos complementares de um mesmo processo.



SUGESTÃO 2:

MENTE CRIATIVA

Objetivos:

- Abrir a mente criativa, fazer uso da imaginação;
- Trabalhar em equipe;
- Fazer uma criação coletiva.

Material necessário:

- Lousa ou cartolina;
- Material para escrever – pincel, canetinha, etc;
- Aparelho de som para tocar músicas sugestivas;
- Colchonetes ou cadeiras confortáveis, de acordo com as possibilidades.

Desenvolvimento:

PARTE UM

1. O Acolhedor motiva os participantes a vivenciar a dinâmica e convida todos a participarem de um pequeno relaxamento:
 - a) Escolher um lugar aconchegante;
 - b) Adotar uma posição de corpo confortável: na cadeira ou em colchonetes;
 - c) Respirar 3 vezes profundamente;
 - d) Fechar os olhos;

1. Em seguida, o Acolhedor do início ao relaxamento que consiste na arte de *sentir*.
 - a) Convida todos a prestarem a atenção nos próprios pés, para que sintam tudo o que passa: no calçado, no piso, quanto à temperatura, aos contatos etc. Reservar uns 20 segundos.
 - b) Sentir os joelhos: acalmá-los e relaxá-los.
 - c) Sentir a coluna: deixa-la solta e leve.
 - d) Sentir e relaxar o ombro: soltar a musculatura.
 - e) Sentir as mãos: o ar que a toca, sua temperatura, outras sensações.
 - f) Sentir e relaxar o pescoço e a nuca.

- a) Sentir os olhos, tranquiliza-los e mente-los fechados.
 - b) Sentir a musculatura em volta da boca, o queixo, e relaxar.
 - c) Sentir o nariz e as narinas: perceber a diferença de temperatura do ar que se inspira daquele que se expira, respirando tranquilamente – permanecer assim por 1 minuto.
-
1. O Acolhedor continua o exercício convidando todos a permanecerem relaxados e escutarem:
 - a) Tudo o que é possível naquele momento.
 - b) O som mais longínquo – reservar 20 segundos.
 - c) O som mais próximo – reservar 20 segundos.
 - d) O som do coração e da respiração.
 - e) O som dos sentimentos que vibram internamente. Perceber se são preocupação, ansiedade, medo paz, ansiedade...
-
1. Agora levar os participantes a arte de *imaginar*:
 - a) Um lugar aconchegante, seguro, com água, flores, pássaros. – reservar uns 40 segundos para que criem este cenário imaginativo
 - b) Nesse cenário, perceber o que faz ou gostaria de fazer ali.
-
1. Após um tempo nessa imaginação, o Acolhedor convida todos os participantes a abrirem os olhos, espreguiçarem-se e que tentem perceber o que viveram durante o relaxamento.
 2. Convide todos para que escolham alguém do grupo para uma breve partilha do sentido e vivido. Podem ainda partilhar com o restante do grupo as impressões.

PARTE DOIS

1. Escrever no quadro ou cartolina uma palavra-chave que servirá de reflexão de cada vez; - escolher um conjunto de palavras antecipadamente que servirão para essa reflexão, seguem possibilidades:

- g) Sentir os olhos, tranquiliza-los e mente-los fechados.
- h) Sentir a musculatura em volta da boca, o queixo, e relaxar.
- i) Sentir o nariz e as narinas: perceber a diferença de temperatura do ar que se inspira daquele que se expira, respirando tranquilamente – permanecer assim por 1 minuto.

3. O Acolhedor continua o exercício convidando todos a permanecerem relaxados e escutarem:

- a) Tudo o que é possível naquele momento.
- b) O som mais longínquo – reservar 20 segundos.
- c) O som mais próximo – reservar 20 segundos.
- d) O som do coração e da respiração.
- e) O som dos sentimentos que vibram internamente. Perceber se são preocupação, ansiedade, medo paz, ansiedade...

4. Agora levar os participantes a arte de *imaginar*:

- a) Um lugar aconchegante, seguro, com água, flores, pássaros. – reservar uns 40 segundos para que criem este cenário imaginativo
- b) Nesse cenário, perceber o que faz ou gostaria de fazer ali.

5. Após um tempo nessa imaginação, o Acolhedor convida todos os participantes a abrirem os olhos, espreguiçarem-se e que tentem perceber o que viveram durante o relaxamento.

6. Convide todos para que escolham alguém do grupo para uma breve partilha do sentido e vivido. Podem ainda partilhar com o restante do grupo as impressões.

PARTE DOIS

- 1. Escrever no quadro ou cartolina uma palavra-chave que servirá de reflexão de cada vez; - escolher um conjunto de palavras antecipadamente que servirão para essa reflexão, seguem possibilidades:

Ex.:

- ❖ Família, Comunidade, Educadores, Escola;
- ❖ Autonomia, Protagonismo, Projeto de Vida, Futuro;
- ❖ Fazer, Conhecer, Conviver, Ser;
- ❖ Escutar, Ponderar, Liderar, Decidir;
- ❖ Respeito, Tolerância, Paciência, Educação;

2. Convide todos a lerem a palavra escrita e dizerem o que essa palavra sugere, lembra, desafia, aponta. – Aqui não existe certo ou errado, mas deixe que falem o que essa palavra significa para cada participante. Em torno da palavra escrita no quadro ou cartolina, vá escrevendo o que os participantes estão dizendo

3. Em seguida o Acolhedor escreverá outra palavra, todas as respostas dadas pelos participantes são anotadas em volta da palavra-chave e assim por diante, até que o conjunto de 4 palavras tenha sido discutido pelo grupo.

4. Após a discussão, o Acolhedor forma grupos de no máximo 5 participantes, delimita um tempo de 20 minutos (em média) para uma criação coletiva a partir das 4 palavras discutidas anteriormente. Lembre aos participantes que cada grupo terá em torno de 5 minutos para fazer uma apresentação ao coletivo.

Essa apresentação pode ser uma música, teatro, uma enquete, um jogral, uma dança ou qualquer coisa de acordo com a criatividade dos participantes.

5. Após esse tempo de produção criativa, iniciam as apresentações;

6. Para finalizar essa vivência, aprofundar os elementos refletidos na dinâmica de forma reflexiva, com um poema, texto, música ou etc.

Considerações:

Essa dinâmica busca tranquilizar os participantes do grupo para que depois eles abram sua mente criativa e façam contribuições de forma diferenciada nas discussões propostas. Pode ser aplicada no grupo de estudantes ou de professores com a mesma eficácia.

Tempo de duração: ± 1 hora.

SUGESTÃO 3:



SOLIDARIEDADE

Objetivos:

- Vivenciar a partilha do trabalho em equipe;
- Criar algo individual e coletivo.

Material necessário:

- Velas de diferentes cores, retalhos de tecido ou papel recortado;
- Pincéis atômicos, lápis de cor, giz de cera, etc;
- Cartolina ou papel para cada participante.

Desenvolvimento:

- ✓ Cada participante deverá escolher uma cor de vela, retalho ou de papel picotado;
 - ✓ Cada participante recebe uma folha de papel ou cartolina;
1. A dinâmica consiste em criar uma obra de arte, com o material colorido que cada participante escolheu, criando um desenho sobre o papel.
 2. Após 5 minutos de criação individual, o Acolhedor pede para que todos deixem sobre a mesa, a obra iniciada. Os participantes só podem levar consigo o material colorido escolhido previamente, e não podem se comunicar ou fazer qualquer comentário;
 3. Todos os participantes devem se dirigir a outro desenho já iniciado por outro participante do grupo e continuar a obra sem fazer perguntas ou ter qualquer direcionamento;
 4. Depois de mais 5 minutos, todos trocam de lugar mais uma vez, sempre em silêncio, para facilitar a dinâmica e dificultar comunicação entre as pessoas, pode colocar uma música ambiente para facilitar o processo criativo.
 5. As trocas devem ocorrer pelo menos 4 vezes, até que o iniciador da obra seja enviado novamente para a sua obra inicial.

6. Deve-se contemplar o resultado alcançado até o momento e refletir sobre o que tinha pensado inicialmente para o desenho, o resultado com a cooperação dos outros participantes;
7. Assim, todos deverão finalizar as suas obras com o tempo estipulado pelo Acolhedor. Sugestão de 5 minutos.
8. Após a finalização dos desenhos, proporcionar um momento de contemplação de todos os desenhos;
9. Em seguida, fazer uma avaliação:
 - a) O que mais chamou a atenção durante a dinâmica?
 - b) O que foi fácil e o que foi difícil durante a vivência?
 - c) Que relação tem com a vida cotidiana?
 - d) Que lições podemos tirar dessa criação coletiva para a vida?
10. Para finalizar deixar que os participantes expressem uma palavra ou sentimento que os fizeram entender o sentido da dinâmica.

Tempo de duração: ± 45 minutos

SUGESTÃO 4:



PARAQUEDAS

Objetivos:

- Perceber que não existe atitude neutra na vida;
- Proporcionar momento de escolha movida por valores, crenças, medos ou ideologias;
- Trabalhar em equipe e exercitar a capacidade de argumentar;

Material necessário:

- Cópia para todos os participantes do texto: "Estão todos no avião",
- Folhas e caneta – Material para escrever.

Desenvolvimento:

1. Entregar o texto "Estão todos no avião" para todos os participantes;
2. O Acolhedor contextualiza a história, que é uma situação hipotética: Você é o dono de um avião que costuma organizar voos no primeiro domingo de cada mês. O que acontece nesses voos é de total responsabilidade sua. Trinta pessoas se inscreveram para uma viagem a uma ilha longínqua e paradisíaca. No dia marcado, todos aparecem, embarcam e o avião decola. Depois de percorrer metade da distância, começa uma pane. O avião está em uma iminente queda. É questão de segundos. O problema é grave e não existe possibilidade de reparo da falha.
3. Você, como responsável por esse voo, tem que tomar algumas decisões importantes. A primeira é passar a todos um paraquedas para que possam se salvar. Só que você se dá conta de que não tem trinta paraquedas no avião, mas apenas SETE. Erro grave de sua parte por não ter conferido isso antes de decolar!

Você tem que tomar uma rápida decisão: entregar os sete paraquedas para sete pessoas que estão no avião.

- a) Não é possível duas pessoas usarem o mesmo paraquedas;
- b) Não perca tempo, tem que decidir! Se não escolher os sete que irão se salvar, deixará livre para os mais fortes ou mais espertos se apossarem

dos paraquedas, em detrimento de outros sem condições de chegar perto deles;

c) Assinale as sete pessoas que você salvaria e coloque do lado de cada pessoa salva uma ou duas razões que o levaram a salvá-las.

4. Estipular 5 minutos para essa escolha rápida e a explicação das razões;

5. Agora o Acolhedor formará grupos de no máximo 7 participantes que deverão:

a) Socializar as sete pessoas que cada um deles escolheu para salvar, suas razões, valores e motivos que os levaram a tomar essa decisão;

b) Escolher os sete que o grupo salvaria, agora a decisão será tomada pelo grupo, por meio de argumentações convincentes e consistentes;

c) Devem colocar os sete escolhidos em ordem de importância: primeiro, segundo, terceiro...

d) Explicar que valores levaram o grupo a tomar essa decisão

6. Após a discussão nos grupos, um representante de cada grupo irá socializar com os demais participantes os sete escolhidos por eles e os motivos dessa decisão.

7. O Acolhedor irá anotar os salvos de cada grupo na lousa e em seguida sugerir o debate sobre:

a) Os valores que moveram as decisões nos grupos;

b) Os critérios adotados pelos grupos;

c) Você se salvaria? E como fica a questão de responsabilidade por um possível voo seguro?

8. O Acolhedor pode dinamizar um momento de escolha dos sete que o grupo todo salvaria, essa escolha acontece em meio a um debate que dará lugar a argumentação dos envolvidos.

Conclusão:

Convite para saber decidir, necessário seguir as regras estabelecidas e não dar nenhum “jeitinho” nas decisões.

Tempo de duração: ± 40 minutos

Texto: ESTÃO TODOS NO AVIÃO

1. Seu melhor amigo
2. Uma mulher marginalizada
3. Um dependente químico
4. Uma pessoa sem as duas pernas
5. Um índio
6. Um garçom
7. Um lavador de carros
8. Um desempregado
9. Seu primeiro professor
10. Um jovem em busca do primeiro emprego
11. Um menino de rua
12. Um jovem em crise de amor
13. Um músico
14. Um varredor de ruas
15. Um deficiente visual
16. Um idoso com mais de 65 anos
17. Um pequeno agricultor
18. Um ateu
19. Um adolescente rebelde
20. Um homossexual
21. Um jovem universitário
22. Seu primeiro vizinho
23. Um médico reconhecido
24. Um aposentado
25. Um cientista
26. Um jovem com vírus HIV
27. Você mesmo
28. Uma jovem grávida de 4 meses
29. Um estudante
30. Um funcionário público

SUGESTÃO 5:



ETIQUETA NA TESTA

Objetivo:

- Criar um clima de entrosamento e confiança;
- Desafiar a criatividade e expressão corporal dos participantes

Material necessário:

- Etiquetas para colar na testa dos participantes ou crachás para colocá-lhes nas costas
- Aparelho de som para tocar músicas

Desenvolvimento:

1. Todos recebem uma etiqueta com uma ação, ninguém poderá saber o que está escrito na própria etiqueta;
2. Quando todos estiverem com as respectivas etiquetas o Acolhedor irá explicar que a dinâmica consiste em:
 - a) Andar pela sala, parar diante dos participantes, ler o que está escrito na etiqueta e representar, sem falar nada, o que leu;
 - b) Todos em constante movimento trocam de duplas e repetem a representação;
 - c) Depois de umas sete duplas representarem umas para as outras o que está escrito na etiqueta, o Acolhedor poderá parar por um instante, tentará perceber quem já descobriu o que está escrito na própria etiqueta, quem já descobriu, troca a etiqueta e segue a dinâmica;

Obs.: todas as representações devem ser feitas em total silêncio, e devem usar ao máximo a criatividade e a expressão oral para serem compreendidos.

3. Todos se dirigem ao centro da sala, onde acontece a vivência da dinâmica ao som de uma música animada.
4. Após a vivência, acontece a revelação de quem ainda não descobriu o que está escrito em sua etiqueta;
5. Formam-se aí pequenos grupos para:
 - a) Interpretar tudo o que sentiram, viveram duramente a experiência;
 - b) Estabelecer relação entre a dinâmica e o dia a dia;
 - c) Qualquer outra questão que os participantes vejam como relevante.

6. O Acolhedor chama todos para uma socialização daquilo que refletiram nos grupos

Tempo de duração: ± 45 minutos

Representações possíveis de colocar nas etiquetas

1. Tente ajeitar meu cabelo;
2. Imitar uma mulher superestressada;
3. Pise suavemente no meu pé esquerdo;
4. Imitar ser uma pessoa muito atrasada;
5. Imitar alguém lendo e folheando um jornal;
6. Imitar alguém vibrando com um gol de seu time de coração;
7. Imitar alguém faminto, quando recebe uma comida;
8. Conte nos dedos até cinco, em silêncio;
9. Veja se minhas orelhas estão bem limpas;
10. Acaricie a minha mão direita;
11. Dê um pulo de susto;
12. Veja se minha roupa não está amassada;
13. Olhe para as suas e minhas mãos;
14. Imitar um bêbado chegando a sua casa;
15. Olhe as unhas da minha mão direita;
16. Faça cócegas nas minhas mãos;
17. Acaricie a minha mão direita;
18. Olhe para os meus pés;
19. Imitar como se sobe numa árvore de coco;
20. Dê três piscadas de olhos;
21. Imagine e mate uma barata por entre os meus pés;
22. Dê duas voltas ao redor de mim;
23. Pule como se estivesse num formigueiro;
24. Tente me paquerar por alguns segundos;
25. Abra-me carinhosamente;
26. Olhe minha mão esquerda;
27. Deixe meus pés um do lado do outro;
28. Mexa no meu pé esquerdo;

29. Olhe bem nos meus olhos;
30. Olhe bem o meu relógio ou onde poderia ter meu relógio;
31. Faça um sinal da cruz sobre a minha testa;
32. Dê um beijo na minha mão direita;
33. Faça-me entender que $2+2$ são 4;
34. Faça-me olhar para cima;
35. Tente perceber se estou com o aparelho de celular comigo;
36. Faça uma pequena massagem nos meus ombros;
37. Acaricie o meu rosto;
38. Veja e contemple a minha testa;
39. Levante as minhas mãos para o alto;
40. Dance uma valsa comigo;
41. Veja se não tem piolho nos meus cabelos;
42. Faça-me andar um passo para o lado direito e dois para o lado esquerdo;
43. Diga no meu ouvido "você é especial"
44. Imita alguém subindo uma escada;
45. Imita os movimentos de um dançarino;
46. Olhe as unhas da minha mão esquerda;
47. Dê-me um aperto de mão;
48. Represente alguém estressado diante do computador;
49. Imita um cantor famoso;
50. Imita alguém no chuveiro debaixo de água gelada;
51. Faça-me olhar nos olhos de alguém do grupo;
52. Dê três pulinhos para frente;
53. Faça algumas caretas engraçadas;
54. Imita um macaco;
55. Diga o que pensa de mim apenas com os movimentos dos seus lábios;
56. Respire duas vezes de forma curta e uma vez, bem prolongada;
57. Olhe duas vezes para cima e duas vezes para baixo;
58. Olhe debaixo do meu calçado para descobrir o número que calço;
59. Dê três tapinhas nas minhas costas;
60. Tente me abaixar e depois erguer novamente;

60. Faça cócegas na minha cintura;
62. Dê um belo sorriso e dois tapinhas nas costas;
63. Imita um sapo pulando;
64. Imita uma madame saindo do cabeleireiro;
65. Imita um jogador de futebol vaidoso;
66. Faça-me andar dois passos para frente e dois para trás;
67. Imita um louco matando mosquito;
68. Respire duas vezes profundamente;
69. Imita um ator famoso;
70. Dê-me um abraço caloroso.

SUGESTÃO 6:



“COMO SOU VISTO”

Objetivo:

- Reconhecer as diferentes qualidades que as pessoas têm, assim como as próprias qualidades com a intenção de que esse reconhecimento possa contribuir para que as relações sejam mais próximas e saudáveis em sala de aula.

Competências Socioemocionais: comunicação, abertura ao novo, reciprocidade.

Materiais necessários:

- Lista das qualidades;
- Placas identificadas com as qualidades;
- Caneta;
- Papel sulfite;
- Aparelho de som.

Desenvolvimento:

1. Cada aluno receberá uma placa aleatória indicada com uma qualidade (algumas poderão estar repetidas em função do número de alunos) e deverá ser fixada no peito de um dos colegas com um alfinete.
2. A entrega dessa placa ocorrerá durante a música: “Dia Especial”, de Tiago Iorc.
3. Todos os alunos deverão circular pela sala de aula, à medida que receberem a placa, deverão retornar para o devido lugar.

Obs.: Cada aluno só poderá receber uma placa com uma qualidade.

1. Quando todos estiverem sentados, deverão escrever uma carta de gratidão ao colega que lhe entregou a placa. Assim que todos tiverem concluído a tarefa, deverão entregar a carta ao colega e fazer a leitura da carta recebida.
2. A atividade será encerrada com um círculo feito pelos alunos e com um abraço coletivo.

Tempo de duração: ± 1 hora.

Lista de qualidades:

AFETUOSO(A)

AGRADECIDO(A)

ALTRUÍSTA

AMÁVEL

BOA(M)

COMPASSIVO(A)

COMPREENSIVO(A)

COMUNICATIVO(A)

CONFIÁVEL

GENEROSO(A)

JUSTO(A)

NOBRE

PACIENTE

PACÍFICO(A)

RESPEITOSO(A)

RESPONSÁVEL

SEGURO(A)

AUXILIADOR(A)

TOLERANTE

TRANQUILO(A)

SUGESTÃO 7:



“VÁRIAS CABEÇAS PENSAM MELHOR DO QUE UMA” - O JOGO DOS DILEMAS, DE VIVIANE ZUMPARO.

Objetivo:

- Criar um ambiente em sala de aula em que os alunos possam expressar suas decisões de maneira tranquila e consciente em relação ao que acreditam de forma mais assertiva.
- Resolver conflitos e tomar decisões são ações que estarão presentes por toda vida em maior ou menor frequência, complexidade e responsabilidade. É fundamental que isso ocorra com o respeito aos diferentes pontos de vista, com a análise das vantagens e desvantagens de cada possibilidade, os riscos envolvidos e as consequências imediatas e futuras.
- Debater sobre os posicionamentos nos subgrupos, podendo complementar ou discordar com base em argumentos.

Competências Socioemocionais: colaboração, comunicação, empatia, resolução de problemas.

Materiais necessários:

- Cartões coloridos para a formação dos grupos;
- Jogo dos Dilemas;
- Formulário a ser preenchido com as solicitações para a realização da tarefa.

Desenvolvimento:

1. Os alunos serão distribuídos em grupos com 5 componentes (a formação dos grupos será de acordo com o sorteio de cores). De forma aleatória, farão a escolha de 1 (uma) carta contendo um dilema a ser resolvido. A primeira discussão ocorrerá nestes subgrupos.
2. Ao pensar no dilema, cada componente do grupo deverá apresentar uma solução relatando as consequências positivas e negativas. O próximo passo será o grupo fechar em uma ÚNICA solução.

3. O plenário final será o grupo apresentar o dilema discutido e qual a solução acordada entre eles, e aproveitar a oportunidade para contar como é que foi trabalhar em grupo e cada um ter a sua posição, mas para a finalização da tarefa terem que escolher uma ÚNICA saída.

Tempo de duração: ± 1h30

O JOGO DOS DILEMAS

Grupo: _____

Tarefa:

O grupo deverá apresentar para a sala o dilema e trazer a conclusão acordada entre eles. Aproveitar a oportunidade para contar como é que foi trabalhar no grupo e escolher uma ÚNICA conclusão para ser compartilhada com a sala.



SUGESTÃO 8:

“APITAR E PULAR”

Objetivo:

- Criar um ambiente entre os alunos que por meio da brincadeira possam entender a importância do trabalho em equipe, do respeito ao espaço e do cuidado com o outro.

Materiais necessários:

- Um apito

Desenvolvimento:

1. Os participantes formam um círculo.
2. O acolhedor informa que, ao apitar uma vez, todos deverão dar um pulo à direita ao mesmo tempo; se forem dois apitos o pulo deverá ser para a esquerda. Deve-se enfatizar a necessidade de sincronismo e cuidado com o colega ao seu lado.
3. Após algumas rodadas, o facilitador pede que todos fiquem abraçados pela cintura, o que criará maior dificuldade. Iniciam-se então os apitos conforme proposto acima, todos deverão pular de forma sincronizada e sem pisar em ninguém.
4. Ao término, o facilitador poderá, se for o caso, abrir uma discussão sobre a importância do trabalho em equipe, do respeito ao espaço do outro, entre outros.

Tempo de duração: ± 30min



SUGESTÃO 9:

JORNAL DE BOAS NOTÍCIAS

Objetivo:

- Cultivar emoções positivas e valorizar os progressos dos alunos, da escola, da comunidade ou da própria sociedade, experimentando sentimentos de felicidade.

Materiais necessários:

- Folhas sulfite de várias cores;
- Canetinhas e lápis de cor;
- cola, tesoura e régua.

Desenvolvimento:

1. A intenção é criar um jornal que trate apenas de boas notícias.
2. Podem ser notícias de jornais, da internet, da comunidade ou da própria escola.
3. Nele deve constar, única e exclusivamente, notícias boas que sejam reais e tragam bem-estar.

A atividade poderá ser proposta de forma individual, em duplas, trios...

Tempo de duração: ± 1 hora.



SUGESTÃO 10:

APRENDENDO A RELAXAR/RESPIRAR

Objetivo:

- Ensinar os alunos a respirarem de modo adequado certamente será um grande passo para aprenderem a lidar com a impulsividade. Assim, serão estimulados a pensar antes de agir, treinando a autorregulação.

Desenvolvimento:

1. Exercício da Sopa (deverá ser lida pelo facilitador)
 - Imagine que vocês estão com um prato de sopa fervendo em suas mãos;
 - Faça o gesto de segurar com as duas mãos bem juntas esse prato de sopa quente;
 - Agora vocês vão sentir o cheiro da sopa, e ao perceber o vapor quente vão assoprar para esfriá-la.
1. O movimento de esfriar a sopa simula a respiração adequada, que o aluno precisa aprender a ter em situações difíceis. Pois, ao sentir o cheiro ele inspira e ao assoprar a sopa ele expira. Deverá fazer esse exercício 4 (quatro) vezes seguidas.

Tempo de duração: ± 30min.



SUGESTÃO II:

POSSO, MAS NÃO DEVO

Objetivo:

- Aprender a controlar os impulsos.
- Explicar que podemos lidar de formas diferentes com os sentimentos e aprender a direcionar de forma correta as nossas atitudes e comportamentos frente ao que estamos sentindo.

Desenvolvimento:

1. Pedir para que alguns alunos, de forma voluntária, apresentem situações difíceis que estejam vivenciando, ou até mesmo situações identificadas em sala de aula.
2. Orientar que sigam alguns passos que corroborem para a resolução dos problemas, tais como:
 - a) “Falar consigo mesmo”, questionando o que está sentindo.
 - b) Descrever o problema sem culpar ninguém.
 - c) Pensar em soluções seguras e respeitosas.
 - d) Considerar as consequências, ou seja, o que poderia acontecer se...
 - e) Escolher a melhor solução, fazer um planejamento para a aplicação.

Tempo de duração: ± 1 hora.



SUGESTÃO 12:

CONSTRUÇÃO DO MURO DAS LAMENTAÇÕES

Objetivo:

- Identificação de gatilhos (impulsividade) e descrição de reações internas (emoções) para minimizar possíveis conflitos no convívio diário.

Materiais necessários:

- Mural;
- Papéis autoadesivos;
- Canetas coloridas.

Desenvolvimento:

1. O facilitador deverá iniciar a aula falando sobre como algumas emoções que sentimos surgem a partir de acontecimentos cotidianos.

É importante que os alunos percebam quais são os acontecimentos que trazem essas emoções, para que possam minimizá-las e saibam geri-las da melhor forma possível.

1. Após essa conversa inicial, cada aluno receberá uma quantidade de papel autoadesivo (post it), definida pelo acolhedor, no qual escreverão ações e atitudes que os irritam.
2. Os papéis serão fixados em um mural, para que todos os alunos possam socializar com os colegas sobre essas ações e atitudes, de forma que possam se conhecer melhor, comparar seus gatilhos com os dos colegas e também para que possam evitar comportamentos que incomodem as pessoas com as quais convivem.

Tempo de duração: ± 40min.



SUGESTÃO 13:

S.O.S.

Objetivo:

- Saber o que se pode fazer para ajudar o próximo e quais os sentimentos que aparecem ao realizar essa ação.

Materiais necessários:

- Imagens;
- Projetor;
- Cópia da tabela;
- Caderno;
- Folha sulfite;
- Lápis preto, caneta, lápis de cor e canetinha.

Desenvolvimento:

1. Os alunos observarão várias imagens propostas pelo acolhedor.
2. Após serão questionados sobre o que observaram nas imagens, refletindo sobre o que a pessoa sente ao ser ajudada e como a pessoa que ajudou deve sentir-se, quais são os pontos positivos de poder ajudar ao próximo.
3. Em seguida, com base no quadro abaixo, os alunos escreverão quais pessoas costumam ajudar e em que situações as ajuda. Fazendo assim, com que os alunos pensem sobre suas atitudes diárias.

Pessoas que costumo ajudar

Meus pais

Meus irmãos

Meus amigos

Meu professor

Meus vizinhos

Situações em que ajudo

Arrumo meu quarto

Acompanho meu irmão caçula

Empresto minhas coisas

Respeito-o

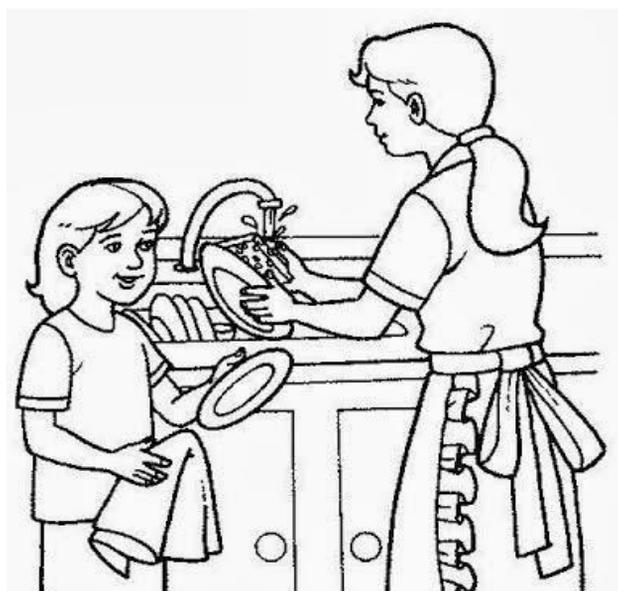
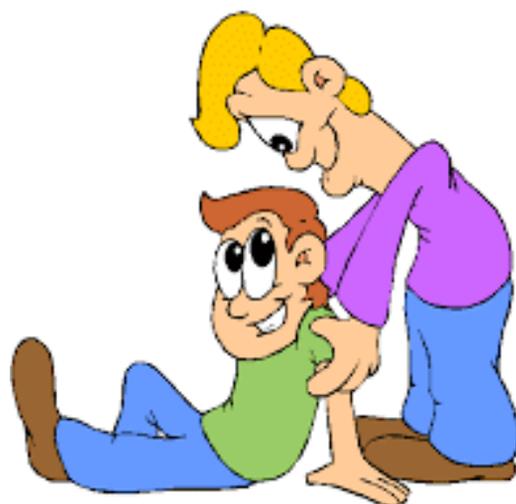
Agradeço quando são gentis

4. Os alunos poderão expressar oralmente ou escrever sobre como se sentem ao ajudar alguém e como a pessoa deve se sentir quando recebe essa ajuda.

Tempo de duração: ± 45min.

Imagens a serem analisadas:

Obs.: podem ser utilizadas outras imagens ou situações, fica a cargo e escolha do Acolhedor da turma.





SUGESTÃO 14:

MONSTROS DENTRO DA GENTE

Objetivo:

- Reconhecer emoções relacionando-as com acontecimentos do dia a dia.
- Identificar diferentes maneiras para se acalmar, regular a impulsividade e adequar as emoções negativas.

Materiais necessários:

- Cópia do texto;
- Caderno;
- Lápis preto, caneta, lápis de cor e canetinha.

Desenvolvimento:

1. Propor aos alunos a leitura do relato pessoal “Monstros dentro da gente”.
2. O facilitador poderá escolher se fará a interpretação oral ou escrita, relacionando as seguintes questões:
 - ❖ Que monstros são esses relatados no texto?
 - ❖ O que o menino quis dizer com “Os monstros ficam guardados...”?
 - ❖ Qual foi o monstro ou sentimento que cresceu dentro do menino?
 - ❖ O que provocou esse sentimento? Como o menino se livrou dele?
1. Explorando a oralidade e a participação, questionar sobre como fazem para se acalmar e para não se irritar.
2. Para finalizar, solicitar para que ilustrem como imaginam esse monstro.

Tempo de duração: ± 45min.

Monstros dentro da gente

Assistindo ao programa “Que Monstro Te Mordeu”, da TV Cultura, cheguei à conclusão de que todos nós temos muitos monstros dentro da gente. São os nossos sentimentos ruins, como raiva, egoísmo, ciúmes, inveja etc.

Os monstros ficam guardados e, em alguns momentos, eles aparecem e nos fazem sentir mal.

Para um monstro crescer, temos que alimentar o sentimento ruim. E, para fazer o monstro diminuir, temos que perceber que ele existe e pensar em coisas boas, pedir ajuda para os adultos, amigos, familiares e professores.

Outro dia, um monstro cresceu dentro de mim quando minha mãe mandou eu parar de jogar videogame. Naquele momento, a raiva cresceu, cresceu tanto, que eu respondi para ela.

Meu irmão veio conversar comigo, e, aos poucos, a coisa ruim foi diminuindo. Pedi desculpas para a minha mãe e o sentimento desapareceu. Fiquei aliviado.

Portanto, sempre que perceber que um monstro está perturbando sua vida, procure se acalmar, respirar fundo e fazer o possível para se livrar dele.

João Vitor Marolla. Monstros dentro da gente. Folha de S. Paulo, 21mar.2015.Folhinha, p.8.



SUGESTÃO 15:

TRABALHANDO JUNTOS

Objetivos:

- Criar, coletivamente, as regras de conduta do grupo, pressupondo compromisso com o que foi decidido;
- Compreender as implicações de um processo de construção coletiva das normas de convivência do grupo;
- Compreender a relação entre a maturidade do grupo e a sua condição de gerenciar as próprias normas de conduta;
- Adotar atitudes que favoreçam o convívio com os colegas e educadores;
- Exercitar o discernimento entre posturas autoritárias e democráticas nas atividades coletivas.

Materiais necessários:

- Papel A4.
- Lápis – 1 para cada educando;
- Borracha – 1 para cada educando;
- Papel Kraft;
- Canetas hidrográficas coloridas - 1 caixa para 5 educandos;
- Pinceis atômicos – cores variadas

Desenvolvimento:

1º Momento – 60 min

- Organize um círculo, com os educandos sentados, e proponha uma reflexão sobre as necessidades e a importância de definir regras e normas para melhorar as relações entre os grupos, garantindo e estabelecendo limites, liberdades individuais e grupais e confiança mútua entre os participantes;
- Formar seis grupos e pedir que cada um estabeleça três regras que favoreçam um bom relacionamento no grupo;
- Reúna o grupo, em plenária, e peça que cada grupo leia as regras elaboradas;
- Após a leitura de cada grupo, submeta as regras à apreciação de todos, pedindo que verifiquem a aplicabilidade das regras estabelecidas;

- Consolide as regras aprovadas em um documento e peça que assinem o texto que terá como título: Regras de convivência do grupo;
- Explique que as normas serão vivenciadas por um período de dois meses e serão novamente discutidas.

2º Momento – 45 min

- Coordene um debate para avaliação das regras criadas, pedindo que explicitem os sentimentos em relação aos colegas que participam conjuntamente de atividades cotidianas.

3º Momento – 60 min

Forme quatro grupos.

- Distribua quatro folhas de papel A4 para cada grupo;
- Peça que façam o seguinte trabalho:
 - ❖ na 1ª folha: o desenho do contorno da mão;
 - ❖ na 2ª folha: um coração;
 - ❖ na 3ª folha: o desenho do contorno do pé;
 - ❖ na 4ª folha: o contorno de uma cabeça.
- Explique que a ideia da próxima atividade é refletir sobre o papel das mãos, que constroem e podem realizar; dos pés que podem caminhar, ampliando horizontes e sonhos; do coração que simboliza emoções, sentimentos, desejos e utopias; da cabeça que coordena os pensamentos, os conhecimentos e saberes.
- Peça que decidam em grupo e escrevam em cada folha:
 - ❖ com as mãos, o que o grupo oferece;
 - ❖ com os pés, as caminhadas do grupo;
 - ❖ com o coração, os sentimentos do grupo;
 - ❖ com a cabeça, as ideias refletidas da convivência do grupo.
- Peça que cada grupo apresente seu trabalho, em plenária;
- Crie, com os educandos, um painel com todos os trabalhos, para ser apreciados por todos os participantes do Programa;
- Reflita com o grupo sobre o que mais chamou a atenção em relação a tudo o que viram, ouviram e sentiram. Peça que comentem as diferenças entre essa forma de estabelecer as normas coletivamente e encontrarem as normas já definidas.

Avaliação:

Sugira que todos falem uma frase que traduza o que aprenderam na oficina e uma palavra que ilustre o sentimento sobre o trabalho que realizaram.

Regras:

Pesquise sobre formação de grupos, normas e regras de participação, natureza de comportamentos em agrupamentos, definição de limites nas ações interativas e relacionais.

Tempo de Duração: total de ± 3h



SUGESTÃO 16:

TRABALHAR EM GRUPO É FÁCIL

Objetivos:

- Compreender aspectos da dinâmica grupal e a importância de uma avaliação permanente das relações;
- Identificar metodologias que ampliem a percepção de si e do outro;
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças, em busca de um convívio democrático e pluralista;
- Exercitar o convívio com pessoas que sofrem discriminações e preconceitos;
- Contribuir para a mudança de atitudes daqueles que não respeitam o convívio pacífico frente à diversidade pessoal e cultural;
- Adotar atitudes que contribuam para a resolução de conflitos.

Materiais necessários:

- Rolo de barbante ou lã;
- Papel A4;
- Lápis preto – 1 para cada educando;
- Lápis de cor – 1 caixa para 5 educandos;
- Fita crepe.

Desenvolvimento:

1º Momento – 30 min

- Pergunte aos educandos: quais são os facilitadores e dificultadores da vida em grupo?
- Ouça os educandos e dialogue com eles sobre a importância de se viver em sociedade, comunidades ou instituições, formadas por grupos de cidadãos, pessoas diferentes econômica, social e culturalmente, que convivem por objetivos comuns e diferentes, o que envolve acordos e normas de convivência. Comente que a vida social caracteriza-se por ser grupal, e por isso temos que aprender a lidar com pessoas diferentes em quase todos os aspectos, enquanto personalidade, histórias de vida, profissões, etc., mas todos nós queremos criar consensos em prol dos coletivos em que vivemos.

2º Momento – 60 min

- Organize um círculo, com os educandos em pé;
- Pegue um rolo de barbante ou de lã, fale o nome de um educando e jogue o rolo para ele, mantendo a ponta segura. Ao jogar o rolo, diga a palavra que represente o seu sentimento naquele momento;
- Quem recebeu o barbante continua, jogando para um colega, dizendo um sentimento e segurando uma parte do fio. Este procedimento vai formar uma teia de barbante e sentimentos diversos do grupo;
- Peça que, com cuidado, depositem a teia no chão, sem desfazê-la e sentem-se, em círculo em volta dela;
- Motive cada educando a expressar como percebe as relações grupais que se formaram com o barbante e com as palavras ditas;
- Analise, com o grupo, o significado da teia, que os liga pelas interações, comunicação, comunhão de valores, objetivos e outros sentimentos;
- Peça que se levantem, devagar, segurando a ponta que coube a cada um na construção da teia;
- Proponha vários movimentos: esticar, ir para o centro, coloca-la acima da cabeça e outras criações do próprio grupo;
- Pergunte aos participantes:

Qual o significado desta atividade?

- Comente aspectos simbólicos dessa atividade, como o processo de aproximação do grupo, a formação de relações, as expressões de cada um, os desenhos que a teia formou e a necessidade da participação de todos para a sustentação da teia;
- Finalize este momento propondo um grande abraço coletivo.

3º Momento – 60 min

- Retome algumas considerações sobre a construção da teia e suas relações com o processo de construção grupal;
- Entregue uma folha de papel A4 para cada educando e peça que façam um desenho que simbolize a visão que tem do grupo;
- Em seguida, peça que escrevam sobre uma frase que traduza a importância de estarem nesse grupo, utilizando palavras ditas na construção da rede ou outras que julgar necessárias;

- Convide os educandos a mostrarem seus desenhos e a lerem a frase que construíram para todo o grupo;
- Pendure todos os trabalhos com fita crepe em um barbante.

Avaliação:

- Observe a expressão dos sentimentos de cada educando ao longo de todo o processo;
- Utilize o desenho do grupo e a frase escrita para avaliar a percepção que cada um tem do grupo e das relações;
- Observe a linguagem oral, escrita e a habilidade de leitura dos participantes;
- Observe o que os educandos revelam sobre suas personalidades, identidades e suas histórias de vida, que se delineiam formando o caráter do grupo que estão construindo, seja pelas desconfianças mútuas, pelas alegrias de cada momento, pela timidez de conviver com os diferentes. Tímidos, expansivos ou resistentes, cada um busca um jeito de ser e estar no mundo, e afetam ou são afetados por medos, carinhos, gestos e falas. No entanto, vão construindo o seu lugar na relação consigo mesmo e com o outro.

Dicas:

- Essa dinâmica lúdica propicia não só discutir o significado que o grupo atribui a si próprio, como gera emoções e sentimentos capazes de resolver contradições e conflitos entre participantes, além de consolidar a importância que cada um tem no grupo, apesar de serem diferentes uns dos outros;
- A construção da teia poderá ser utilizada para a construção de conceitos como: comunicação, relações interpessoais, características grupais, identidade, projeto de vida, dentre outros;
- Leia sobre a formação de grupos, relações interpessoais, conflitos, discriminações, identidade, etc., para ampliar as possibilidades de sua atuação como educador.

Tempo de Duração: total de ± 2h30

SUGESTÃO 17:



FAZENDO ACONTECER!

Objetivos:

- Dialogar sobre os próprios sonhos e suas implicações no contexto;
- Compreender a importância do grupo para a transformação de sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos se viabilizam por meio da consolidação de projetos, com seus avanços, recuos e contradições;
- Compreender que os seres humanos são iguais em relação aos direitos;
- Participar da construção de uma nova ética, que envolva a ação concreta dos sujeitos na convivência social.

Materiais necessários:

- Música Prelúdio, de Raul Seixas;
- Papel A4;
- Papel Kraft;
- Lápis preto – 1 para cada educando;
- Borracha – 1 para cada educando;
- Canetas hidrográficas coloridas – 1 caixa para cada 5 educandos;
- Fita crepe.

Desenvolvimento:

1º Momento – 70 min

- Coloque para tocar a música Prelúdio, de Raul Seixas;
- Pergunte aos educandos como analisam o pensamento atribuído a John Lennon, e divulgada por Raul Seixas na música que ouviram:

“Sonho que se sonha só

É só um sonho que se sonha só

Mas sonho que se sonha junto é realidade”

- Ouça as opiniões do grupo e complemente, se necessário, com observações sobre a importância do sonho coletivo;
- Proponha que o grupo se organize em duplas, e que andem pelo espaço dialogando sobre os seus sonhos;

- Entregue uma folha de papel A4 para cada educando e peça que respondam, por escrito, a seguinte questão: Para realizar e tornar o nosso sonho realidade nós precisamos...
- Peça que cada duas duplas se reúnam, formando quartetos, e completem, agora, por escrito, a frase: Para tornar nossos sonhos realidades em nossa comunidade, precisamos...
- Proponha que os quartetos se juntem a outro quarteto, e respondam, por escrito a questão:

Para tornar realidade nossos sonhos em nosso estado, precisamos...

- Finalmente, todos se reúnem e um educando coordena a construção coletiva da resposta à questão:

Para que o Brasil possa ser o país de nossos sonhos, precisamos...

- Peça que apresentem todas as respostas, dadas nas duplas, nos quartetos e no grande grupo;
- Sintetize as respostas numa folha de papel Kraft e pregue na parede;
- Peça aos educandos para criarem um título para o texto;
- Proponha uma leitura pausada, em conjunto, por todos os participantes;
- Convide um voluntário para escolher o sonho mais importante, analisando o seu sentido e significado para o Brasil;
- Teça considerações sobre os sonhos individuais e grupais, e afirme a realização deles depende de cada um de nós.

2º Momento – 70 min

- Organize o grupo em plenária e proponha uma avaliação das atividades que realizaram, respondendo as questões apresentadas em papel kraft.

1. Vocês apreciaram a maneira como trabalhamos? Por quê?
2. O que vocês aprenderam fazendo esta oficina?
3. Vocês perceberam diferenças entre os sonhos? Quais?
4. Em que se assemelham os sonhos individuais, para a comunidade, para o estado e para o Brasil?
5. O Brasil poderia ser um país melhor do que é, com os sonhos que vocês definiram? Por quê?

6. A vida de nossa cidade melhoraria se estes sonhos se realizassem? Em que?

- Peça que antes de responder, o educando leia em voz alta a pergunta e, em seguida, dá a sua contribuição.
- Faça uma síntese sobre a interdependência entre os sonhos e a realidade, entre os sonhos individuais e os coletivos. Valorize a participação de todos, como sujeitos dos sonhos e com possibilidades concretas de transformação da realidade.

Avaliação:

A avaliação se dará ao longo do desenvolvimento da oficina, especialmente no segundo momento.

Tempo de Duração: total de ± 2h30

SUGESTÃO 18:



A PIPA E A FLOR

Objetivo:

- Discutir o relacionamento entre as pessoas.

Tempo de duração:

- 30 minutos.

Material necessário:

- Cópias do texto A pipa e a flor (texto de apoio 2) para todos.

Desenvolvimento:

- Peça que cada pessoa leia um parágrafo do texto **A pipa e a flor**, até chegar no final do texto.

Conclusão:

Pergunte aos participantes se as mensagens deste texto podem nos fazer refletir sobre nossa vida profissional e a nossa relação com os adolescentes e jovens.

Texto de referência:

A PIPA E A FLOR

Rubem Alves

Fiquei triste vendo aquela pipa enroscada no galho da árvore. Rasgada, ela girava, que girava ao vento, como se quisesse escapulir. Mas não adiantava. Você já viu aqueles bichinhos de asas, quando eles caem em teias de aranhas? Era daquele jeito...

Tive dó. Pipa não foi feita para acabar assim. Pipa foi feita para voar. E é tão bom quando a gente as vê, lá no alto...

Eu sempre tive vontade de ser uma pipa. Bem leve, sem levar nas costas nada que pese (o que é pesado puxa a gente para baixo). Papel de seda, taquara fina que enverga, mas não quebra, linha forte, um pouquinho de cola e, pronto! Lá está a Pipa, pronta para voar...

As cores e as formas (que são tantas!) a gente escolhe aquelas que o coração está pedindo. Pipa para ser boa tem de se parecer com os nossos desejos. (E eu penso que as pessoas também, para serem boas, têm de ter uma pipa solta dentro delas...)

Não é preciso vento forte. Uma brisa mansinha deve chegar para levá-las até lá em cima, perto das nuvens. E por isso que elas têm de ser bem leves. O vento chega, as folhas das árvores tremem, e lá vão elas subindo, para dentro do vazio do céu ...

Só que tem uma coisa gozada. Pipa, pra subir tem que estar amarrada na ponta de uma linha. E a outra ponta é uma mão que segura. É assim que a pipa conversa:

através da linha. A mão puxa a linha e sente a linha firme, puxando para cima querendo ir. E a pipa dizendo: "Me deixa ir um pouco mais..." Mas se a linha responde frouxa, é a pipa dizendo que está sem companheiro, o vento foi embora, e ela quer voltar para casa...

Quando eu era menino, eu me lembro, havia um homem... Justo quando as pipas estavam lá em cima, batizadas, carretilha sem mais linha para dar, ele vinha e comprava as pipas dos meninos. Pagava o preço justo. Só que o gosto dele era cortar a linha. Quem nunca brincou com elas vai pensar que, com a linha cortada, vão subir cada vez mais alto, nas costas do vento, sem nada que as segure. Mas não é assim. Quando a linha arrebenta começam a

cair. E vão caindo sempre, cada vez mais longe, tristes, abanando as cabeças...

Pois é, era uma vez uma pipa. O menino que a fez estava alegre, e imaginou que a pipa também estaria. Por isto fez nela uma cara risonha, colando tiras de papel de seda vermelho: dois olhos, um nariz, uma boca...

Ô pipa boa: levinha, travessa, subia alto....

Gostava de brincar com o perigo, vivia zombando dos fios e dos galhos das árvores.

– Vocês não me pegam, vocês não me pegam...

E, enquanto ria, sacudia o rabo em desafio.

Chegou até a rasgar o papel, num galho que foi mais rápido, mas o menino consertou, colando um remendo da mesma cor. Amigos, tinha aos montões. E os seus olhos iam agradando a todos eles, sempre com aquela risada gostosa, contando casos....

Mas aconteceu num dia, ela estava começando a subir, correndo de um lado para o outro no vento, olhou para baixo e viu, lá num quintal, uma flor. Ela já havia visto muitas flores. Só que desta vez os seus olhos e os olhos da flor se encontraram, e ela sentiu uma coisa estranha. Não, não era a beleza da flor. Já vira outras, mais belas. Eram os olhos...

Quem não entende pensa que todos os olhos são parecidos, só diferentes na cor. Mas não é assim. Há olhos que agradam, acariciam a gente como se fossem mãos. Outros dão medo, ameaçam, acusam, e quando a gente se percebe encarados por eles, dá um arrepio ruim pelo corpo. Tem também os olhos que colam, hipnotizam, enfeitiçam....

Ah! Você não sabe o que é enfeitiçar?

Enfeitiçar é virar gente pelo avesso: as coisas boas ficam escondidas, não têm permissão para aparecer; e as coisas ruins começam a sair. Todo mundo é uma mistura de coisas boas e ruins, às vezes a gente está sorrindo, às vezes está de cara feia. Mas o enfeitiçado fica sendo uma coisa só....

Me lembro de uma princesinha enfeitiçada por uma bruxa má. Quando abria a boca para falar, só saíam dela sapos, cobras e lagartos. Me lembro também do lindo príncipe que virou um sapo, e da princesa que o feitiço fez dormir por mais de cem anos. Pois é, o enfeitiçado não pode mais fazer o que ele quer, fica esquecido de quem era...

A pipa ficou enfeitiçada. Não mais queria ser pipa. Só queria ser uma coisa: fazer o que a florzinha quisesse. Ah! Ela era tão maravilhosa. Que felicidade se pudesse ficar de mãos dadas com ela, pelo resto dos seus dias...

E assim, resolveu mudar de dono. Aproveitando-se de um vento forte, deu um puxão repentino na linha, ela arrebitou, e a pipa foi cair, devagarinho, ao lado da flor.

E deu a sua linha pra ela segurar.

Ela segurou forte.

Agora, sua linha nas mãos da flor, a pipa pensou que voar seria muito mais gostoso.

Lá de cima conversaria com ela, e ao voltar lhe contaria histórias para que ela dormisse. E pediu: – Florzinha, me solta...

E a florzinha soltou. A pipa subiu bem alto e seu coração bateu feliz. Quando se está lá no alto é bom saber que há alguém esperando, lá embaixo.

Mas a flor, aqui de baixo, percebeu que estava ficando triste. Não, não é que estivesse triste. Estava ficando com raiva. Que injustiça que a pipa pudesse voar tão alto, e ela tivesse de ficar plantada no chão. E teve inveja da pipa. Tinha raiva ao ver a felicidade da pipa longe dela

Tinha raiva quando via as pipas lá em cima, tagarelando entre si. E a flor, sozinha, deixada de fora.

– Se a pipa me amasse de verdade não poderia estar feliz lá em cima, longe de

mim. Ficaria o tempo todo aqui comigo...

E à inveja juntou-se o ciúme. Inveja é ficar infeliz vendo as coisas bonitas e boas que os outros têm, e nós não. Ciúme é a dor que dá quando a gente imagina a felicidade do outro, sem que a gente esteja com ele.

E a flor começou a ficar malvada.

Ficava emburrada quando a pipa chegava.

Exigia explicações de tudo.

E a pipa começou a ter medo de ficar feliz, pois sabia que isto faria a flor sofrer.

E a flor foi aos poucos, encurtando a linha.

A pipa não podia mais voar.

Via, ali do baixinho, de sobre o quintal (esta era toda a distância que a flor lhe permitia voar) as outras pipas, lá em cima... E sua boca foi ficando triste. E percebeu que já não gostava tanto da flor, como no início...

Esta história não terminou. Está acontecendo bem agora, em algum lugar...

E há três jeitos de escrever o seu fim. Você é que vai escolher.

Primeiro: a pipa ficou tão triste que resolveu nunca mais voar.

– Não vou te incomodar com os meus risos, flor, mas também não vou ter dar a alegria do meu sorriso...

E assim ficou, amarrada junto à flor, mas mais longe dela do que nunca, porque o seu coração estava em sonhos de voos e nos risos de outros tempos.

Segundo: a flor, na verdade, era uma borboleta que uma bruxa má havia enfeitado e condenado a ficar fincada no chão. O feitiço só se quebraria no dia em que ela fosse capaz de dizer não à sua inveja e ao seu ciúme, e se sentisse feliz com a felicidade dos outros. E aconteceu que um dia, vendo a pipa voar, ela se esqueceu de si mesma por um instante e ficou feliz ao ver a felicidade da pipa. Quando isto aconteceu, o feitiço se quebrou e ela voou, agora como borboleta, para o alto, e os dois, pipa e borboleta, puderam brincar juntos...

Terceiro: a pipa percebeu que havia mais alegria na liberdade de antigamente que nos abraços da flor. Porque aqueles eram abraços que amarravam. E assim, num dia de grande ventania, e se valendo de uma distração da flor, arreventou a linha, e foi em busca de uma outra mão que ficasse feliz vendo-a voar nas alturas...

SUGESTÃO 19:



DINÂMICA: CONCORDO X DISCORDO

Objetivo:

- Aplicar um pré-teste para saber quais os conhecimentos e atitudes dos profissionais sobre o tema, reaplicando-o ao final para saber se ocorreram modificações.

Tempo de duração: 15 minutos.

Material necessário:

- Folha de questões;
- Lápis;
- Fita adesiva.

Desenvolvimento:

1. Antes de iniciar as atividades, divida a sala ao meio com uma fita adesiva.
2. Em seguida, peça que os participantes se agrupem no fundo da sala.
3. Explique que, a seguir, serão lidas algumas afirmações e os participantes devem se posicionar na sala da seguinte forma, sem fazer comentários:
 - ❖ se CONCORDAR, deve ir para a direita;
 - ❖ se DISCORDAR, deve ir para a esquerda.
4. Leia a primeira pergunta e aguarde o posicionamento das pessoas. Faça a contagem de quantas se colocaram à direita e à esquerda, anotando na planilha que tem em mãos (anexo 1), os totais de pessoas em cada posição. Faça do mesmo modo com todas as questões. Procederá da mesma forma, utilizando as mesmas questões, ao final do encontro.

Pontos para discussão:

- O que perceberam que foi acontecendo com as pessoas ao longo do exercício?
- Ficaram em dúvida sobre o lado que deveriam escolher?
- Alguém ficou sozinho?
- Alguém observou onde a maioria estava para poder tomar uma decisão?
- Tiveram dúvidas quando se viram do lado da minoria?

Conclusão:

1. Para tomarmos a decisão quanto ao lado onde ficamos, o que utilizamos?
 - Valores pessoais;
 - Experiências;
 - Realidade na qual se vive;
 - Modelos ao longo da vida;
 - Leituras;
 - Outras (questione quais seriam os outros aspectos que colaboram para a tomada de decisão).

Afirmações	Concordo	Discordo
1. Os adolescentes de ontem eram mais felizes que os adolescentes de hoje		
2. O bom educador é aquele que é amigo de seus alunos e alunas		
3. Os adultos fazem de tudo para os adolescentes; eles é que não valorizam		
4. Os adolescentes de hoje são desinteressados		
5. A violência é uma das formas de participação do adolescente		
6. O futuro não é para todo mundo		
7. Os adolescentes não querem participar		
8. Como pai ou como mãe quero ser sempre o melhor amigo dos meus filhos		
9. A gravidez na adolescência também pode ser um projeto de vida		
10. A obediência às regras instituídas ou pré-estabelecidas podem garantir uma vida saudável nos aspectos físico-emocional, social e espiritual		
11. Quando os adolescentes participam/atuam, a escola fica uma bagunça		
12. Quem tem responsabilidade é o adulto		
13. Em nossa sociedade, é mais vantajoso ser homem do que ser mulher		
14. O que o adolescente quer é rock, sexo e drogas		
15. Ser protagonista não é para qualquer adolescente		

SUGESTÃO 20:



DINÂMICA: PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Objetivo:

- Discutir o conceito de participação.

Tempo de duração: 60 minutos.

Material necessário:

- Folhas de papel de seda.

Desenvolvimento:

1. Entregue uma folha de papel de seda e peça para que construam algo com esta folha, sem usar canetas ou cola. Dar uma forma, construir algo;
2. Após um tempo inicial, proponha que formem duplas e que deverão construir algo comum com as duas construções anteriores.

ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DO DIA/ ACOLHIMENTO EM GERAL



SUGESTÃO 1:

VAMOS PENSAR JUNTOS?

Objetivos:

- Observar se os estudantes realmente compreenderam os conceitos e os princípios abordados no Acolhimento e proporcionar a interação dos conhecimentos adquiridos entre os estudantes.

Materiais necessários:

- 4 papéis cortados para sorteio, cada um contendo um dos seguintes temas:
 - ❖ Planejamento;
 - ❖ Pilares da educação;
 - ❖ Trabalho em equipe;
 - ❖ Sonhos.

Desenvolvimento:

1. Dividir a sala em 4 grupos e sortear os temas.
2. Deixar que cada grupo debata seu tema por no *máximo 30 minutos*.
3. Depois disso cada grupo deve expor à sala o que entendeu sobre o tema em forma de apresentação, dando enfoque em como esses temas são importantes na vida escolar cotidiana e também serão importantes para o planejamento do futuro.

Tempo de duração: ± 45 minutos

Obs.: fazer essa dinâmica no final do dia de acolhimento para avaliar as informações apreendidas durante o dia de atividades/acolhimento



SUGESTÃO 2:

O QUE LEVO COMIGO DOS ENCONTROS DE ACOLHIMENTO?

Resumo:

Ao rever os conteúdos produzidos ao longo dos encontros de acolhimento, os jovens são convidados a refletir sobre o que levam de mais importante das atividades realizadas para, então, produzir conteúdo para suas redes sociais.

Objetivo:

- Promover a apropriação de resultados dos encontros de acolhimento, de modo que os jovens se reconheçam nas atividades realizadas e identifiquem o que mais aprenderam.

Desenvolvimento:

1. Os estudantes se organizam em quartetos para discutir sobre o que aprenderam ao longo dos encontros. Essa conversa pode seguir por vários rumos: o que aprendemos de novo, expectativas para a continuação do período letivo, as pessoas que conhecemos, a apresentação de uma proposta educacional diferente.
2. Depois disso, cada estudante sintetiza individualmente um parágrafo resumindo o que foi discutido pelo grupo, como se respondesse à questão: “O que levo comigo dessa semana?”.
3. O acolhedor deve explicar que isso se tornará uma nova postagem nas redes sociais, e que, por isso, ele deve ser elaborado numa linguagem própria desses ambientes. Além disso, conte que no tempo restante da atividade, os jovens poderão circular pela escola para produzir imagens (fotos ou vídeos) para acompanhar o texto produzido. Quando todos tiverem seus parágrafos prontos, é hora de fazer a postagem na rede social que preferir, utilizando a hashtag **#volteipraescola**. Estimule que os colegas curtam e comentem as postagens uns dos outros.

Condução:

Um ou dois acolhedores por turma. A atividade pressupõe acesso a redes sociais, por isso o laboratório de informática deve ser disponibilizado àqueles que não possuem smartphones ou acesso à internet.

Tempo de duração: ± 1 hora



PARA TODOS OS PARTICIPANTES DO ACOLHIMENTO - AVALIAÇÃO DOS MOMENTOS DE ACOLHIMENTO



Resumo:

Este momento deve ser um encerramento dos encontros de acolhimento. Nele, a equipe de acolhedores e a equipe pedagógica escolar apresentam às turmas os combinados escolares consolidados em conjunto por todos e, em seguida, é realizada uma roda de conversas avaliativa sobre toda a jornada de acolhimento.

Objetivo:

Promover uma avaliação geral dos momentos de acolhimento e apresentar aos jovens os combinados escolares consolidados.

Desenvolvimento:

Ao longo do encontro, a turma se organiza em uma roda de conversas. Ao apresentar os combinados, os Professores Acolhedores devem deixar claro quais são as razões que justificam cada combinado sendo explicitado de forma que os estudantes entendam a intencionalidade de cada um deles.

Ao final dessas ações, as dúvidas dos estudantes devem ser acolhidas e respondidas.

Em seguida, os estudantes devem avaliar os momentos vivenciados respondendo às perguntas em uma roda de conversa:

- a) No primeiro dia/atividade, como vocês imaginaram que seriam os momentos de acolhimento?
- b) Agora, ao final, como os avaliam?
- c) Quais atividades consideraram mais interessantes? Por quê?
- d) De quais atividades vocês menos gostaram? Por quê?
- e) Se pudessem fazer alguma coisa de diferente nesses momentos de acolhimento, o que seria?
- f) Quais expectativas vocês têm em relação à nova escola que se forma daqui em diante e a continuação do Ensino Médio?

Atenção para uma mediação cuidadosa dessa conversa, respeitando e valorizando as contribuições dos estudantes.

Termine parabenizando a participação dos alunos e explicando como se darão as aulas da semana seguinte.

Condução:

Dois ou três acolhedores responsáveis por turma e um membro da equipe pedagógica da escola.

Tempo de duração: ± 1 hora

Obs.: essa avaliação do Acolhimento pode ser feita por meio de formulário do Google Forms.



ACOLHIMENTO EQUIPE ESCOLAR



Parte específica da equipe pedagógica/ escolar

Atualmente diferentes pesquisas na esfera da Educação, como a de Durlak (2011), contribuem para o reconhecimento generalizado da importância de adotarmos uma perspectiva integral de Educação, e esse reconhecimento se expressa em documentos curriculares de diferentes países do mundo, como, no Brasil, com as Competências Gerais de Aprendizagem e Desenvolvimento defendidas pela BNCC (MEC, 2017).

Assim, os princípios do acolhimento em uma perspectiva integral de Educação são semelhantes aos princípios de desenvolvimento integral do professor (Instituto Península, 2019):

- I. Acolher o professor considerando suas múltiplas perspectivas: cognitiva, física, emocional, social, cultural e espiritual.
- II. Favorecer, nas instâncias de diálogo e acolhimento, a tomada de diferentes pontos de vista.
- III. Convidar o engajamento dos professores em instâncias de troca e diálogo, de participação, de interação, de troca de experiências, de construção de equipes de trabalho, de colaboração.
- IV. Incluir, nas instâncias de acolhimento, toda a equipe escolar, considerando que todos são educadores e que a escola, como um todo, precisa fortalecer-se e construir posicionamentos e estratégias que contribuam para uma experiência educativa plena de sentido.
- V. Valorizar a autoria do professor, apoiando-o na integração significativa de suas experiências ao longo do período de isolamento em propostas e práticas sensíveis de ensino.
- VI. Reconhecer que os professores são diferentes entre si e que precisarão de diferentes formas de ajuda no processo de acolhimento.



ORIENTAÇÕES

- Fazer uma recepção calorosa onde haja integração com toda a equipe escolar: limpeza, cozinha, secretaria, equipe pedagógica. Hora de lembrar que é necessário que toda a engrenagem esteja funcionando para a escola andar para frente;
- Geralmente há uma certa resistência desse grupo em participar de dinâmicas, havendo uma preferência por exposição de ideias e explanação de casos;
- Dar tempo para a exposição de ideias e aproveitar para fazer uma avaliação do ano anterior;
- O professor e a equipe pedagógica devem ser ouvidos em seus anseios; Que tal incentivar a participação da secretaria nesse momento?

RODA DE ACOLHIMENTO



- As rodas de acolhimento, para serem efetivas, devem oportunizar a fala de todos, comprometendo-se em considerar os diferentes pontos de vista, na forma de uma “tríplice inclusão”:
- A inclusão de todos os educadores da unidade escolar - professores, profissionais de apoio e gestão - já que a ação de todos é essencial para a manutenção dos processos educativos, e o ponto de vista de cada um alimenta uma visão mais sensível e coerente do todo;
- A inclusão da divergência entre os pontos de vista e dos eventuais conflitos de opinião surgidos ao longo da conversa - pois para construir um ponto de vista realmente compartilhado entre todos é preciso compreender a tensão gerada pela convivência respeitosa das diferenças como um convite para a criação de algo novo;
- A inclusão dos vários saberes construídos pelos coletivos e grupos que atuam na unidade escolar – limpeza, cozinha, professores, secretaria - compreendendo que cada um desses grupos tem um saber próprio e imprescindível para a compreensão do todo que é a escola.



ACOLHIMENTO PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E GESTORES

A recepção presencial pode ser realizada em três momentos:

- uma atividade ao ar livre,
- um círculo de acolhimento;
- um diálogo sobre os desafios da retomada.

1º momento – Atividade ao ar livre.

- Sugerimos realizar a recepção em um espaço aberto da escola (quadra, pátio), com uma atividade que movimente o corpo, como ioga, alongamento, dança etc. Os professores de Educação Física podem auxiliar na preparação e realização desse momento.
- Em seguida, convide as pessoas a se sentarem em círculo para uma fala inicial da equipe gestora. Sugerimos que essa fala procure acolher com palavras, relembrar e valorizar as ações e atitudes positivas do grupo reconhecer a dificuldade que muitos passaram, em relação às restrições físicas, financeiras e emocionais e, até, situações de luto na própria família etc. Assim, respeitando os diferentes sentimentos e as condições emocionais de todos, tente passar uma mensagem que acolha e motive a equipe nessa retomada. É importante ter respeito, união e apoio mútuo com quem está ali.

2º momento – Círculo de acolhimento

- Sugerimos uma escuta coletiva com a dinâmica círculo de acolhimento. Comece apresentando a proposta ao grupo e os princípios (escuta ativa, cuidado e equidade).
- A condução do círculo de acolhimento pode ser feita pelos Jovens Protagonistas que possuem a função de conduzir o círculo.
- Para iniciar a atividade, pode ser utilizado um disparador com o intuito de convocar as pessoas a entrar em sintonia com o momento. Um disparador pode ser uma história, uma música etc.



- Caso gostem da opção de uma história infantil, sugerimos o texto “Pata de elefante”, de Luciene Regina e Paulino Tognetta, que trata sobre como aliviar a dor compartilhando o sentimento com os amigos.

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=SEFIT5sU2IQ>. Acessado em 12 de agosto de 2022.

Obs: mas pode ser usada uma música de escolha do grupo de acolhedores

- A partir do disparador, converse com o grupo sobre o tema, criando espaço para que todos tenham a oportunidade da fala.

Para esse primeiro círculo de acolhimento, sugerimos as seguintes questões:

- ❖ Como estou me sentindo neste momento?
 - ❖ O que foi mais difícil durante o último ano?
 - ❖ Quais coisas novas aprendi durante esse período letivo com alunos e colegas?
 - ❖ O que espero da escola neste momento?
- Para o fechamento, oriente que os participantes escolham um dos gestos a seguir para tornar visível em suas atitudes nos próximos dias.
- ❖ Solidariedade;
 - ❖ Cooperação;
 - ❖ Amor;
 - ❖ Gentileza;
 - ❖ Amizade.

3º momento – Fechamento.

- Para encerrar o encontro, sugerimos que o grupo gestor compartilhe suas expectativas para seguir esse processo de acolhimento na escola, exponha como seus integrantes estão se sentindo ao final da atividade e abra a palavra para que as pessoas também possam expressar suas expectativas e percepções.

Importante: Organize com esse grupo o planejamento da recepção acolhedora dos estudantes e suas famílias.



Sugerimos as questões a seguir:

- ❖ Quais adequações são necessárias para realizar o acolhimento dos estudantes?
- ❖ Que outras experiências de acolhimento já promovemos na escola ou conhecemos e que valem para esse momento?
- ❖ O que sabemos sobre a realidade dos estudantes?
- ❖ O que envolve acolher as famílias e como acolher?



DINÂMICAS EQUIPE ESCOLAR



SUGESTÃO 1:

O SONHO QUE NOS UNE

Objetivo:

- Permitir a apresentação de cada participante do grupo. Introduzir o trabalho em equipe e explicar a importância dos sonhos.

Materiais necessários:

- Equipamento de som com música ambiente;
- Vassoura ou bola.

Desenvolvimento:

Com todos formando um círculo, o acolhedor pega a vassoura ou bola e se posiciona no centro desse círculo. Ele então dá início à dinâmica dizendo seu *nome, idade, sonho, qualidade e defeito*. Logo após a apresentação ser concluída, ele deve apontar um membro da equipe escolar que ainda não se apresentou e soltar a vassoura. Esse membro da equipe escolar deverá pegá-la antes dela atingir o chão. Atenção: Caso alguém tenha dificuldade para correr, o participante pode se colocar no centro do círculo e se apresentar.

Reflexão:

Perguntar a equipe escolar o que eles observaram ao final da dinâmica e qual foi a sensação de largar a vassoura e de chegar até a vassoura. Após as análises, o acolhedor pode perguntar para todos da equipe escolar se eles conseguem perceber que de alguma forma estão ligados um ao outro. Com esse ato, o acolhedor deve fazer uma observação em relação ao trabalho nesse novo ano letivo que se inicia, pois se a união da equipe não for mantida, as expectativas para o ano não serão alcançadas com qualidade.

Tempo de duração: ± 45 minutos



SUGESTÃO 2:

CANETA NA GARRAFA

Objetivo:

Demonstrar a importância do trabalho em equipe e da criatividade para se chegar a um resultado;

Motivar e melhorar o trabalho em equipe e a superação de desafios.

Materiais necessários:

Rolo de barbante;

Garrafa pet;

Caneta;

Desenvolvimento

- 1- O Acolhedor forma grupos de, no máximo, 10 pessoas;
- 2- Previamente, o Acolhedor corta as partes do barbante de acordo com o número de participantes (mais ou menos 2 metros de barbante para cada um);
- 3- O Acolhedor deve amarrar uma caneta em uma ponta de cada barbante;
- 4- Uma garrafa pet deve ser colocada no chão;
- 5- O desafio é colocar a caneta dentro da garrafa, obedecendo algumas regras:
 - Cada participante amarra a ponta de um barbante na cintura;
 - Os barbantes devem estar esticados;
 - O grupo, junto e sem usar as mãos, deve colocar a caneta dentro da garrafa pet (Caso a garrafa pet tombe, o jovem protagonista deve ajudar a levantá-la. Pode ser colocado algum material pesado para evitar isso)
- 6 Depois da dinâmica proponha uma reflexão, pontuando:
 - ❖ Qual foi a maior dificuldade que sentiram?
 - ❖ Como fizeram para resolver?
 - ❖ Alguém pensou em desistir?
 - ❖ Alguém pensou que era impossível colocar a caneta dentro da garrafa?
 - ❖ O que podemos concluir com esta atividade?
- 7 O Acolhedor conversa com a equipe dizendo que em um trabalho em grupo é preciso que todos se escutem, que alguém tome a iniciativa, que nem todos podem falar, que é necessário ter paciência e humildade, pois nem sempre o caminho que

você aponta será o melhor para alcançar o objetivo final, e outras reflexões nesse sentido;

- 8- O Acolhedor fala sobre a importância do planejamento para a concretização de um objetivo.

Tempo de duração: ± 45 minutos.



SUGESTÃO 3:

ILHA DOS TESOUROS

Objetivos:

Demonstrar a importância do trabalho em equipe e da criatividade para se chegar a um resultado;

Motivar e melhorar o trabalho em equipe e a superação de desafios.

Materiais necessários:

1 Caixa de bombom ou outro prêmio que queira colocar;
folhas de jornal.

Desenvolvimento:

O Acolhedor forma duplas. Em caso de número ímpar pode permitir um trio. Previamente, o Acolhedor prepara os materiais que serão utilizados na dinâmica.

Estipule um tempo máximo, caso seja viável, para que a “Ilha” seja alcançada.

~~O objetivo é chegar à Ilha dos Tesouros.~~

Nenhum integrante da dupla pode tocar os pés no chão, fora da folha de jornal.

O jornal poderá ser movido, mas não pode ser rasgado.

E caso mais de uma dupla chegar ao destino final, eles devem dividir entre si o prêmio.

Depois da dinâmica proponha uma reflexão, pontuando:

- ❖ Qual foi a maior dificuldade que sentiram?
- ❖ Como fizeram para resolver?
- ❖ Alguém pensou em desistir?
- ❖ Alguém pensou que era impossível chegar até a Ilha dos Tesouros?
- ❖ O que podemos concluir com esta atividade?

O Acolhedor conversa com a equipe dizendo que em um trabalho em grupo é preciso que todos se escutem, que alguém tome a iniciativa, que nem todos podem falar, que é necessário ter paciência e humildade, pois nem sempre o caminho que você aponta será o melhor para alcançar o objetivo final, e outras reflexões nesse sentido.

O Acolhedor fala sobre a importância do planejamento e da criatividade para a concretização de um objetivo.

Como funciona:

- ❖ Primeiramente, posicione uma folha de jornal aberta na extremidade de uma sala e coloque a caixa de bombons em cima - essa será a “Ilha do Tesouro”.
- ❖ Do outro lado, abra uma folha de jornal para cada dupla de colaboradores, uma ao lado da outra.
- ❖ Cada dupla deve permanecer em pé, em cima da sua folha de jornal, e precisa chegar até a “Ilha”, mas sem tocar os pés no chão, fora da folha de jornal.
- ❖ O jornal poderá ser movido, mas não pode ser rasgado.
- ❖ Estipule um tempo máximo para que a “Ilha” seja alcançada.
- ❖ Se alguém colocar os pés no chão ou rasgar a folha, deverá ser desclassificado da atividade.
- ❖ E caso mais de uma dupla chegar ao destino final, eles devem dividir entre si o prêmio.

Por que funciona?

- ❖ Para que qualquer dupla alcance o destino final, é necessário um bom trabalho em equipe.
- ❖ O segredo dessa atividade é que só é possível chegar à “ilha” se uma dupla convidar a outra para subir em sua folha de jornal, e, depois, pegar a folha vazia e colocá-la adiante. E, assim, sucessivamente, até ambas alcançarem o prêmio.
- ❖ Você tinha pensado nisso? Uma sacada legal, não acha?
- ❖ Agora, se nenhuma dupla perceber essa jogada durante o período estabelecido, encerre a dinâmica e mostre como seria a resolução.
- ❖ Ao final, fale sobre a importância do trabalho em equipe e da criatividade para que um objetivo seja realmente alcançado.
- ❖ Saliente que não é possível atingir metas coletivas sozinho.

Tempo de duração: ± 1 hora.



SUGESTÃO 4:

O SONHO QUE NOS UNE

Objetivo:

Promover o espírito de união da Equipe escolar, suscitando a importância do sonho coletivo e a construção de projetos em torno de uma causa em comum.

Materiais necessários:

- 2 folhas de Cartolina
- Folhas de papel A4;
- Canetinha;
- Lápis de cor;
- Tesoura;
- Revistas;
- Fita adesiva;
- Cola;
- Barbante;
- Tinta guache colorida.

Desenvolvimento:

1ª parte:

- A equipe escolar deverá ser dividida em quatro grandes grupos. E entre si encontrar 4 sonhos em comum para essa nova escola (sonhos coletivos);
- Os membros da equipe escolar devem pensar em 4 ações que precisam ser feitas para alcançar esses sonhos (1 solução para cada sonho);

Exemplo:

SONHO: 1 - Que todos os estudantes se sintam felizes na escola.

O QUE FAZER: 1 - Os professores precisam praticar mais a pedagogia da presença.

2ª parte:

- Cada pessoa da equipe escolar deverá receber metade de uma folha de papel A4 e nela representar com um desenho ou figura o sonho que cada um tem para a escola;

3ª parte:

- O Acolhedor deverá dobrar uma folha de Cartolina ao meio e transformá-la numa grande e coletiva cartilha dos sonhos;
- Na primeira parte da folha serão colados os desenhos do grupo;
- Na segunda parte da folha serão colocados os sonhos coletivos para a nova escola;
- Na terceira parte da folha devem colocar o que precisam fazer para alcançar cada sonho. Exemplo dado na parte 1 da descrição.

4ª parte:

- O grande grupo deverá escolher um representante para escrever a cartilha;
- O Acolhedor deverá convidar cada integrante da equipe para assinar e confirmar seu desejo de construir uma nova escola;
- Confeccionada a cartilha, ela deverá ser afixada e exposta em lugar visível da escola de modo que os estudantes possam contemplar os sonhos descritos em conjunto pela equipe escolar;
- O Acolhedor deverá refletir com a equipe escolar sobre a importância dos sonhos na formação do ser humano, e que esta escola acolhe o sonho de todos – equipe escolar, estudantes e famílias;
- O Acolhedor deve fazer um resgate do que eles vivenciaram na Formação Inicial da equipe escolar, na qual cada um apresentou seus sonhos e metas pessoais.



SUGESTÃO 5:

ESSE PROBLEMA NÃO É MEU

Objetivo:

Refletir sobre tomar a iniciativa para resolver um problema;

Refletir sobre não ser indiferente ao problema do outro.

Materiais necessários:

Bolinhas plásticas coloridas (Em quantidade superior ao número de participantes);

CD com músicas.

Desenvolvimento:

- 1 Com todos os integrantes da equipe escolar de pé e formando um círculo, o diretor/pedagogo deve explicar a dinâmica;
- 2 O diretor/pedagogo joga 1 bola para algum membro da equipe escolar e deverá dizer: Esse problema não é meu;
- 3 Na sequência, a pessoa que recebeu a bola, deverá jogar a bola para uma das pessoas do grupo dizendo, esse problema não é meu;
- 4 Após 1 minuto o diretor/pedagogo deverá ir adicionando várias bolas e os membros deverão continuar jogando as bolas e falando: Esse problema não é meu;
- 5 O diretor/pedagogo deverá adicionar as bolas que somem, aproximadamente, o dobro do número de pessoas da equipe escolar, de forma que eles não consigam mais dominar todas as bolas;
- 6 O diretor/pedagogo finaliza a atividade levando uma reflexão sobre o trabalho em equipe, da importância de se enxergarem enquanto grupo, que devem agir juntos em torno da solução de um ou mais problemas que surgirem na escola;
- 7 O diretor/pedagogo deve salientar que esta escola exigirá que todos saiam de suas “Zonas de Conforto” e busquem soluções, deem ideias, pensem e realizem de forma diferente do que eles já vinham fazendo.



SUGESTÃO 6:

A ÁRVORE DOS DESEJOS

Objetivo:

- Promover o espírito de união da Equipe escolar, suscitando a importância do sonho coletivo e a construção de projetos em torno de uma causa em comum.

Materiais necessários:

- 1 árvore artificial ou natural;
- Pedacos de papel em formato de folhas de árvores ou em formatos de frutos, se preferirem;
- 1 caneta, canetinha ou pincel;
- Barbante ou fita adesiva para pendurar ou colar as folhas/frutos na árvore.

Desenvolvimento:

- 1 A árvore dos desejos tem uma representação de árvore em que, no topo, as pessoas colocam frases ou palavras que dialoguem com desejos para um momento específico.
- 2 Essa atividade aberta pode ser uma boa ação de acolhimento por proporcionar que as pessoas expressem suas expectativas e desejos para aquele momento ou um momento próximo.
- 3 O convite para canalizar os pensamentos para algo positivo não resolve problemas, mas contribui para uma sensação de bem-estar, e os desejos reunidos em uma árvore simbolizam as expectativas que os unem.
- 4 A árvore pode ser montada em um espaço coletivo, como a entrada da escola, ou mais reservado, como as salas de aula, a sala dos professores, a secretaria, a cozinha...
- 5 Para provocar a reflexão, no caule ou próximo à árvore pode ser colocada uma pergunta: “Qual sonho tenho para minha escola nesse ano?”. Como toda árvore, essa também precisa de cuidados. Se ela ficar muito carregada, a equipe de acolhimento pode retirar alguns bilhetes para dar espaço a outros. Caso isso seja feito, é possível deixar ao lado da árvore uma caixa contendo esses bilhetes (folhas/frutos) retirados, com a plaquinha “Floresta de desejos”

1ª parte:

- O Acolhedor deverá apresentar a árvore dos desejos onde serão registrados os sonhos (desejos) de todos para a escola.
- O Acolhedor entregará 1 folha de árvore e 1 caneta para serem escritos os sonhos;
- Na frente da folha serão colocados os sonhos coletivos para esse novo ano na escola;
- No verso da folha será colocado o que cada um precisa fazer para alcançar esse sonho.

Exemplo:

SONHO: 1 - Que todos os estudantes se sintam felizes na escola.

O QUE FAZER: 1 - Os professores precisam praticar mais a pedagogia da presença.

2ª parte:

- O Acolhedor deverá convidar cada integrante da equipe para colocar o seu sonho na árvore e confirmar seu desejo de construir uma nova escola;
- O Acolhedor pedirá que cada um ao colocar suas folhas leia qual seu sonho para a escola e o que vai fazer para contribuir para que ele se realize. (Nesse momento é importante que o Acolhedor incentive todos a falarem, no entanto, não é obrigatório. Ao final caso muitos tenham colocado as folhas na árvore sem se manifestarem em público, o acolhedor poderá ler alguns dos sonhos da equipe em voz alta. Caso percebam que muitos já disseram seus sonhos não é necessário que os Acolhedores os leiam novamente).
- Confeccionada a árvore, ela deverá ser afixada e exposta em lugar visível da escola de modo que os estudantes possam contemplar os sonhos descritos em conjunto pela equipe escolar;
- O Acolhedor deverá refletir com a equipe escolar sobre a importância dos sonhos na formação do ser humano, e que esta escola acolhe o sonho de todos – equipe escolar, estudantes e famílias;
- O Acolhedor deve fazer uma reflexão de que uma árvore precisa de cuidados. Da mesma forma os sonhos de cada um para a escola precisam ser cuidados adequadamente. É preciso constantemente aparar as arestas (PDCA) para que cresça saudável e dê muitos e saborosos frutos.

Tempo de duração: ± 1 hora.

SUGESTÃO 7:



UM EXEMPLO A SER SEGUIDO – apresentação de vídeo

Objetivo:

Apresentar as percepções e experiências de professores e estudantes de uma Escola com oferta de Educação em Tempo Integral, o CEEFMTI Pastor Oliveira de Araújo que fica localizada em Cobilândia, Vila Velha, enfatizando a diferença que essa Escola promoveu na comunidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VeWR1RvvbUk>. Acessado em 12 de agosto 2022.

Materiais necessários:

- Aparelho de Tv ou Datashow;
- Equipamento de som;

Desenvolvimento:

- 1 O Acolhedor deverá passar o vídeo e ao final do vídeo, dar espaço para uma breve discussão.

Resumo do Vídeo

Gestor, professores e estudantes falam sobre um Projeto em parceria com a Vale, destacando a interdisciplinaridade, o protagonismo dos estudantes e a diferença que a escola é capaz de fazer na comunidade.

- 2 O Acolhedor deve enfatizar as vantagens e privilégios que vêm por meio da interdisciplinaridade e das parcerias institucionais que a escola é capaz de promover.

Tempo de duração: ± 45 minutos

SUGESTÃO 8:



A ARTE DE EDUCAR – TEXTO

Objetivo:

- Despertar para a importância de criar um ambiente saudável para desenvolver um bom trabalho como educador;
- Refletir sobre o papel e a contribuição de cada profissional da escola na construção do Projeto de Vida dos estudantes.

Materiais necessários:

- Cópias do texto de Rubem Alves.

Desenvolvimento:

1. O Acolhedor entrega uma cópia do texto para cada integrante da equipe e pede que algumas pessoas leiam, voluntariamente, em voz alta um trecho do texto;
2. Após a leitura, o jovem pede para que comentem o que pensam sobre o texto e que relacionem o texto com essa nova escola em que irão trabalhar;
3. O Acolhedor agradece a presença de todos e pela participação e se despede com uma música animada

Tempo de duração: ± 45 minutos.

Texto: A Arte de Educar de Rubem Alves



A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver... É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo... Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente.

A educação se divide em duas partes: Educação das Habilidades e Educação das Sensibilidades.

Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.

Os conhecimentos nos dão meios para viver. A sabedoria nos dá razões para viver. Quero ensinar às crianças. Elas ainda têm olhos encantados. Seus olhos são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento: a capacidade de se assombrar diante do banal.

Para as crianças tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o voo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não veem.

Na escola eu aprendi complicadas classificações botânicas, taxonomias, nomes

latinos – mas esqueci. E nenhum professor jamais chamou a minha atenção para a beleza de uma árvore... Ou para o curioso das simetrias das folhas. Parece que naquele tempo as escolas estavam mais preocupadas em fazer com que os alunos decorassem palavras que com a realidade para a qual elas apontam.

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos

palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente. São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto, elas sabem o essencial da vida. Quem não muda sua maneira adulta de ver e sentir e não se torna como criança, jamais será sábio.”





ACOLHIMENTO DOS FAMILIARES



- Receber as famílias de forma gentil e alegre/ desmistificar a presença da família na escola somente para resolver problemas ou receber reclamações;
- Fazer com que eles reconheçam a escola como parte integrante da vida dos alunos e da comunidade – recorrer ao sentimento de pertencimento;
- Apresentação da equipe escolar completa - destacando suas funções, lembrando que em alguns casos os alunos passarão mais tempo com essa equipe do que com a própria família, necessário passar confiança;
- Relato de experiências de alunos protagonistas, ex-alunos e membros dos Clubes de Protagonismo para incentivar os alunos ingressantes na escola e expor o trabalho desenvolvido na escola para os responsáveis e famílias;
- Disponibilizar o espaço escolar para as famílias/comunidade, convidando-os a participar da Comissão Mista, Conselho de Escola, Amigo da Escola, etc;
- Afirmar a responsabilidade dos responsáveis com a aprendizagem dos estudantes e a necessidade da parceria com a escola;

DINÂMICA FAMILIARES E RESPONSÁVEIS

SUGESTÃO 1:



EXIIBIÇÃO DE VÍDEOS

Orientamos que seja apresentado inicialmente o vídeo como uma forma de contextualizar o que foi falado até o momento. Devem ser exibidos dois vídeos, o *Sistema de Educação e Trabalho* e a *Participação dos Pais na Vida Escolar ES*. Em ambos é possível identificar a importância da Escola na vida de uma criança/Jovem. O intuito é que os pais e responsáveis se vejam refletidos nesses pais dos vídeos e pensem sobre como eles veem a Escola e o próprio filho.

Necessário reforçar que a Educação em Tempo Integral preza pela corresponsabilidade de todos nas ações e desenvolvimento da escola, inclusive dos pais e responsáveis. Parte desse envolvimento é possível de ser visto refletido em muitas histórias de estudantes que estudaram nessas escolas.

VÍDEO 1 - REFLEXÕES SOBRE SISTEMA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Após a exibição, lancem uma reflexão sobre como o sistema educacional e de trabalho inibe nossos talentos e paixões, e que essa situação é uma realidade de muitas famílias no Brasil. A partir dessa reflexão, vale a pena falar da importância da presença da família na vida escolar dos jovens e que a Escola com Educação em Tempo Integral não prioriza apenas a formação para o Mercado de Trabalho, ela vai além ao considerar a Educação Interdimensional um dos Princípios da Formação dos Jovens. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>

ou <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E&t=16s> .

Acessado em 12 de agosto de 2022.

VÍDEO 2 - REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Após a exibição, lancem a uma reflexão sobre importância da participação da família na vida escolar de seus filhos. A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança/adolescente sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais. Quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos elas terão.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eo1hLrwShR8>. Acessado em 12 de agosto de 2022.

Tempo de duração: ± 45 minutos.



RELATO DOS JOVENS PROTAGONISTAS DA ESCOLA



Essa atividade conta com um relato de 5 minutos de alguns jovens, falando sobre as suas experiências de vida como estudantes da escola com oferta de Educação em Tempo Integral e a relação que têm com suas famílias. Eles devem contar o que encontraram em casa como estímulo necessário para continuar os estudos e construir seus projetos ou descrever um pouco o que precisaram vencer para não deixar que seus sonhos e estudos fossem interrompidos.

O Jovem protagonista deverá explorar em sua fala um breve histórico de como ele era antes de ingressar na escola e como ele está após esse tempo estudando com essas metodologias, destacando as oportunidades, ações com as quais se envolveu e o processo de construção do seu Projeto de Vida.

Tempo de duração: ± 30 minutos



RELATO DE FAMILIARES SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA



Essa atividade sugere algum relato breve de alguns familiares contatados previamente, falando sobre as suas experiências de vida como familiar de estudante da escola com oferta de Educação em Tempo Integral e a relação que têm com a escola. Eles devem contar o que encontraram de diferente nesse novo modelo de educação em tempo integral e o que mudou na vida de seu filho quando passou a estudar nesta instituição. Os familiares também podem falar como a escola estimulou seus filhos a continuar com os estudos e construir seus projetos de vida na busca de realizar seus sonhos.

Obs.: Caso prefiram esse momento pode ser substituído por vídeos curtos de alguns depoimentos de familiares de estudantes que permanecem na escola ou de egressos.

Tempo de duração: ± 30 minutos

SUGESTÃO 1:



DINÂMICA DO BARCO

Objetivo:

Estimular o comprometimento do grupo com a causa, que é essa nova Escola e o Projeto de Vida dos estudantes, realizar a coleta dos sonhos dos familiares.

Materiais necessários:

Folha de papel;

Lápis e material de escrever.

Desenvolvimento:

- 1 O diretor/pedagogo entrega uma folha de papel para todos os participantes;
 - 2 O comando seguinte será o passo a passo para fazer um barquinho de dobradura de papel;
 - 3 Na medida que forem feitas as dobraduras de cada parte de Barco, o diretor/pedagogo em sua fala, reforça que dentro deste barco estão os Sonhos, os Projetos de Vidas dos pais e responsáveis, e que a escola está neste mesmo barco e apoiará o Projeto de Vida dos pais e responsáveis para essa escola.
 - 4 Quando todos tiverem os seus barcos, com o apoio da mão, corta-se a proa e as popas do barquinho, quando desdobrá-lo, ele deverá assemelhar a uma camisa;
 - 5 Com a camisa feita, o diretor/pedagogo deverá fazer a seguinte reflexão, perguntando: porque vocês acham que essa atividade terminou em uma camisa? O que simboliza essa camisa? Quando dizemos “Eu vou vestir a camisa por essa ideia”, o que essa frase que dizer? Em relação à escola, os estudantes de fato “vestirão a camisa”? Estão na escola porque de fato acreditam nela? Irão se dedicar e se envolver na escola de corpo e alma?
 - 6 Em seguida pedir para que os presentes registrem nesta camisa o sonho que tem para a escola tendo como mote a seguinte pergunta norteadora: Qual é, e como é a escola que se quer para que possa apoiar com qualidade a formação integral dos estudantes e para que estes alcancem seus sonhos?
- Importante:** Considerar que alguns podem não saber escrever e para não os constranger é essencial dar a alternativa de que possam desenhar ou dar indicações não necessariamente escrevendo o texto. O importante é que todos participem. Canetas devem estar facilmente à disposição das pessoas antes de começar a contagem do tempo, para que não se perca tempo com distribuição de material, e usufruam bem dos minutos para reflexão, debates se quiserem, e registro.

Tempo de duração: ± 30 minutos.

SUGESTÃO 2:



TEXTO: ATITUDE DOS PAIS

Nessa atividade, os Jovens reforçarão a corresponsabilidade dos pais e responsáveis com a aprendizagem dos seus filhos.

10 ATITUDES DOS PAIS QUE FAVORECEM O SUCESSO DOS FILHOS NA SALA DE AULA E NA VIDA:

1. Fale sempre bem da escola. Procure criar em seu filho uma expectativa positiva em relação à vida escolar.
2. Quando seu filho estiver de saída para a escola, abrace-o, deseje-lhe coisas boas: que ele aprenda, que faça amigos, que tenha sucesso.
3. Quando seu filho chegar procure saber como foi o dia, o que ele aprendeu, como foi com a professora, com os colegas, com outras pessoas da escola.
4. Procure conhecer a professora de seu filho e, se julgar necessário, passe-lhe alguma informação sobre seu filho que você julgue importante que ela saiba.
5. Se seu filho teve nota baixa, não espere ser chamado. Vá você mesmo à escola e procure saber o que está acontecendo.
6. Procure manter com a professora de seu filho uma relação de respeito, consideração, solidariedade e carinho.
7. Procure resolver os problemas entre você, seu filho e a professora. Somente em último caso, recorra a outras pessoas.
8. Crie o hábito de verificar os cadernos de seu filho. Elogie, nunca esqueça de elogiar tudo aquilo que você encontrar de positivo.
9. Quando seu filho/jovem/criança estiver indo mal, procure saber o que está acontecendo, localize onde está a dificuldade, compartilhe o problema com a escola. Não se omita. Não seja juiz. Seja solidário.
10. Comente com seu marido ou esposa, com tios ou avós, os êxitos escolares por menores que sejam do seu filho, a fim de que todos possam congratular-se com ele e reforçar sua autoestima, seu autoconceito, sua autoconfiança.

Gomes, Antônio Carlos Gomes da. A relação família/Escola – Da heteronomia à autonomia. Modus Faciendi.



SUGESTÃO 3:

DINÂMICA A FAMÍLIA DENTRO DA ESCOLA

Resumo:

Equipe gestora e professores apresentam aos familiares dos alunos qual é a proposta da escola para a organização do período letivo, quais ajustes foram feitos e quais foram os combinados para garantir o clima favorável para a aprendizagem.

A FAMÍLIA DENTRO DA ESCOLA!

Objetivo:

Apresentar e esclarecer aspectos da proposta de educação integral da escola e o que os alunos aprenderão.

Desenvolvimento:

- 1 Prepara-se uma roda de conversa com os familiares dos alunos.
- 2 O mediador pode apontar as produções dos estudantes durante o Dia do Acolhimento e compartilhar quais combinados foram feitos.
- 3 Além disso, compartilha quais ajustes foram adotados para garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem para o período letivo e o bom funcionamento da escola.

Condução:

Equipe gestora, professores e acolhedores.

Tempo de duração: ± 45 minutos



SUGESTÃO 4:

“RETRATO FALADO”

Materiais necessários:

- Folha de papel;
- Lápis e material de escrever.

Desenvolvimento:

- 1 Cada participante receberá uma folha de papel, lápis e canetinhas coloridas para representar quem ele reconhece como seus familiares.
- 2 Depois de concluída a tarefa, cada participante pregará o retrato falado de sua família em um varal.

Propor, como ponto de reflexão, os seguintes questionamentos:

- ❖ Em sua opinião, qual é o papel da família na vida de uma pessoa?
- ❖ Em sua opinião qual é o papel da família na escola do filho?
- ❖ De que forma ocorre o diálogo entre escola e família?

É importante ressaltar a necessidade de não haver um julgamento de valor sobre as realidades familiares, uma vez que essa discussão tem por objetivo a compreensão da diversidade existente, para o exercício da tolerância.

Tempo de duração: ± 30 minutos.



SUGESTÃO 5:

DINÂMICA DA ÁRVORE DOS DESEJOS

Objetivos:

Promover o espírito de união das famílias, suscitando a importância do sonho coletivo e a construção de projetos em torno de uma causa em comum.

Materiais necessários:

- 1 árvore artificial ou natural.
- Pedacos de papel em formato de folhas de árvores ou em formatos de frutos, se preferirem.
- 1 caneta, canetinha ou pincel.
- Barbante ou fita adesiva para pendurar ou colar as folhas/frutos na árvore.

Desenvolvimento:

A árvore dos desejos tem uma representação de árvore em que, no topo, as pessoas colocam frases ou palavras que dialoguem com desejos para um momento específico.

Essa atividade aberta pode ser uma boa ação de acolhimento por proporcionar que as pessoas expressem suas expectativas e desejos para aquele momento ou um momento próximo.

O convite para canalizar os pensamentos para algo positivo não resolve problemas,

mas contribui para uma sensação de bem-estar, e os desejos reunidos em uma árvore simbolizam as expectativas que os unem.

A árvore pode ser montada em um espaço coletivo, como a entrada da escola, ou mais reservado, como as salas de aula, a sala dos professores, a secretaria, a cozinha...

Para provocar a reflexão, no caule ou próximo à árvore pode ser colocada uma pergunta: “Qual sonho tenho para a escola do meu filho nesse ano?”.

Como toda árvore, essa também precisa de cuidados. Se ela ficar muito carregada, a

equipe de acolhimento pode retirar alguns bilhetes para dar espaço a outros. Caso isso seja feito, é possível deixar ao lado da árvore uma caixa contendo esses bilhetes (folhas/frutos) retirados, com a plaquinha “Floresta de desejos”

Tempo de duração: ± 45 minutos.

Importante: Considerar que alguns podem não saber escrever e para não os constranger é essencial dar a alternativa de que possam desenhar ou dar indicações não necessariamente escrevendo o texto. O importante é que todos participem. Canetas devem estar facilmente à disposição das pessoas antes de começar a contagem do tempo, para que não se perca tempo com distribuição de material, e usufruam bem dos minutos para reflexão, debates se quiserem, e registro.



ATIVIDADE A SER TRABALHADA COM ALUNOS/ COMUNIDADE ESCOLAR/ EQUIPE PEDAGÓGICA

POSSO AJUDAR EM.../PRECISO DE AJUDA EM...

É um mural que contribui para o autocuidado e o cuidado mútuo.

Nesse mural, as pessoas podem se sentir à vontade para escrever algo que poderiam fazer por alguém ou algo em que gostariam de receber ajuda.

Pode haver uma plaquinha explicando seu propósito e indicando que as pessoas coloquem informações para que possam ser localizadas, como nome, turma, telefone etc.

Se montado na sala dos professores, pode ser um meio para oferecer e pedir ajuda entre pares, incluindo sobre uso de tecnologias, apoio para elaboração de atividades ou aulas etc. A escolha de um local mais reservado pode tornar a ação mais confortável para as pessoas, que se sentirão menos expostas.

Um mural como esse também pode ser uma estratégia para apoiar as famílias, se colocado à disposição delas na escola. A partir dessa ideia, a escola também pode fazer um movimento de enviar virtualmente para as famílias esse convite de troca, de forma que elas consigam responder “posso ajudar em.../preciso de ajuda em...”



ACOLHIMENTO



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES

1º Dia - Escolas de 9:30h

	Atividade
1º momento	Acolhimento dos estudantes na chegada: - Corredor de palmas, mensagens etc. - Apresentação da equipe escolar e divisão dos grupos.
2º momento	Apresentação: - Dinâmica de apresentação.
3º momento	Acolhimento: - Dinâmica de acolhimento.
4º momento	Pilar do Conviver: - Dinâmica do Pilar do Conviver.
5º momento	Contrato de Convivência: - Organização e confecção do Contrato de Convivência do Acolhimento.
Intervalo	LANCHE
6º momento	Construção do Portfólio: - Produção/ revisão do Livro da Vida .
7º momento	Projeto de Vida: - Dinâmica Importância de sonhar.
8º momento	Idealizando Sonhos: - Dinâmica sobre sonhar.
Intervalo	ALMOÇO
9º momento	O tempo: - Dinâmica sobre o tempo.
10º momento	Princípios da Educação em Tempo Integral: - Dinâmica dos 4 Pilares da Educação .
Intervalo	LANCHE
11º momento	Protagonismo: - Dinâmica de Protagonismo.
12º momento	Roda de Conversa: - Avaliação do dia de Atividades -
13º momento	O que é a culminância? - Breve explicação para preparação da Culminância no próximo dia.
Encerramento	Despedida e encerramento do dia

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

2º Dia - Escolas de 9:30h

	Atividade
1º momento	Recepção dos estudantes na chegada: - Momento de descontração e reencontro.
2º momento	Início do dia: - Dinâmica para quebrar o gelo e descontrair as atividades que se iniciarão no dia.
3º momento	Organização da Culminância: - Definição das apresentações, show de talentos, etc. - Organização do Cronograma de apresentações. - Período de organização e preparo dos grupos de apresentação.
Intervalo	LANCHE
6º momento	Culminância: - Apresentações dos grupos e turmas.
Intervalo	ALMOÇO
Encerramento	Encerramento das atividades - Caso achem oportuno, aplicar avaliação das atividades dos dias de Acolhimento.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES

1º Dia - Escolas de 7h matutino

	Atividade
1º momento	Acolhimento dos estudantes na chegada: - Corredor de palmas, mensagens etc. - Apresentação da equipe escolar e divisão dos grupos.
2º momento	Apresentação: - Dinâmica de apresentação.
3º momento	Acolhimento: - Dinâmica de acolhimento.
4º momento	Pilar do Conviver: - Dinâmica do Pilar do Conviver.
5º momento	Contrato de Convivência: - Organização e confecção do Contrato de Convivência do Acolhimento.
Intervalo	LANCHE
6º momento	Construção do Portfólio: - Produção/ revisão do Livro da Vida .
7º momento	Projeto de Vida: - Dinâmica Importância de sonhar.
Intervalo	ALMOÇO
8º momento	O tempo: - Dinâmica sobre o tempo.
9º momento	Princípios da Educação em Tempo Integral: - Dinâmica dos 4 Pilares da Educação .
Intervalo	LANCHE
10º momento	Protagonismo: - Dinâmica de Protagonismo.
11º momento	Roda de Conversa: - Avaliação do dia de Atividades -
Encerramento	Despedida e encerramento do dia

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

2º Dia - Escolas de 7h matutino

	Atividade
1º momento	Recepção dos estudantes na chegada: - Momento de descontração e reencontro.
2º momento	O que é a culminância? - Breve explicação para preparação da Culminância no próximo dia.
3º momento	Organização da Culminância: - Definição das apresentações, show de talentos, etc. - Organização do Cronograma de apresentações. - Período de organização e preparo dos grupos de apresentação.
Intervalo	LANCHE
4º momento	Culminância: - Apresentações dos grupos e turmas.
Intervalo	ALMOÇO
5º momento	Continuação da Culminância: - Apresentações dos grupos e turmas.
Encerramento	Encerramento das atividades - Caso achem oportuno, aplicar avaliação das atividades dos dias de Acolhimento.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES

1º Dia - Escolas de 7h vespertino

	Atividade
Entrada	ALMOÇO
1º momento	Acolhimento dos estudantes na chegada: - Corredor de palmas, mensagens etc. - Apresentação da equipe escolar e divisão dos grupos.
2º momento	Apresentação: - Dinâmica de apresentação.
3º momento	Acolhimento: - Dinâmica de acolhimento.
4º momento	Pilar do Conviver: - Dinâmica do Pilar do Conviver.
5º momento	Contrato de Convivência: - Organização e confecção do Contrato de Convivência do Acolhimento.
Intervalo	LANCHE
6º momento	Construção do Portfólio: - Produção/ revisão do Livro da Vida .
7º momento	Projeto de Vida: - Dinâmica Importância de sonhar.
8º momento	O tempo: - Dinâmica sobre o tempo.
9º momento	Princípios da Educação em Tempo Integral: - Dinâmica dos 4 Pilares da Educação .
10º momento	Protagonismo: - Dinâmica de Protagonismo.
11º momento	Roda de Conversa: - Avaliação do dia de Atividades -
Encerramento	Despedida e encerramento do dia

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

2º Dia - Escolas de 7h vespertino

	Atividade
Entrada	ALMOÇO
1º momento	Recepção dos estudantes na chegada: - Momento de descontração e reencontro.
2º momento	O que é a culminância? - Breve explicação para preparação da Culminância no próximo dia.
3º momento	Organização da Culminância: - Definição das apresentações, show de talentos, etc. - Organização do Cronograma de apresentações. - Período de organização e preparo dos grupos de apresentação.
Intervalo	LANCHE
4º momento	Culminância: - Apresentações dos grupos e turmas.
Encerramento	Encerramento das atividades - Caso achem oportuno, aplicar avaliação das atividades dos dias de Acolhimento.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

ACOLHIMENTO EQUIPE ESCOLAR

Organizar o Acolhimento para um período, manhã, nas escolas de 9:30h e 7h matutino ou tarde nas escolas de 7h vespertino.

	Atividade
1º momento	Acolhimento dos estudantes na chegada: - Corredor de palmas, mensagens etc. - Apresentação da equipe escolar e divisão dos grupos.
2º momento	Apresentação: - Dinâmica de apresentação.
3º momento	Acolhimento: - Dinâmica de acolhimento.
4º momento	Contrato de Convivência: - Organização e confecção do Contrato de Convivência dos ambientes de uso exclusivo dos Funcionários da escola.
Intervalo	LANCHE
5º momento	Idealizando Sonhos: - Dinâmica sobre sonhar.
6º momento	O exemplo de educar: - Dinâmica o sentido de ser educador.
Encerramento	Despedida e encerramento da atividade - Breve avaliação do dia de atividades

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEMANA DE ACOLHIMENTO

ACOLHIMENTO PAIS E RESPONSÁVEIS

Organizar o Acolhimento para um período, horário previsto pela unidade escolar, que conte com o maior número de participantes.

	Atividade
1º momento	Acolhimento dos estudantes na chegada: - Corredor de palmas, mensagens etc. - Apresentação da equipe escolar e divisão dos grupos.
2º momento	Apresentação: - Apresentação da Equipe Escolar.
3º momento	Relatos de experiências: - Relatos pessoais ou vídeos de alunos ou ex-alunos ou responsáveis que contem a experiência positiva que a escola de Tempo Integral trouxe para suas vidas.
4º momento	Participação da Família na escola: - Dinâmica de reconhecimento de vínculos entre escola e famílias.
5º momento	Idealizando Sonhos: - Dinâmica sobre sonhar.
Encerramento	Despedida e encerramento da atividade - Breve avaliação do dia de atividades

BIBLIOGRAFIA

ANDREOLA, Balduino. Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis -RJ: Vozes, 1987.

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmicas de Grupo, de Sensibilização de Ludoterapia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

CADERNO DE ATIVIDADES/MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE. POLÍTICAS DE SAÚDE, ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE E DO JOVEM. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvpublicacoes/cd06>. Acessado em 12 de agosto de 2022.

CAVALIERE, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M.; COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAVIEDES, Miguel. Dinâmica de Grupo. São Paulo: Paulinas, 1979.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez, 1989.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 02 ago. 2022.

DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. Child Development, p. 82, v. 1, p. 405-432, 2011.

INSTITUTO AYRTON SENNA. De volta à escola: Estratégias para a acolhida pós-isolamento social. Disponível em Fichas_Acolhimento_2020.06.08 (institutoayrtonsenna.org.br). Acesso em: 04 de abril de 2022.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. Orientações para o acolhimento das equipes escolares 2018. Recife: ICE, 2017.

INSTITUTO PENÍNSULA. Orientação de Acolhimento para Professores.

Disponível em: [Orientações-de-acolhimento.pdf](#). Acesso em: 04 de abril de 2022.

- Desenvolvimento Integral de Professores. Nota técnica, 2019.

INSTITUTO UNIBANCO – JOVEM DE FUTURO. Acolhimento: Ações Híbridas e Contínuas. Disponível em [PA Protocolo Acolhimento-PF_09out2020.pdf](#). Acesso em: 04 de abril de 2022.

MEC. Base Nacional Curricular Comum. Brasil, 2017.

OLIVEIRA, Lima Lauro. Treinamento em Dinâmica no Grupo no Lar na Empresa na Escola. Petrópolis-RJ: Vozes, 1979.

PEREZ, Tereza (org). Diálogo escola-família: parceria para aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, São Paulo: Moderna, 2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Diretrizes do Programa de Ensino Integral – Escola de Tempo Integral. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arguivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

SILVA, Thais Gama da. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. p. 52.

SOARES, Gilberta, Santos. Participação Infantil: Direito a Decidir. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, São Paulo: Scielo, 2009.

https://inova.educacao.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2019/12/Apostila_Acolhimento_Alunos.pdf

https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf

<http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/CADERNO-ACOLHIMENTO-DE-ESTUDANTES.pdf>

https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PA_Protocolo_Acolhimento-PF_09out2020.pdf